
Jorge Reis

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.018
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 26 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Hollywood à indiana

"Noiva e preconceito", filme que será exibido hoje dentro da programação do Festival do Rio, traz elementos do cinema de Bollywood, a Hollywood indiana. **(Página 1)**

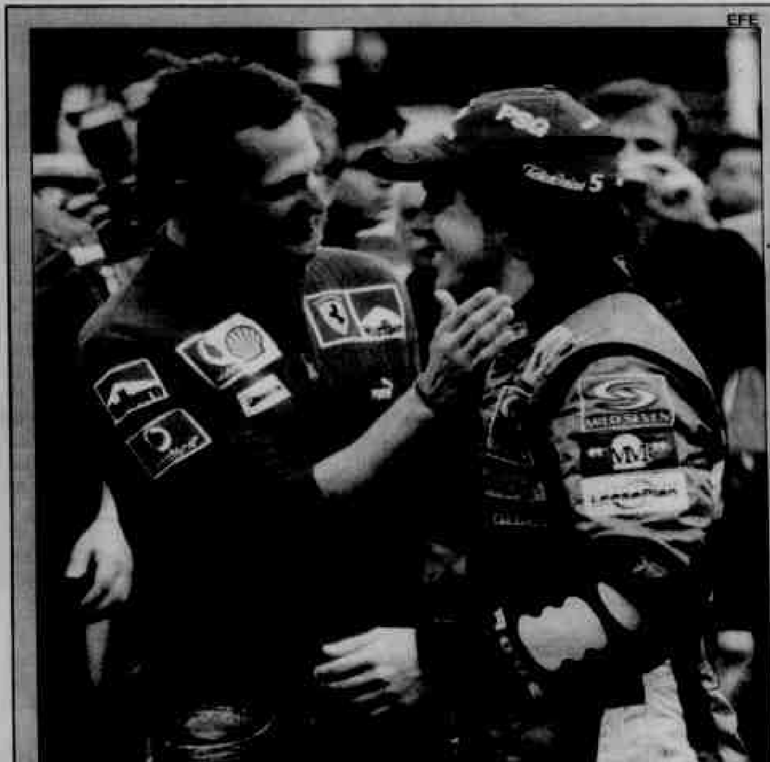
A corrupção não acaba mas deve ser combatida

Observação é do ministro Waldir Pires, da Controladoria Geral da União. Segundo ele, a CGU vem montando um novo formato de luta contra os desmandos com dinheiro público, ao contar com a participação da sociedade no acompanhamento e denúncia de casos. **(Entrevista a Rodrigo Otávio, página 5)**

Ex-assessor de Abi-Ackel é testemunha do mensalão

Wagner Fernandes Pinheiro, funcionário comissionado da Câmara, é considerado testemunha-chave no pagamento de "mensalão" a deputados do PP. E sempre esteve mais perto do que se imaginava, pois trocou o trabalho no gabinete do líder do PP na Casa, José Janene (PR), pelo de Ibrahim Abi-Ackel (MG), relator da CPI do Mensalão. Mesmo assim, Pinheiro jamais foi chamado para prestar qualquer depoimento e só o fará agora porque o presidente da CPI, senador Amir Lando (PMDB-RO), está decidido a convocá-lo. O funcionário foi exonerado do gabinete de Abi-Ackel em 28 de junho, depois das denúncias do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), apesar de já ter pedido antes para sair. Pinheiro chegou a colaborar, informalmente, com a CPI dos Correios, mas preferiu se distanciar por temer represálias. **(Página 2)**

EFE



Schumacher, conformado, cumprimenta o espanhol: foi um bom perdedor

Alonso, o novo príncipe da F1

Fernando Alonso é o novo campeão mundial de Fórmula 1. Desbancou o domínio de Michael Schumacher, que por cinco anos consecutivos - os outros dois títulos ganhou alternadamente - dominou as pistas. Para o espanhol, bastou o terceiro lugar no Grande Prêmio do Brasil, vencido pelo colombiano Juan Pablo Montoya (McLaren). Kimi Raikkonen, que poderia ter adiado o título de Alonso, terminou em segundo. Para a festa ficar completa, resta à Renault - equipe do espanhol - conquistar o mundial de construtores. Ainda nas pistas, Valentino Rossi sagrou-se ontem heptacampeão mundial na MotoGP. É o "Schumacher" das motos, só que bem mais simpático.

Jogos suspeitos podem ser anulados

Os jogos suspeitos de terem o resultado manipulado pelo árbitro Edilson de Carvalho - envolvido com uma máfia de apostas pela Internet - podem ser anulados. Foi o que disse ontem Luiz Zveiter, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, em relação às 11 partidas apitadas por Edilson. Segundo ele, apenas três não apresentam qualquer indício de manipulação de resultado. Na rodada de ontem do Campeonato Brasileiro, todos os clubes jogaram de olho na atuação dos árbitros. Botafogo e Juventude empataram em 0 a 0, o Flamengo perdeu para o Corinthians por 3 a 1, o Vasco foi derrotado pelo Coritiba por 2 a 0 e o Fluminense virou no finalzinho e cima do Santos (4 a 3).

EFE



Rossi chegou em 2º na Malásia

(Páginas 7 e 8)

Ricardo Stuckert/ABr



ADEUS AO AMIGO QUERIDO - Presidente Lula conversa com d. Renée, viúva de Apolônio de Carvalho, pouco antes de o líder esquerdista ser sepultado, no Rio. Lula considera ter perdido mais do que um amigo, mas um orientador(Página 6)

Nonô e Temer conversam sobre acordo para derrotar governo

Reunião ontem entre os deputados José Thomaz Nonô (PFL-AL) e Michel Temer (PMDB-SP) pode ser o princípio para a formação de um acordo com vistas a derrotar o candidato do governo à presidência da Câmara, Aldo Rebelo (PC do B-SP). Os dois se encontraram ontem na presidência do PMDB e fecharam um pacto de não-agressão pelo menos até amanhã, quando Temer pode vir a retirar a candidatura. O peemedebista também gastou suas últimas horas em contatos com líderes e candidatos do PTB, PL e PP, na tentativa de costurar o consenso em torno de um nome que possa representar uma terceira via, que consiga reunir votos tanto do governo quanto da oposição. É aí que ganha força o nome do deputado Francisco Dornelles (PP-RJ). **(Página 2)**

EFE



DESESPERO QUE NÃO PASSA - Mãe chora ao lado do filho num campo de refugiados do furacão "Rita", que se transformou em tempestade tropical. (Página 14)

Bird e FMI aprovam anistia aos países mais pobres do mundo

(Página 9)

Apolonio de Carvalho: morre um lutador de uma vida inteira, sempre combatendo pela ESPERANÇA, DEMOCRACIA E LIBERDADE

(Página 3, admiração de Helio Fernandes)

Relator do mensalão nunca chamou para depor o homem que conhece o esquema das propinas no PP

Testemunha é ligada a Abi-Ackel

Fato do Dia

Resultado obrigatório

O governo deixou bem claro sexta-feira que não pretende construir qualquer espécie de relacionamento com a Câmara. Continuará a tratá-la como se fosse um bicho dócil, mas faminto, que se submete a qualquer truque desde que alimentado. A liberação de R$ 500 milhões, de R$ 820 milhões, faltando pouco dias para a disputa da sucessão de Severino Cavalcanti foi, se formos muito ingênuos, uma infeliz coincidência.

Ninguém que esteja envolvido neste processo acredita que os calendários apenas se encontraram. Ao contrário, ficaram três certezas: 1) a de que o dinheiro para as emendas parlamentares serve para adoçar a boca do baixo clero, que sempre foi movido à base da própria conveniência; 2) a de que tratou-se de manobra para alavancar a candidatura governista; e 3) a de que a caneta do Palácio do Planalto mais uma vez serviu para tentar conter as ofensivas da oposição.

O pior é que todos já viram este filme recentemente. Não na eleição de Severino, mas na denúncia do mensalão, que não passou de propina, de compra de votos para que deputados ávidos por vantagens pessoais estivessem incondicionalmente ao lado do governo. Em essência, a liberação de verbas para emendas parlamentares dá no mesmo: é a obtenção do compromisso pela via do dinheiro. A diferença de um para outro é que, no caso da mesada dos parlamentares, a ilegalidade é indiscutível. Mas a carga moral do dinheiro descontingenciado do Orçamento, neste exato instante, é extremamente discutível.

O resultado de tudo isto é o acirramento dos ânimos. Já no começo da semana, na sessão conjunta das CPIs em que o banqueiro Daniel Dantas esteve, as agressões estavam um tom acima do normal. E no instante em que se imaginava uma atitude mais cooperativa tanto do governo, quanto dos partidos da base, acontece exatamente o oposto. Uma animosidade inteiramente projetada e construída pelo governo.

Assim, a análise para o futuro de tudo isto é até fácil de ser realizada. O Palácio tem de fazer, obrigatoriamente, o novo presidente da Câmara, pois, do contrário, as hostilidades se potencializarão imensamente.

Olho nos bagrinhos

Mesmo terminando somente amanhã a inscrição dos candidatos à sucessão de Severino, entre os oposicionistas já está cristalizada a noção que não há mais ponto de contato com os governistas. Ou seja, a possibilidade de uma composição para que um lado dê o presidente e, o outro, o primeiro vice-presidente da Câmara, está completamente sepultada. O deputado José Thomaz Nonô (PFL-AL) vem tentando construir um arco de alianças que traga, definitivamente, PL e PMDB para seu lado.

No primeiro caso, estaria disposto a entregar a primeira vice ao deputado e conterrâneo João Caldas, que se lançou candidato pelo PL. Sobretudo porque o parlamentar era figura muito próxima de Severino e tem, a exemplo de seu antigo mentor, trânsito intenso no baixo clero.

Fiel da balança

Já em relação ao PMDB, as coisas são um pouco mais complicadas, sobretudo no que se refere a pedir que Michel Temer (SP) abra mão da candidatura. Mas interlocutores de Nonô afirmam que são boas as possibilidades de trazê-lo para seu lado, uma vez que Temer está irritadíssimo com a postura do presidente do Senado, Renan Calheiros (AL). Que vem trabalhando intensamente para que os peemedebistas fechem com o candidato do governo.

Temer, que semana passada recebeu o apoio de Anthony Garotinho para disputar a sucessão de Severino, vem debatendo a hipótese de se juntar a Nonô para novamente impor ao governo uma derrota maiúscula. Mas isto apenas diante da irreversibilidade da divisão do PMDB.

Mercado futuro

É bom o governo fazer o presidente da Câmara, pois, se não o fizer, vai comer o pão que o diabo amassou nas CPIs. A ameaça é de vários parlamentares da oposição, indignados com o festival de liberação de emendas promovido pelo Palácio. Mesmo entre alguns integrantes da base aliada, a impressão que ficou é que o ambiente azedou definitivamente.

Tanto um lado quanto o outro sabe que, pelo menos das CPIs dos Correios e do Mensalão, ainda dá para se manter algum equilíbrio, embora sempre com intenso desgaste para o Palácio. Mas o bicho pega mesmo é na dos Bingos: ali, o governo pode se preparar para aporrinhações caso a oposição ganhe.

Linhas paralelas

Interlocutores do presidente da CPI dos Correios, senador Delcídio Amaral (MS), garantem que ele está aborrecidíssimo com o PT. Não apenas tenciona abandonar o partido depois de todo este vendaval, e retornar ao PSDB, como já não suportaria a convivência com alguns dos companheiros de bancada. Que acham que ele tem sido independente demais na condução dos trabalhos da Comissão.

Diz-se que Delcídio até andou falando mais grosso com alguns deles. Teria dito que não seria fantoche do partido e que não pretendia ficar marcado como um personagem que ajudou o governo a se safar quando as acusações se agravaram e se acumularam. Por causa disso, há até petistas que deixaram de falar com Delcídio.

Bola fora

Nem bem o presidente Lula assinou 23 vetos contra a Lei de Diretrizes Orçamentárias, começam a pipocar protestos de todos os lados. A Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal está organizando marcha nacional a Brasília, dia 19 de outubro, para protestar.

A Condsef não aceita a retirada da LDO do artigo que dava reajuste mínimo a todos os servidores. Alega que no próximo ano, os servidores teriam aumento salarial equivalente à alta do PIB per capita do País.

Cães farejadores

Quinze policiais federais começam a trabalhar hoje na investigação do furto de cerca de R$ 2 milhões, da sede da Polícia Federal do Rio. Terão que examinar todos os inquéritos antigos e os que estão em andamento.

Além disso, a equipe também conferirá as drogas e o dinheiro apreendidos em outras operações. O objetivo é saber se há alguma irregularidade e alguma relação com o sumiço do dinheiro ocorrido dia 16.

Em debate

O ministro Edson Vidigal, presidente do Superior Tribunal de Justiça, desembarca hoje no Rio. Preside reunião do Conselho da Justiça Federal. Na pauta da sessão, será analisada a resolução que inclui os demais tribunais superiores no Comitê Gestor da Autoridade Certificadora da Justiça (AC-JUS).

O Fundo de Previdência Complementar do Judiciário também volta à pauta desta reunião.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - A testemunha mais importante do esquema do "mensalão" nos interiores do PP, partido do ex-deputado Severino Cavalcanti (PE), sempre esteve muito próxima do deputado Ibrahim Abi-Ackel (PP-MG), relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o pagamento de propina a deputados. Trata-se do funcionário comissionado da Câmara Wagner Fernandes Pinheiro, que trocou o trabalho no gabinete do líder do PP na Casa, José Janene (PR), pelo de Abi-Ackel.

Mesmo com tanta proximidade, Pinheiro nunca foi chamado para prestar qualquer depoimento. Agora, o presidente da CPI do "Mensalão", senador Amir Lando (PMDB-RO), está decidido a convocá-lo para que ele conte o que sabe sobre o suposto esquema de pagamento de propina a deputados do PP.

O funcionário colaborou, informalmente, com a CPI dos Correios e manteve alguns encontros com o líder do PT no Senado e presidente da comissão, Delcídio Amaral (MS), e assessores. Muitas das informações repassadas por ele se confirmaram, mas Pinheiro preferiu se distanciar por temer represálias dos "coronéis" do PP. O curioso é que o afastamento dele do gabinete de Abi-Ackel coincidiu com a publicidade das primeiras denúncias em que se desvendava o esquema de funcionamento do "mensalão" no PP.

Tido como assessor que cumpre as obrigações com correção, Pinheiro, que também foi jogador de futebol nos Estados Unidos, evitou contatos com integrantes da CPI dos Correios, mas nunca se distanciou do que acontecia nos bastidores do Congresso. Depois de deixar o gabinete de Janene, Pinheiro passou a trabalhar com o deputado Herculano Anghinetti (PP-MG), licenciado por ser secretário de Turismo de Minas Gerais. Em fevereiro de 2004, o deputado foi substituído por Abi-Ackel.

Como o cargo era de confiança, ele pediu para sair, mas foi mantido por Abi-Ackel. Mas em 28 de junho, depois das denúncias do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), Pinheiro foi exonerado.

Outra coincidência. O relator da CPI do "Mensalão" perdeu a testemunha que melhor poderia municiar a CPI. Pinheiro, que sempre resistiu a tornar público o que sabe, poderia sentir-se mais confortável para fazer as revelações com Abi-Ackel, ex-chefe, além de também pertencer aos quadros do PP, mesmo partido de Janene. Procurado no gabinete em Brasília e no escritório político em Belo Horizonte, na sexta-feira passada e ontem, Abi-Ackel não foi localizado nem retornou as ligações pedidas pela reportagem.

Lando desconhecia as ligações profissionais entre Abi-Ackel e Pinheiro. Na verdade, o senador apenas sabia que o funcionário tinha repassado informações a integrantes da CPI dos Correios. Depois do depoimento do depoimento do doleiro Antônio Carlos Claramunt, o "Toninho da Barcelona", que acusou o PP de ter recebido R$ 8 milhões, o presidente da CPI do "Mensalão" decidiu pôr luzes sobre a real dimensão da mesada dentro do PP.

José Cruz/ABr



Abi-Ackel se esconde da imprensa enquanto assessor colabora informalmente com a CPI dos Correios

Aliança contra nome do governo

Nonô e Temer ensaiam acordo para derrotar Aldo. Dornelles surge como 3ª via

BRASÍLIA - O primeiro vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), e o presidente nacional do PMDB, deputado Michel Temer (SP), ensaiam um acordo para apressar a derrota do candidato do governo, Aldo Rebelo (PC do B-SP), na disputa pela presidência da Casa. Em encontro realizado ontem, na presidência do PMDB, eles fecharam um acerto de cavalheiros pelo qual ambos manterão uma campanha elogiosa em alto nível, ao menos até amanhã. Mas caso a manobra não dê resultado, comenta-se o deputado Francisco Dornelles (PP-RJ) surgirá como terceira via, podendo reunir apoios da oposição e de governistas.

Temer decidiu esticar a candidatura pelas próximas 48 horas "para que não haja dispersão de votos no PMDB", mas, segundo um dirigente peemedebista, é possível que ele nem registre o nome ou que se retire da disputa com um discurso na quarta-feira pela manhã. Neste caso, diz o dirigente, a idéia é investir em Nonô com a promessa do PFL e do PSDB apoiarem um representante da ala rebelde do PMDB para o posto de primeiro vice.

"Está tudo muito difuso, ninguém está sinalizando apoio a ninguém e está todo mundo conversando com todo mundo", afirmou Temer ontem, ao salientar a disposição de sustentar a candidatura. A renúncia é cogitada desde quinta-feira, com o baque sofrido por conta da adesão do presidente do Congresso, senador Renan Calheiros (PMDB-AL), à candidatura governista. Diante do veto da administração federal a Temer, por quem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirma ter sido traído durante as negociações da reforma ministerial com o PMDB, Rebelo e Dornelles dividem a opção da ala governista do PMDB. O deputado do PP, porém, representa uma via alternativa.

"Mas essa história de que o candidato da base tem 50 votos de peemedebista é conversa fiada", contesta Temer, para concluir: "Haverá a tradicional cota de traição no PMDB, mas não vai passar de 10 a 12%."

Embora o PT tenha renunciado à candidatura do líder governista Arlindo Chinaglia (PT-SP), tanto Nonô quanto Temer contam com votos de dissidentes do PT para ganhar força na disputa. Segundo um interlocutor palaciano, Lula "jogou bem" quando vetou Temer e, ato contínuo, lançou Rebelo com o apoio do PSB do deputado Eduardo Campos (PE). A melhor jogada de Lula, segundo o interlocutor, foi a de empurrar para Calheiros a "culpa" pela "rasteira" em Temer quando ele, presidente, não admitir dar o comando da Câmara ao presidente do PMDB, que não tem sua confiança. Mas o episódio produziu seqüelas tanto na esquerda quanto na ala moderada do PT.

"Mais uma vez, o Planalto perdeu o timing, fez uma interferência em momento indevido, magoou pessoas e atropelou as negociações em curso", resume o deputado Walter Pinheiro (PT-BA).

Em vez de desistir, o presidente do PMDB consumiu as últimas horas em contatos com líderes e candidatos do PTB, PL e PP, na tentativa de costurar o consenso em torno de um nome que possa representar a terceira via, que não seja governo nem oposição. É aí que ganha força o nome de Dornelles. "Se nos unirmos, isso vai dar quase 230 votos", disse Temer, depois da série de conversas com os candidatos das três legendas.

"Mas, evidentemente, todos os que falaram comigo são candidatos e, se não for possível aglutinar, cada um vai por conta própria", emendou.

Temer também tentou virar o jogo no PSDB, procurando o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, mas não teve sucesso. "Conversamos com Fernando Henrique, mas, na medida em que fomos traídos pelo presidente do Senado, que é do nosso partido, fica difícil segurar os outros", admite o deputado Geddel Vieira Lima (BA), que não contém a ira contra o senador alagoano: "Que ninguém atribua um eventual fracasso da candidatura de Michel a qualquer outro motivo que não tenha sido a molecagem e a traição de Renan".

José Cruz/ABr



Rebelo vê seu tapete sendo puxado pelos candidatos do PFL e PMDB

Governadores entram na disputa

Diante do quadro incerto nesta reta final da campanha, os governadores que eram poupados de entrar na briga para evitar um enfrentamento com o Poder Executivo federal começaram a se movimentar de forma mais ostensiva. Com o PSDB engajado na campanha de Nonô, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), não hesitou em telefonar ontem à tarde para o candidato do PTB e ex-governador paulista Luiz Antônio Fleury Filho com o objetivo de sondar as chances de o petebista sair da disputa.

"Ele perguntou-me como eu estava vendo a coisa e eu disse a ele que minha candidatura é irreversível e que voltaríamos a conversar no segundo turno", contou Fleury. O deputado também afirmou que tem posição de independência. "Não estou a serviço do governo nem da oposição", insistiu.

"Também disse a Alckmin que, eleito presidente, não serei candidato a cargo majoritário em São Paulo e ele gostou dessa parte."

Fleury também insiste na idéia da terceira via e vai mais longe, com a tese de que este nome não pode representar as forças da oposição nem tampouco do governo, sob o risco de a escolha do futuro presidente antecipar 2006, ano de eleições gerais, e paralisar a Câmara. Por isto mesmo, Temer explicou ao petebista e a todos os demais candidatos que não tem condições de retirar o nome da disputa por uma única razão: "Se eu desisto, pulveriza a votação porque o polo aglutinador no PMDB é o meu nome".

Todos os candidatos dedicaram o fim de semana a telefonar para o maior número possível de eleitores deputados. Fleury, por exemplo, diz que foram exatas 312 ligações de sexta-feira até ontem, em que falou com todos pessoalmente.

Na linha de frente da campanha de Rebelo, o líder do PT na Câmara, Henrique Fontana (RS), dividiu a tarefa dos contatos com o candidato e o líder do PC do B, deputado Renildo Calheiros (AL).

Carlos Chagas

Uma testemunha da História

BRASÍLIA - Vale tanto pelo que conta quanto pelo que não conta, mas sugere. Assim podem ser definidas as memórias publicáveis de Paulo Afonso, estando as impublicáveis guardadas na memória dos amigos, agora que ele se foi sem que o autorizássemos. Inconfidências, fazia muito reservadamente, em segredo. E não autorizou o Tarcísio Holanda a reproduzi-las.

A morte de Paulo Afonso é mais uma lástima para a memória nacional. Ninguém viveu, como ele, tanto tempo e tão intensamente a vida da Câmara dos Deputados. Sabia tudo, observava tudo. De forma bissexta, também aconselhava, sempre preocupado em não ser confundido com eminência parda ou poder atrás do trono. Tinha a intenção de mais tarde, muito mais tarde, contar o que não quis contar no livro agora lançado.

Mocinhos e bandidos

Não se pense, por isso, constituírem um coquetel de água com açúcar os capítulos cronologicamente alinhados. Revelações fluem aos montes, desde os tempos em que a Câmara funcionava no Palácio Tiradentes, no Rio. Cada presidente da casa que Paulo Afonso assessorou é mostrado por inteiro, com vícios e virtudes, erros e acertos. Ele partiu do pressuposto de não estar o mundo dividido entre mocinhos e bandidos, porque todos nós somos uma coisa e outra. É claro que certos personagens são muito mais bandidos do que mocinhos, mas é da vida.

Os momentos de crise parlamentar, agora que vivemos mais uma, são referidos em sua inteireza, ou seja, relatados de dentro para fora. Tomara que um outro Paulo Afonso possa ser encontrado rápido, em condições de discorrer sobre as trapalhadas do Severino Cavalcanti.

O suicídio do presidente Getúlio Vargas é apresentado pela visão da Câmara, longe do Palácio do Catete, mostrando com que intensidade as emoções interferem nas decisões políticas.

Depois, quando da tentativa político-militar de impedimento da posse de Juscelino Kubitschek, sobressai a figura ímpar do deputado Flores da Cunha, lenço branco no pescoço em defesa do cumprimento da Constituição. Paulo Afonso não detalha o diálogo por ele assistido entre o lendário general que presidia a Câmara e o mais irritante dos oposicionistas, porque gênio na arte de obstruir os trabalhos, Aliomar Baleeiro. O general Lott exigia dos deputados que votassem imediatamente o impedimento de Carlos Luz e Café Filho na presidência da República, para assegurar a posse de Nereu Ramos. Como se o hábil adversário levantasse sucessivas questões de ordem, com o tempo passado, veio a sentença do velho Flores: "Cale a boca, baiano pernóstico, porque nós vamos votar agora, de qualquer maneira!"

Ulysses em destaque

Dos presidentes que dirigiram a Câmara durante trinta anos, todos são lembrados, mas o destaque vai para Ulysses Guimarães, nos seus dois períodos. Na década de cinqüenta, como dissidente do PSD e adversário de JK. Nos anos oitenta, como aríete responsável pela queda da ditadura e pela reconstrução democrática. Depois, na Assembléia Nacional Constituinte, duas pessoas ligaram-se umbilicalmente ao dr. Ulysses: Bernardo Cabral, relator-geral, e Paulo Afonso, secretário-geral. Com todas as loas a Cabral, importa destacar também quantos preceitos garantidores da prática institucional devem-se a Paulo Afonso.

A invasão do Congresso por tropa armada, em outubro de 1966, o encontrou ao lado do então presidente, Adaucto Lúcio Cardoso. Posto o Legislativo em recesso forçado, um general queria responsabilizar Paulo Afonso pela guarda do prédio, inclusive zelando para que nenhum deputado entrasse. Foi um momento de resistência, porque Paulo Afonso disse preferir ser preso a cumprir aquela determinação absurda.

Em suma, não é este o local, nem é esta a oportunidade, para lembrar as revelações feitas do mestre humilde da história política nacional. Quem quiser que compre o livro.

Assinalo, com orgulho, haver feito a revisão final do texto, lamentando não ter tido tempo para lembrar ao caro Paulo Afonso nossa ansiedade pelos detalhes a mais que ele pretendia deixar escritos para publicação póstuma. Perdemos, desafortunadamente, o restante da experiência do amigo. Haverá que recompô-la.

carloschagas@hotmail.com

Dirceu tenta desqualificar processo de sua cassação

BRASÍLIA - O deputado José Dirceu (PT-SP) tentará desqualificar o processo de cassação do mandato no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara, usando como argumento principal a tentativa do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) de retirar a acusação. Isso, de acordo com Dirceu, mostra o quanto é fraca a argumentação dos que o acusam, como Jefferson, de ser o mentor do esquema do "mensalão". Foi o PTB, por ordem de Jefferson, que pediu a cassação do mandato de Dirceu.

O ex-ministro será ouvido no Conselho de Ética amanhã, às 14h30. O depoimento dele é fundamental para que o relator do processo, deputado Júlio Delgado (PSB-MG) tire as conclusões para pedir ou não a cassação do mandato de Dirceu. No dia em que Delgado apresentar o relatório, daqui a cerca de dez dias, Dirceu pretende voltar ao Conselho de Ética e de novo fazer a defesa.

José Cruz/ABr



Dirceu vai alegar que a CPI não tem provas para cassar seu mandato

Nessa sessão, seu advogado José Luiz de Oliveira Lima também usará da palavra. Somente depois de ouvi-los é que o relator tornará público o voto. Se o conselho decidir pela cassação do mandato de Dirceu, o processo segue para o plenário. Lá a votação é secreta. Dirceu pode perder o mandato e ficar com os direitos políticos suspensos até fevereiro de 2015, caso pelo menos 257 deputados votem a favor da cassação.

Na sessão de amanhã do Conselho de Ética, Dirceu vai dizer também que tem consciência de que passará por um julgamento político, dada a sua "importância na criação e crescimento do PT, na eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na formação do governo". Ele dirá ainda que sabe que sua imagem na opinião pública não é "a verdadeira". E que isso certamente forçará o Congresso a um tipo de constrangimento em que pesará o voto por sua cassação.

Por isso, pretende dizer o ex-ministro, ele vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para solicitar que o processo no Conselho de Ética seja suspenso. Dirceu afirmará que os casos de quebra do decoro parlamentar que lhe atribuem ocorreram quando era ministro. Portanto, não poderia responder a um processo no Conselho de Ética, que só pode julgar deputados.

Dirceu contestará ainda os que afirmam que há uma decisão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) segundo a qual outros parlamentares foram julgados e perderam o mandato mesmo estando de licença. Dirceu citará alguns casos para dizer que o seu é diferente. Entre eles, o que envolveu o ex-deputado Hildebrando Pascoal (AC). Para Dirceu, ele foi cassado principalmente por ter distribuído salvo-condutos para motoristas que não tinham o IPVA de seus veículos e por ter mentido ao afirmar que não era amigo de bandidos, o que foi confirmado depois. Segundo Dirceu, nos dois casos Hildebrando exercia o mandato de deputado.

Por fim, Dirceu vai contestar integralmente os relatórios parciais das CPIs dos Correios e do Mensalão, assinados pelos deputados Ibrahim Abi-Ackel (PP-MG) e Osmar Serraglio (PMDB-PR), que o apontam como uma espécie de mentor de todo o esquema. Pedirá provas de que praticou alguma coisa como deputado que possa ter quebrado o decoro. Ou, como ministro, algum ato de improbidade administrativa. No documento, Serraglio e Abi-Ackel argumentam que os fatos que envolvem Dirceu aconteceram antes de ele ser ministro.

O heróico Apolonio de Carvalho

Lutador da esperança, da democracia e da liberdade

Apolonio jamais se rendeu a qualquer pressão. Na paz ou na guerra, não fugiu de coisa alguma. Como o Apóstolo Paulo, lutou sempre o bom combate. E embora Paulo tenha perdido o direito de ser o primeiro Papa da Igreja, considerado "demasiadamente intransigente", não precisou nunca arriscar a vida. Que teria arriscado, sem dúvida, se fosse necessário.

***

Na vida de Apolonio essa necessidade veio de muito cedo. Mais do que qualquer louvação, a constatação: o Socialismo pode ser Democrático. Pode, não, tem que ser Democrático e Revolucionário, sem perder as origens e os objetivos. Pela Democracia e pela Revolução, Apolonio de Carvalho lutou intensa e incansavelmente.

***

Lutou também pela Esperança, um homem doce mas não dócil, teve que enfrentar tudo de armas nas mãos, ele que era um convicto e veemente pacifista. E o seu pacifismo não foi violentado nem na Guerra Civil da Espanha, (proporcionalmente a maior de todas do Século XX) nem na Resistência de cidadãos da França, contra a ocupação do seu país pelos nazistas em 1940.

***

Na Guerra Civil da Espanha, lutava contra os que se opunham à Democracia e à República. Durante quase 3 heróicos anos, enfrentava os ditadores por vocação, como o general Franco, que era apoiado pelos fascistas de Mussolini e os nazistas de Hitler. E combateu de verdade, os espanhóis sempre souberam disso. A Espanha e o mundo glorificaram aquele jovem que vinha de longe aumentar as fileiras dos que lutavam pela Paz, pela Democracia, pela Liberdade, pela Esperança.

***

No início era apenas um soldado, logo reconhecido como um combatente. Antes, o sargento pedia 3 ou 4 homens para uma missão arriscada. Logo passou a pedir apenas "3 homens, o outro é sempre o soldado Apolonio". Ele se apresentava naturalmente, nunca fez disso um título de glória, ou melhor, uma glorificação. Estava lá, com Hemingway e Pablo Neruda, no assassinato brutal de Garcia Lorca, fuzilado cruelmente por ordem direta de Franco.

***

(Neruda dedicou vários poemas a Garcia Lorca, e num deles, emocionado, ao mesmo tempo chorava e cantava: "Mataram a Federico, quando la luz assomava". É que os fuzilamentos ocorriam sempre de madrugada, o do grande poeta, às 6 da manhã, "Quando la luz assomava".)

***

Quando Franco entrou em Madri no início de 1939, Apolonio e mais alguns foram para a França. 9 meses depois começava a Segunda Guerra Mundial, (1° de setembro de 1939, com a destruição selvagem da Polônia, Hitler avançando por um lado, Stalin pelo outro) que rapidamente chegaria à França e à sua rendição. O general De Gaulle, (então major em 1936) estava totalmente certo quando criticava os generais que deixaram a França despreparada, desabrigada, derrotada.

***

De Gaulle formou o governo da França no exílio (Inglaterra, com o desagrado e a falta total de apoio de Churchill, que tinha horror a De Gaulle e à própria França), começou a luta heróica da Resistência. Apolonio de Carvalho logo ficou na primeira linha do combate que tinha duas frentes: os inimigos propriamente ditos, e os "colaboracionistas", inimigos enrustidos e escondidos. Mais atos de heroísmo.

***

Terminada a guerra, ainda demorou um pouco, Apolonio voltou para o Brasil, em 1946. Jovem jornalista da revista O Cruzeiro, fui fazer uma reportagem com Apolonio. (Com ele, no mesmo dia, chegava também o grande Portinari.) Encantamento completo, que durou a vida inteira. Mas logo depois passava à clandestinidade, ficou sempre entre essa clandestinidade, a liberdade, e as prisões. Nem ele mesmo poderia dizer, nem o repórter, quando começava uma e terminava outra, ou o contrário.

***

Mas uma coisa não pode ser negada, questionada, duvidada: Apolonio de Carvalho foi o homem mais torturado na História brasileira. Nem Luiz Carlos Prestes, de 1936 (quando foi preso) até 1940, (quando continuava preso mas sem tortura, pelo fato do Brasil e a União Soviética lutarem do mesmo lado) libertado em 1945, quando surpreendentemente se aliou à ditadura de Vargas, sofreu tanto quanto Apolonio.

***

Apolonio foi torturado na selvagem repressão de Vargas a partir de 1936, ainda não chegara aos 25 anos. Saiu sem perder a esperança, foi lutar pela Liberdade. 30 anos depois, na outra ditadura também cruel e devastadora, Apolonio era novamente submetido à tortura. E como já passara dos 50 anos, tinha filhos, cometeram a mais bárbara das represálias ou vinganças, foi torturado na mesma prisão, (o Doi-Codi, invenção de Orlando Geisel, depois aceita por Medici e pelo outro Geisel, o Ernesto) na mesma cela escura e com barulhos altíssimos, (importação de métodos praticados pela Inglaterra na luta contra a Irlanda), se manteve fiel à esperança e às convicções. Na prisão não morreu por proteção divina. Saiu quase morto, um dos 38 trocados pelo seqüestrado embaixador dos EUA.

***

Dias antes de morrer, concedeu entrevista, (a última de sua vida), aos excelentes repórteres desta Tribuna da Imprensa, Roberta Araújo e Rodrigo Otavio. Publicada sábado, exatamente no momento em que morria. Deve ser lida, republicada, transcrita e debatida nos mais diversos lugares.

***

Apolonio morre mas não se entrega, continua acreditando. Quem quiser ler com atenção, está lá: ele não perdeu a esperança, mas acha que o PT se desviou completamente do caminho. Apolonio era o número 1 do PT. Continua sendo, não por cronologia e sim por filosofia. Ou hierarquia, cívica.

***

PS - Desculpe, Apolonio, mais do que isso não sei louvá-lo. Mas desde sempre e até sempre, sei admirá-lo.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Governo emite dinheiro a rodo


Aurélio Viana

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 25-26/9/1965:

■ **Governo emite 100 bilhões e já tem prontos mais 150**

Somente este mês o governo já emitiu 100 bilhões de cruzeiros, que foram jogados no mercado em três parcelas. Mas não pára por aí: outra emissão, de 150 bilhões de cruzeiros, já está pronta, à espera do momento estratégico para sua liberação pelo Conselho Monetário, que assina em cruz tudo o que determina o ministro do Planejamento ou da Fazenda.

■ **Senador atacado na Central**

O senador Aurélio Viana acusou o PTB de estar empenhado numa verdadeira batalha de rua contra sua candidatura. Disse que foi atacado pelos comandos de Negrão de Lima, quando tentava falar na Central do Brasil, durante um comício organizado por seus partidários. Afirmou que a campanha do PTB vai desde a guerra de boatos aos ataques físicos, aviltando os termos em que foi colocada.

■ **Habeas Corpus para cientista**

Por 5 votos contra 4, com desempate do presidente Diogo Borges Fortes, o Superior Tribunal Militar concedeu, ontem, "habeas corpus" para o cientista Mario Schemberg e para o professor João da Cruz Costa, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Ambos estavam com prisão preventiva decretada pela 2ª Auditoria da II Região Militar, com base em IPM instaurado naquela universidade, sendo que Mario Schemberg fora detido pela segunda vez, quarta-feira última, pela DOPS paulista. Fazendo a sustentação oral do pedido, o advogado Raul Lins e Silva afirmou que "mais uma vez este sábio brasileiro, vem ao STM pedir liberdade". Acrescentou que o cientista Mario Schemberg - em virtude do processo - não pôde comparecer à Conferência Internacional sobre Partículas Elementares, que está se realizando em Quioto, no Japão e onde seria o único representante da América Latina.

■ **Castelo tira Juraci dos EUA**

Decreto assinado ontem pelo Presidente da República, para vigorar a partir do dia 7 de outubro e que será publicado na próxima segunda-feira, afasta o embaixador Juraci Magalhães de suas funções em Washington. O ex-governador da Bahia assumirá o comando das articulações políticas planejadas pelo marechal Castelo Branco para reunificar os setores revolucionários em torno do governo. O embaixador brasileiro já está convidando para a recepção de despedidas que oferecerá, em Washington, no próximo dia 5.

■ **Contra a fala de cassados**

Em comunicado divulgado ontem, o procurador André Vidal, da Justiça Eleitoral, advertiu a todos os cassados, a que se abstenham de participar de atividades político-partidárias "mesmo quando elas se realizarem em recintos fechados" acentuando que serão punidos os diretores de rádio, TV e jornais "que detêm divulgação a pronunciamentos de natureza proibida àquelas pessoas cujos direitos políticos estão suspensos". O comunicado foi distribuído face ao ofício enviado pelo procurador-geral da República Osvaldo Trigueiro ao procurador da Justiça Eleitoral na Guanabara, advertindo-o para que não permitisse a divulgação da carta ou do telegrama do ex-presidente Juscelino Kubitschek em apoio à candidatura de Negrão de Lima.

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Willy



Opinião

Presidente Lulábia da Silva

Osiris Lopes Filho

Vira e mexe, o governo Lula consegue criar, autonomamente, novos focos de crise. Já não bastam os problemas provocados pelos Delúbios, Silvinhos, Marcos Valérios e outros que entranhados no seu partido, o PT, foram abalando a mística de moralidade que lhe era peculiar, a cada dia que se desnudavam novos fatos escandalosos.

Além disso, agravando mais o desencontro, entre a promessa e o realizado, há a política econômica, não só do agrado, mas da satisfação orgástica do pessoal do andar de cima. Literalmente, os que estão no Hemisfério Norte - os países desenvolvidos à nossa custa, os do primeiro mundo, os organismos internacionais que representam seus interesses e os titulares do capital espoliativo internacional - e aqui, no território tupiniquim, que está adquirindo características de quintal, os componentes da casta que, há quinhentos anos, vai sempre levando vantagem graças à orientação da política governamental - banqueiros, exportadores, ricos, rentistas, os do agro-negócio, vale dizer, os detentores do capital e da propriedade - que, em estranha inversão, tornaram-se opção preferencial para progredir do atual governo.

Num governo cujo melhor desempenho situa-se nos discursos do Presidente Lula da Silva, inegavelmente excelente orador popular, com autêntico timbre a expressar a voz rouca das ruas, transformando, nas versões do seu gogó, a realidade do País, com tanto sucesso que nova mutação do seu nome poderia ser efetuada, incorporando esse notável atributo verbal de identificação e empatia com o povão - Presidente Lulábia da Silva. Estar-se-ia, sem exageros, dando a Lula o que é genuinamente seu, a lábia magistral, incorporada ao seu nome - Lulábia da Silva.

Sendo o êxito do atual governo federal o manuseio da palavra, não há como conter que seus auxiliares também procurem se esmerar nesse campo, dando a sua colaboração expressiva na formulação de sua política. E o fizeram, na proposta orçamentária enviada ao Congresso em 31 de agosto, prevendo a redução da alíquota máxima da chamada "tabela progressiva do imposto de renda da pessoa física" de 27,5% para 25%. Diz expressamente a mensagem:

"Acrescente-se a essas medidas a decisão de governo de não prorrogar a vigência da alíquota de 27,5% do Imposto de Renda incidente sobre a maior faixa de rendimentos, que voltará a ser de 25%".

Revelou-se a falta de coordenação que impera no governo federal. Começaram os desmentidos e retificações feitas pelos Ministros da Fazenda e do Planejamento, e por agentes públicos de nível inferior. De qualquer forma, oficial e confusamente, como se diz no atual vocabulário tecnocrático, abriu-se uma janela para se discutir uma questão vital aos bolsos das classes média e trabalhadora, propiciando-se ao governo Lulábia da Silva faça uma inflexão na sua política tributária e retire essas classes do inferno tributário em que as tem mantido.

E se estabelece a oportunidade para se possibilitar ao governo Lulábia da Silva realize no campo do imposto de renda a efetiva observância da Constituição, igualando a intensidade da carga tributária da pessoa física, tanto nos rendimentos do capital quanto nos do trabalho. Chega de discriminação contra o trabalho e seus produtores, a classe média e a trabalhadora.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal
osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Por que votei e voto no Lula

Paulo César de Mendonça

Através do quadro pintado pela imprensa brasileira o nosso atual presidente é totalmente indefensável, pois sobram argumentos para condená-lo, senão por sua biografia ou por sua aparente cegueira em não perceber que seus amigos próximos despedaçaram seus milhões de votos.

Como se vê, os motivos para querer a saída antecipada do presidente são muitos e variados, faltando mencionar outros que só o tempo e tanta imaginação acusadora são capazes de cavucar por aí.

A favor de Lula tenho a dizer que sempre simpatizei com ele, e confesso que as razões profundas para essa total empatia só apareceram agora que o vejo sob fogo cerrado, observando que ele encarna nossa linguagem, transparece espontaneidade, e age como nós normalmente agimos no dia a dia, sendo por essas e outras uma pessoa a quem posso amar.

Sim, amar, e por esse motivo podem desde já me tachar de irracional, pois o amor não é outra coisa, mas em compensação o preconceito é tão racional que se perde em justificativas para sobreviver. Por isso acho que Lula pode até ser culpado de tudo isso que a mídia trombeteia dia e noite, tudo que seus adversários estão insinuando, mas o certo é que bem ou mal seu curto governo foi o único período, que me recordo, onde nos sentimos majoritariamente representados como cidadãos brasileiros.

E a meu ver isso não é pouca coisa, pois na hora do julgamento final ponhamos num prato de balança todos os ex-presidentes juntos e no outro prato o Lula, para sabermos quem fez mais por nós como povo, quem melhor nos deixou à vontade com essa fantasia verde e amarela, e como experiência evitemos verbalizar a resposta para apreendermos a real compreensão do que foi dito.

Sei que é dificílimo fazer tal tipo de avaliação se estivermos contaminados pela raiva cega oriunda do sentimento de inveja ou de justiça, ou imbuídos de uma ética que nem sabemos como aplicar ou explicar, mas o que se encontra à nossa disposição no momento é algo muito mais sensível que meras palavras de ordem.

Neste momento temos a chance única de enveredar por um caminho diferente daquele que buscamos, algo imprevisível, sabendo que não sobrou nada, nenhuma instituição, ninguém que possa impunemente levantar a cabeça acima dos demais e dizer: eu sou melhor.

Outros países sofreram guerras tenebrosas seja com seus vizinhos ou entre si para chegaram no estágio que se encontram, nós brasileiros temos essa guerra permanente, como se fosse uma revolução dentro da revolução, e isso há de criar um outro tipo de moral onde teremos que resgatar a ética do momento, fora dos embolorados livros da lei, para decifrarmos o passageiro.

Sim, nesta oportunidade que temos à mão podemos começar juntos finalmente alguma coisa que bem pode ser nossa identidade nacional, nossa capacidade de enxergar além, a chance de revelar a fortaleza pela qual somos mundialmente conhecidos, essa notória alegria de viver, que pode parecer mera porcaria para alguns críticos, mas tentemos viver sem ela para ver onde vai parar o crítico.

Não votei no Lula por ele ser do PT, muito menos porque ele pareça melhor que os outros candidatos, mas sim porque com ele me sinto confortável, tendo alguém na presidência de meu País como se fosse eu, com todos os defeitos conhecidos, e quem sabe com alguma virtude que só pode ser enxergada pela pureza que particularmente conservamos.

Não custa recordar que a leitura do momento é a leitura que fazemos de nós mesmos, sem tirar nem pôr, o que nos dá ensejo de sermos amplamente criativos e generosos naquilo que vemos, sentimos e participamos, se quisermos sobreviver minimamente saudáveis.

Paulo César de Mendonça é um eleitor de Nova Friburgo

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Pode voltar

Helio. Por favor, tire uma dúvida que surgiu aqui na minha universidade onde estou no terceiro ano de Jornalismo: se o senhor Severino Cavalcanti voltar deputado, ele pode ser presidente da Câmara outra vez? Aqui ninguém soube me informar, nem os professores.
Carolina Barbosa - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA HELIO FERNANDES - Ana Carolina, diga aos professores que estudem mais. 1 - Se for reeleito ou melhor, voltar à Câmara, é lógico que Severino pode ser presidente. 2 - Mas como diz o ditado popular, o "raio não cai duas vezes no mesmo lugar". 3 - Esperemos que os deputados a serem eleitos em outubro de 2006, sejam melhores do que esses que escolheram(?) Severino presidente.

Terminando: é quase certo que Severino volte deputado em 2006. Gilberto Amado (um grande escritor esquecido) lembrava com sabedoria: "Antes de 1930, a eleição era falsa, mas a representação era verdadeira. Depois de 1945, a eleição passou a ser verdadeira, mas a representação é inteiramente falsa". Atualíssimo, o autor de "Presença na Política", uma parte de suas Memórias.

Jogo

Helio. Uma coisa que quero te perguntar há muito tempo: por que você é o único que critica a Bolsa de Valores e todos os outros órgãos, jornais, rádios e televisões, apoiam integralmente o mercado, que você só escreve entre aspas? Sou economista, concordo inteiramente com você, só queria saber.
Augusto Mandarino de Oliveira - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É tudo jogatina, Augusto e você como economista sabe disso. Acontece que esses "mercados" financeiros representam a parte mais forte do "sistema" (que FHC e outros só chamam de stablishment), e esse "sistema" controla a comunicação no mundo. Como economista você está farto de saber disso. Hoje, só existe uma Bolsa no Brasil, que é a de São Paulo. E não existe "comprador final" (aqueles que ficam com as ações).

Noventa por cento é de jogadores do tipo "day-trade", que pelo nome já estão identificados; compram e vendem no mesmo dia. Na frente de todos os "investidores" multinacionais que ganham na carta, não pagam imposto algum, nem mesmo a famigerada CPMF.

Ideologia

Helio. Você diz sempre que não existe mais esquerda, centro e direita, até concordo. Também acho que os países-potências, o que infelizmente não somos, só cuidam dos seus interesses, como deveríamos fazer. Então me diga: se não há mais ideologia, por que um comunista, Aldo Rebelo, vai ser presidente da Câmara?
Álvaro Abreu Galhardo - Salvador (BA)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Confirmo tudo o que eu disse, Álvaro. O Aldo Rebelo é do PC do B, e não sai porque está muito bem, se elege sempre, sem concorrência. E tendo apenas 9 deputados, ganhou 2 ministérios. Mas não será presidente da Câmara. Hoje, tem 1 por cento de chances. Até depois de amanhã, quarta-feira, pode haver milagre.

Um outro ex-comunista, Alberto Goldman (todos são ex, só que Goldman era stalinista de "papo vermelho" gora é tucano de "papo amarelo"), também queria ser, a glória total. Aldo, Goldman, Severino, todos defendem a mesma ideologia. Ou será "ideologia?"

Apolônio

Nunca comunguei das idéias comunistas do "herói de três pátrias", mas sou forçado, por uma imposição de justiça, a homenagear o grande brasileiro Apolônio de Carvalho, que partiu e foi ver a face de Deus, o Deus verdadeiro, que é o Pai e o Criador de tudo e de todos, inclusive de ateus como o herói falecido.

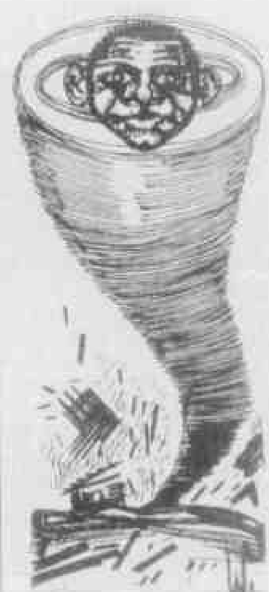
O mundo político ficou mais depauperado, justamente agora que o quadro político nacional está tão pobre de valores e de idealistas como Apolônio de Carvalho.

Descanse em paz Apolônio cansado de guerras!
Fernando D'Ávila - Rio de Janeiro (RJ)

Furacão I

Os furacões Katrina e Rita continuam urrando um grito desesperado e pavoroso nos surdos ouvidos do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, enquanto continuam espalhando terror e morte no próprio território americano: "Assine o Tratado de Kyoto!"

Quando todos os milhares de mortos forem contados e enterrados precocemente, pode ser que a opinião pública americana consiga convencer seu tresloucado presidente a agir como pessoa humana.
Margarida Amaral Pachá - Volta Redonda (RJ)



Furacão II

Com o aviso de furacão à vista, autoridades do Texas agiram como era de se esperar. Retiraram das cidades ameaçadas os velhos e os doentes, para então cuidar dos sãos. Em Nova Orleans foi bem diferente. Talvez por ser uma cidade com maioria de negros, os governos não tenham pensado civilizadamente. Como o racismo nos EUA é de doer, suspeito que a bela e incomparável Nova Orleans tenha praticamente sumido do mapa por um verdadeiro deslize racial, execrável mas previsto, porque um presidente texano como Bush não reúne em seus gens o dom da estética visual e da beleza interior das pessoas, cuja cor da pele lhe seja diferente. Pobre mundo, pobre Nova Orleans, pobre espírito americano!
André Martinelli - Juiz de Fora (MG)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Ministro Waldir Pires considera que CGU constrói um novo tipo de ação em favor do bem público

Corrupção não acaba. Mas combate-se

Rodrigo Otávio

Waldir Pires, deputado federal pelo PT-BA e ministro do Controle e da Transparência, chefe da Controladoria-Geral da União, é um político experiente. Foi deputado, governador, ministro. Cassado, exilado, é intransigente defensor da democracia nos últimos 50 anos da História do Brasil. Com essa experiência é que não se surpreende com as denúncias de corrupção envolvendo o PT. Lamenta que aconteça justamente com o "último dos moicanos", mas não se desespera: pede punição para os culpados e superação, não só para o partido, mas para toda a sociedade.

Até porque é nessa frente que vem trabalhando nos últimos dois anos na CGU. Supervisão dos gastos públicos, que mais precisamente quer dizer combate à corrupção e à malversação de recursos. Uma luta que sabe ser infinita.

"Corrupção é um crime, como homicídio. Tem que ter a sensação e a certeza de que você não acaba, mas tem que combater permanentemente".

Jorge Reis



TRIBUNA DA IMPRENSA - O que é a Controladoria Geral da União?

WALDIR PIRES - É um órgão destinado hoje, por lei, à defesa do patrimônio nacional e de exercer a fiscalização da boa execução dos gastos públicos federais. É o grande órgão do controle interno na aplicação de todos os recursos públicos da União. Do ponto de vista dessa globalidade, tínhamos, digamos, uma compreensão mais restrita. Hoje entendemos que essa função de controle, de defesa global do patrimônio e dos gastos públicos, no que diz respeito ao Poder Executivo, é o controle das aplicações, de todas as despesas, de todos os investimentos que se faz através do governo, exercido por nós. Agora tem o nome de Controladoria Geral da União.

E como atua?

Abrangendo internamente as tarefas de combate à corrupção, do acompanhamento das fiscalizações por via de auditorias, de tomadas de contas, que são encaminhadas ao Tribunal de Contas da União. De todos os tipos de fiscalizações que devam fazer-se e também, hoje - esse é um dado importante nosso - muito ligada a uma idéia de controle social. Portanto, uma aproximação muito grande com a sociedade, desenvolvendo programas que estimulem a participação dos cidadãos, na linha da democracia não simplesmente representativa, mas participativa. Em função disto, temos não somente os órgãos de controle, os órgãos de correição, mas também uma ouvidoria geral, que se destina às reclamações que não são indicativas da prática de crime, de delito, mas o dever que tem a administração pública de exercitar suas competências de forma eficiente, digna e respeitosa com os cidadãos.

No dia-a-dia vocês esbarram com muitas irregularidades?

Como é o País inteiro, temos um sistema de fiscalização que anteriormente era chamado a Fiscalização da Gestão. Então, uma vez por ano o Controle encaminhava ao Congresso Nacional, como encaminha ainda hoje o Balanço Geral da União. Esse BGU é a totalidade dos recursos que foram aplicados diretamente pelos administradores federais. Então, se é o ministério que executa a obra, então é um trabalho direto que ele contratou. E contratou de que forma? Fazendo licitações. É o que a lei manda. Fazemos as verificações se as licitações foram ou não legais. Mas é preciso fazer um pouco mais do que isso e, muitas vezes, ter a participação da sociedade, do esclarecimento, para impedir a fraude.

Como são feitas as fiscalizações?

Fazemos as fiscalizações, as verificações das licitações como foram feitas, se os gastos foram ou não efetivamente realizados. Há um programa atual de sorteios que nós fazemos das áreas principais e dos estados. Nas áreas municipais, verificamos todos os recursos que foram transferidos para ali. E como não é possível você fazer a totalidade, você faz regime de amostragem pelo sorteio. Sorteamos as áreas que vão ser objetos dessa nossa fiscalização. É claro que quanto mais estivermos com melhores mecanismos, teremos uma amostragem cada vez mais eficiente. No fundo, o que é importante é que com essas fiscalizações de amostragem, possamos inibir, dissuadir a tentativa da corrupção. Enfim, que nenhum gestor, nenhum administrador federal, estadual ou municipal, aplicando dinheiro público federal, possa se sentir tranqüilo de que não vai ser pego.

E como o contribuinte sabe disso?

No Portal da Transparência, estamos chegando a uma etapa quase final da informação para a sociedade brasileira de todos os gastos públicos federais. Estamos com mais de 212 milhões de informações. Nós esperamos chegar, provavelmente, a 300 milhões de informações quando incorporarmos todos os contratos que vão para a Internet e que vão para esse portal. A sociedade pode ter acesso a esses contratantes e contratados e pode levantar as objeções, denúncias, etc. Queremos incorporar na cultura brasileira essa conquista da ampla publicidade de tudo. Para você ver como é importante isso, a grande maioria dos estados brasileiros ainda não permite aos seus deputados estaduais a senha para que tenham acesso à execução financeira dos orçamentos estaduais. Então traduzimos isso para uma linguagem absolutamente acessível a todo o povo no nosso Portal.

Dá para se fazer um raio X da corrupção?

Eu diria o seguinte: a corrupção do Brasil é ainda endêmica, pela natureza da nossa sociedade, da origem patrimonialista, do sistema vinculado a personalidades dirigentes. De forma que o coronelismo é muito grande, o clientelismo, o hábito de não ter o devido respeito pelo dinheiro público. Aquelas velhas frases populares, "o dinheiro é da viúva" - quer dizer, não tem problema nenhum. A corrupção é uma das pernas mais importantes da lavagem de dinheiro. É um crime que você sabe que existe e tem que combater. Como o homicídio, né? Tem que ter a sensação e a certeza de que você não acaba, mas que combate permanentemente. Acesse o www.portaldatransparencia.gov.br e verifique em cada um dos municípios o que acontece. Inclusive ficamos vigilantes para que a comunidade saiba que chegou lá, chegou no município o dinheiro para fazer o saneamento básico, chegou o dinheiro para a estrada, para a água encanada.

Que tipo de corrupção é a mais comum encontrada nessas fiscalizações?

Nas licitações. Muita licitação fraudulenta. Há muito sobrepreço. Há muita, digamos assim, obra paga que nunca foi realizada. Essas são coisas normais. Tanto que o quê fazemos hoje é não a verificação documental. A gente chega, por exemplo, com a equipe em determinada área. Evidentemente que queremos ver os documentos, mas o que nós queremos efetivamente é saber: "Bem... entrou na sua conta, vindo do governo federal, tantos milhares de reais para fazer essa ponte aqui. Onde está a ponte? Vamos lá ver a ponte".

Mas e se chega lá e vê que a ponte não foi construída?

Anteriormente, o órgão de controle identificava isso e abria um inquérito administrativo ou uma sindicância, ao fim do qual, apurada a corrupção, o desvio do dinheiro, se faria a tentativa de recuperação desse dinheiro e, ao lado disso a punição, a demissão dos servidores públicos envolvidos, etc. Como era um trabalho administrativo, de repente esse inquérito era feito por uma comissão que não se preparava bem, cometia-se erros formais. Num determinado instante, esses erros formais inviabilizavam o processo. Anulava-se o processo e aí passavam-se cinco, seis, 10 anos. Ou então o processo nem continuava porque vinha o pedido de uma pessoa importante e ficava numa gaveta. Hoje, no instante em que identificamos o desvio, nesse mesmo dia damos comunicação a autoridade responsável e colocamos no site. Aí fazemos uma imediata comunicação através de convênios com todos os ministérios públicos, com a Advocacia Geral da União, para uma série de ações, como a indisponibilidade dos bens do suspeito e partimos para o processo normal.

Há formas eficazes de combate à corrupção?

A transparência. Na medida em que você torna tudo transparente, você combate a corrupção de uma forma extraordinária.

Como o senhor avalia o envolvimento do PT e do governo em denúncias de corrupção?

Investigamos tudo, seja o que ocorrer no governo. É uma coisa lamentável, mas algumas dessas coisas aí foram erros enormes. E aí, paciência; quem cometeu erro, paciência. Cometeu erros, mas, paciência, isso não quer desmerecer o destino de um partido político. Tem é que afastar e punir os que forem encontrados e definitivamente julgados. Por exemplo: a Espanha, no final do governo González, teve episódios de corrupção muito grandes. Mas o partido soube tirar gente, expelir e reencontrar-se. E recuperou a respeitabilidade e o poder.

A CGU está colaborando com as CPIs?

Ativamente, sobretudo com a dos Correios, que nós abrimos as auditorias. Na do mensalão, o que tivermos mandaremos para ela. Mas até agora essa coisa toda está vinculada a uma não identificação ainda desse dinheiro, não é? De onde é que veio o dinheiro. Porque há também muito isso: como eu lhe disse, a lavagem do dinheiro tem diversas origens. Vem inclusive em grande parte de crimes como o tráfico de drogas, de armas, de cargas, os seqüestros. Tudo isso gera muitos recursos. E esses recursos são lavados e a gente tem que estar com um entrosamento muito grande. Por isso é que nós hoje temos também um entrosamento grande com a Polícia Federal.

Como o senhor vê esse recente roubo de R$ 2 milhões dentro da própria PF, no Rio?

Veja que um dos aspectos também graves é quando alguns dos servidores públicos se tornam criminosos. É uma batalha fazer o saneamento em todos os órgãos públicos. Agora, esse saneamento não pode ser uma coisa simplesmente burocrática: tem que ser uma coisa que tenha a participação da cidadania.

O senhor acha que amplificaram este caso para atrelá-lo ao atual momento do governo?

O que há no governo Lula é uma absoluta publicidade em tudo, absoluta abertura de tudo. Até é uma coisa que eu tenho falado. As pessoas vêm: "Pois é, que surpresa, né, ministro?, esses mensalões". Aonde é que está a surpresa? Isso é uma coisa que está aí, no cotidiano. Você vê aí prefeitos com vereadores, governadores com deputados a fazerem essa manipulação. Há 42 anos, em 1963, fechou-se uma instituição, que era até então tida como respeitável, que pegava dinheiro ilícito brasileiro, dinheiro ilícito estrangeiro e distribuía aqui os mensalões para senadores e para deputados. Em 1962, o Ibad (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) era um organismo manipulado por áreas poderosas, com recursos de fora e nacionais, que se organizaram para dirigir o processo de composição do Congresso, em 1962. Então, é uma coisa antiga nesse País, sempre foi, não tem novidade nenhuma. O coronelismo é o quê? Como é que ele distribui o dinheiro? Assume o poder do Estado para quê? Quando adota o clientelismo organizado, faz o quê? Eu compreendo o que há de desencanto, de desilusão, quando ocorre um fenômeno desse dentro do PT. Tem que identificar, tem que punir e continuar a luta.

E qual o envolvimento do senhor Marcos Valério com o PT. Parece que já se encaixa naquele caso de corrupção que o senhor explicou como lavagem de dinheiro.

A verdade é que era uma metodologia que foi utilizada em 1998. Uma espécie de possibilidade de uma personalidade do mundo privado, um empresário, tomar recursos emprestados de banco, distribuir isso segundo os interesses políticos a que esteja vinculado e, evidentemente, receber de volta esse dinheiro para cumprir as obrigações eventualmente assumidas, mediante esse tipo variado de corrupção, ou de lavagem, ou de que for. Acho que está se aproximando o conhecimento disso. Mas evidente que isso é uma tecnologia de realização que foi iniciada lá trás, nos anos 90. De vez em quando surgem os novos, né?

O senhor acha que o PT sabia o que acontecia ou foi ludibriado?

Acho que os erros foram de alguns membros do PT. Os que forem identificados, evidentemente, terão que ser punidos. Mas o PT tem é que segurar a sua bandeira. Você vê que a resposta das bases do PT foi extraordinária agora. Essa coisa de um partido político, numa crise dessa gravidade, levar 300 e tantos mil eleitores para votar na constituição de sua direção. É uma coisa muita animadora da vida política brasileira. É muito animador você ter um partido que queira constituir suas direções a partir do voto. O PT não pode ter necessariamente santos. Tem cidadãos que cometeram erros e delitos. E têm que ser punidos. Nada a ver com o que é o compromisso essencial do PT.

O senhor acha que o presidente Lula deve se candidatar à reeleição?

Sou favorável a isso. Pela liderança que representa, pela sua - digamos assim - lisura, sair disso. Ninguém pode imaginar que você, presidente da República, conhece tudo e sabe de tudo. É uma maluquice completa imaginar isso. Se você está dirigindo uma família com cinco, seis filhos, você não sabe o que está ocorrendo com todos eles. Como é que é possível saber tudo de um País? Qual é a ligação que o Lula tem com qualquer grupo econômico aí que esteja fazendo isso ou fazendo aquilo? Acho que é isso. Esta batalha é a batalha da democracia, e não de organizar privilégios. É de organizar essa descomunal, essa indecente desigualdade social que atinge o Brasil.

"Ninguém pode imaginar que você, presidente da República, conhece tudo e sabe de tudo. É uma maluquice completa imaginar isso"

"O PT tem é que segurar a sua bandeira. Você vê que a resposta das bases do PT foi extraordinária agora. Essa coisa de um partido político, numa crise dessa gravidade, levar 300 e tantos mil eleitores para votar na constituição de sua direção"

"Há 42 anos, em 1963, fechou-se uma instituição, que era até então tida como respeitável, que pegava dinheiro ilícito brasileiro, dinheiro ilícito estrangeiro e distribuía aqui os mensalões para senadores e para deputados. Era o Ibad"

"Hoje, no instante em que identificamos o desvio, nesse mesmo dia damos comunicação a autoridade responsável e colocamos no site. Aí fazemos uma imediata comunicação através de convênios"

"A corrupção do Brasil é ainda endêmica, pela natureza da nossa sociedade, da origem patrimonialista, do sistema vinculado a personalidades dirigentes. De forma que o coronelismo é muito grande"

"Há muita licitação fraudulenta. Há muito sobrepreço. Há muita, digamos assim, obra paga que nunca foi realizada. Essas são coisas normais"

Presidente vai ao velório de Apolônio de Carvalho e não fala com ex-chefe da Casa Civil

Gelo sepulcral entre Lula e Dirceu

Um encontro frio, rápido e aparentemente marcado pelo mal-estar reuniu ontem, no Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o deputado José Dirceu (PT-SP), no velório do ex-dirigente do PT Apolônio de Carvalho, um dos ícones da esquerda brasileira, que morreu na sexta-feira. No Cemitério do Caju, onde o corpo foi depois cremado, Lula e Dirceu, que deixou a Casa Civil por causa do escândalo do "mensalão", apenas se cumprimentaram, mas não conversaram e logo se separaram. Eles falaram mais demoradamente com outros petistas, entre eles o ex-deputado Vladimir Palmeira (RJ), que conversou com os dois, separadamente. Lula acompanhou o corpo até o crematório, mas Dirceu, não.

Na saída do presidente, o deputado do PT de São Paulo acompanhou-o com os olhos no pátio. Lula ficou por alguns instantes cumprimentando os presentes, a poucos metros de Dirceu, sem vê-lo. O deputado do PT, então, fez um gesto de positivo com a mão direita para a primeira-dama, Marisa Letícia Lula da Silva, e tomou a iniciativa de dirigir-se ao casal. Primeiro, beijou o rosto de Marisa e, em seguida, cumprimentou Lula com um aperto de mão. Não recebeu o abraço que o presidente deu a outros companheiros. No rápido encontro, Lula não iniciou qualquer conversa e Dirceu logo se afastou.

Em seguida, o presidente e a primeira-dama levaram de carro a viúva, Renée de Carvalho, até o crematório, onde aguardaram a chegada do cortejo, que passou pelas quadras do cemitério. Cerca de 200 pessoas acompanharam, cantando o Hino Nacional, o caixão coberto com as bandeiras do Brasil, do PT, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e também da Espanha e da França, numa referência à participação de Apolônio na Guerra Civil Espanhola e na Resistência Francesa à ocupação nazista. Dirceu não acompanhou o grupo até o crematório, onde estava o presidente. Lula deixou o cemitério pouco antes do fim da cerimônia, às 11h10, que teve palmas e a execução do hino da Internacional Socialista (IS). Antes de entrar no carro, também conversou durante vários minutos com Palmeira na porta do crematório.

O presidente e dona Marisa chegaram ao cemitério por volta das 10h30 com o chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Dulci, e o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, Marco Aurélio Garcia. Na chegada, Lula foi recebido pelos dois filhos de Apolônio, René e Raul de Carvalho, e permaneceu por cerca de dez minutos na capela. Dirceu, que havia chegado 30 minutos antes, permaneceu do lado de fora, conversando com Palmeira.

Paulo Sergio da Silva



O presidente Lula, muito sentido e limpando as lágrimas que derramou pela perda do amigo, foi ao velório de Apolônio com dona Mariza

Lula sobre herói: símbolo da coerência

Demonstrando emoção e abatimento, Lula aceitou falar aos jornalistas apenas sobre Apolônio, que visitou na capital fluminense assim que venceu as eleições presidenciais, em 2002. "Para nós do PT, para a nossa geração e para o povo brasileiro, Apolônio significava o símbolo da coerência, do comportamento ético, da maturidade política. Poucas vezes, vi um político com o otimismo do Apolônio. Não tinha crise, não tinha situação difícil em que o Apolônio não estivesse alegre, otimista", disse o presidente, revelando que falou pela última vez com o amigo na quarta-feira (21), quando soube da internação dele e telefonou. "Renée disse que ele não podia falar, mas passou o telefone para ele ouvir. A primeira coisa que ele fez foi dizer: 'Lula, estou saindo do hospital'", contou.

O presidente disse ainda que pediu ao ministro da Saúde, Saraiva Felipe, para visitar Apolônio no Rio. "Ele disse que estava bom e que ia sair do hospital, que o médico tinha garantido para ele. E finalmente morreu Apolônio. Quem conviveu com ele nos últimos 30 anos sabe que não é o Brasil que perde. Acho que o mundo perde um cidadão com todas as letras maiúsculas", afirmou. Segundo Raul de Carvalho, nos instantes em que esteve reunido com a família próximo do caixão, o presidente demonstrou a emoção e o afeto de quem conviveu por muitos anos com o pai, além do carinho especial com a viúva, Renée.

Dirceu disse que Apolônio de Carvalho sempre foi um símbolo para os petistas e chegou a dizer que o PT não seria o que é sem a influência dele. "Ele sempre estava pensando para frente, no mundo, na humanidade. Antes de mais nada, ele era um humanista", disse o deputado, que não quis falar sobre outros assuntos e ressaltou que não esteve com Carvalho depois do início da crise política. Também compareceu o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que comparou Apolônio a biografias internacionais como as dos líderes da Índia Mahatma Gandhi e da África do Sul Nelson Mandela. "Ele sabia muito bem o que significava este espírito de anistia, que significa também o reconhecimento dos erros e como dar a volta por cima de problemas tais como os que estamos vivendo hoje", afirmou.

Dulci destacou a simplicidade de um homem que trilhou uma incrível trajetória. "Apolônio representou o que havia de mais democrático e progressista da alma e da cultura brasileira nas lutas na Espanha e na França e depois voltou como um dos líderes da esquerda na luta pela redemocratização no Brasil. Fundou o PT. Poucas pessoas como ele viveram a história do Brasil e do mundo com tanta intensidade. Fez tudo isso sendo uma das pessoas mais amáveis e carinhosas que eu já vi em toda a minha vida", lembrou o ministro.

Também estiveram no cemitério políticos como os deputados Jorge Bittar (PT-RJ) e Jandira Feghali (PC do B-RJ). Apolônio de Carvalho morreu na noite de sexta-feira de insuficiência respiratória decorrente de uma pneumonia. O corpo foi velado durante todo sábado no Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara do Rio.

Enem tem 200 mil inscritos no Rio

Duzentos 200 mil estudantes inscreveram-se para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no Rio. O número é 69% maior do que em 2004, e a maioria dos alunos considerou a prova fácil, especialmente a redação, cujo tema era o trabalho infantil.

Quando a saída começou a ser permitida, às 15h, duas horas após o início do exame, o estudante Rodolfo Abreu de Vasconcellos, de 18 anos, foi um dos primeiros a deixar o Colégio Pedro II, no Centro . Candidato a uma vaga para o curso de Engenharia de Produção na Universidade do Rio de Janeiro (Uni-Rio), Vasconcellos achou as questões de matemática muito fáceis. As mais difíceis, na opinião dele, foram as de biologia.

Já o estudante Rodrigo de Oliveira, de 17 anos, do 3º ano do Colégio Martins, em Vila Isabel, disse que a prova "foi tranqüila". "Não precisei usar muitas fórmulas, que era o que eu mais temia; as questões dependiam de raciocínio lógico para serem resolvidas", afirmou. "Por isso, acho que fui bem." Oliveira pretende cursar Desenho Industrial, "de preferência, na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)".

Enquanto aguardavam os filhos, alguns pais reclamavam das regras e da organização do Enem. O desempregado Antônio Roosevelt de Oliveira protestava contra a falta de oportunidades para os estudantes da rede municipal, "que competem com meia dúzia de endinheirados que passam todas as férias em Miami e estudam em faculdade pública". Em relação ao filho dele, Roosevelt Queiroz de Oliveira", aluno do Colégio Estadual Adolfo Bloch, declarou: "Se ele não passar nessa prova, terá de esperar um ano para tentar de novo e vai ter de trabalhar."

Outra queixa, que não era só dos pais, mas também de muitos estudantes, foi o critério que determinou os locais de provas. Os inscritos foram alocados em escolas por ordem alfabética, e não de acordo com o estabelecimento onde estudam ou o endereço de residência. Com isso, o local de prova podia ficar a muitos quilômetros de distância da casa do aluno.

Foi este o caso de Rosana Souza e Silva, de 18 anos. Moradora de Pedra de Guaratiba, na zona oeste do Rio, teve de pedir ao pai, Cosme Inácio, para acompanhá-la até o Colégio Pedro II, no centro, onde fez o exame, a mais de 40 quilômetros de sua casa. "Ela não sabia vir sozinha; tivemos de pegar dois ônibus", disse o pai, enquanto a esperava.

Presos - Pela primeira vez, 42 detentos do Complexo Penitenciário da Frei Caneca, no centro da cidade, puderam fazer a prova do Enem. Os exames foram aplicados por técnicos de educação da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado e professores da rede pública estadual, dentro das Penitenciárias Lemos Brito, Milton Dias Moreira e Pedrolino de Oliveira.

Dos 42 inscritos, dez são da Lemos Brito, que abriga o Colégio Estadual Mário Quintana, o primeiro no Brasil a formar uma turma de ensino médio dentro de uma unidade prisional. Já na Pedrolino de Oliveira, o número de inscrições foi o mais alto do complexo prisional, com 17 presos, deixando o segundo lugar, em número de inscrições, para a Milton Dias Moreira, com 15.

Para o diretor da Pedrolino de Oliveira Sílvio Pinho, o número de inscritos para o Enem prova que esses detentos buscam uma reinserção na sociedade. "Esta direção apóia toda atividade ligada à educação e cultura, que leva à ressocialização.", ressaltou.

Usina abandonada em Pernambuco é invadida por 300 sem-terra

RECIFE - Cerca de 300 trabalhadores ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invadiram ontem pela manhã a sede da Usina Aliança, na cidade de mesmo nome, na Zona da Mata de Pernambuco, onde quebraram grades, arrancaram fiação e incendiaram a casa-grande, que estava desocupoada, o galpão e uma área de canavial. "Voltamos para um ato de protesto, de insatisfação pela inércia do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e do governo federal", afirmou o líder do MST Jaime Amorim. "Desde o ano passado, as áreas de oito dos 22 engenhos pertencentes à usina foram desapropriados e até hoje o Incra não se imitiu na posse." A ação durou cerca de duas horas e, em seguida, os trabalhadores deixaram o local. Não houve confronto com a Polícia Militar, que não interveio. A usina faliu e está desativada desde 1996.

A superintendente regional do Incra, Maria de Oliveira, informou que as áreas dos oito engenhos - num total de cerca de 2.500 hectares - são avaliadas e que o instituto tem enfrentado entraves jurídicos para poder vistoriar e iniciar processo de desapropriação dos outros 14 engenhos restantes. Estes engenhos tiveram as áreas desmembradas em frações de terra abaixo da área mínima de parcelamento de propriedade rural para serem negociados como pagamento de causas trabalhistas. "Os registros dessas áreas, feitos irregularmente, terão de ser anulados", informou Maria de Oliveira. Segundo ela, cada área e cada processo têm de ser analisados individualmente e ainda há um outro obstáculo: o decreto de desapropriação dos oito engenhos precisa ser reeditado com alteração no texto. "Tudo isso demanda tempo", frisou ela, que seguiu ontem à tarde para Brasília, onde participa de uma reunião sobre o assunto na quarta-feira. "Os movimentos sociais sabem de tudo isso", afirmou.

Com dívidas federais e trabalhistas, a Usina Aliança tem sido palco de conflito desde o fechamento. A primeira ocupação da usina ocorreu em 1998. Três anos depois, em abril de 2001, sob o comando do MST e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), cerca de 800 trabalhadores destruíram imóveis da sede da usina, poupando a casa-grande. Em 2003, dois trabalhadores foram mortos na área.

Brasileiro morto fugindo do Rita será enterrado nos EUA

BRASÍLIA - O Consulado brasileiro em Houston, nos Estados Unidos, vai providenciar a documentação necessária, como o atestado de óbito, para o sepultamento do brasileiro David Albuquerque, de 17 anos, que morreu quinta-feira passada fugindo do furacão Rita.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, a família de David, que também mora nos Estados Unidos, fez contato com o Consulado pedindo que fosse providenciada a documentação. Os funcionários do consulado também deixaram a cidade de Houston, abrigando-se em Dallas, antes que o furacão atingisse a região sul dos Estados Unidos. Amanhã eles devem retornar à cidade, quando o governo brasileiro terá mais detalhes sobre a morte.

As informações iniciais dão conta de que David teria sofrido um ataque cardíaco na estrada e morreu pouco depois de ter sido levado ao hospital. A assessoria do Ministério acredita que o corpo do brasileiro deverá ser enterrado lá mesmo, nos Estados Unidos.

TRIGÉSIMA SEXTA VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL

Edital com prazo de 20 dias para intimação de GUILHERME FONTES FILMES LTDA, por se achar em local incerto e não sabido, extraído dos autos da ação de Cobrança, processo nº 99.001.074397-3, proposta por S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA. O Dr. Rossidélio Lopes da Fonte, Juiz de Direito da 36ª Vara Cível da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por este Juízo e Cartório se processam os autos supra, no qual foi requerido a expedição do presente edital para intimação de GUILHERME FONTES FILMES LTDA., para ciência da penhora que recaiu sobre a quantia de R$ 10.626,96, depositada na conta nº 4574069, no Banco do Brasil S/A, ficando, outrossim, cientes do prazo para embargar a execução (art. 669, CPC) no prazo de 10 (dez) dias contados do fim do prazo do presente. Que por determinação do MM. Dr. Juiz foi expedido o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei, ciente que este Juízo funciona na Av. Erasmo Braga, 115 s/203-B. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos 02 de agosto de 2004. Eu, Josival Vieira Gomes, Responsável pelo Expediente, o subscrevo o (as) Rossidélio Lopes da Fonte, Juiz de Direito.

Fernando Alonso acaba com o domínio de Michael Schumacher na F1 e leva o título

E o espanhol desbancou o alemão

SÃO PAULO - O espanhol Fernando Alonso (Renault) conquistou ontem o título mundial da Fórmula 1, ao completar o Grande Prêmio do Brasil, disputado no autódromo de Interlagos na terceira colocação. Com apenas 24 anos, ele é o campeão mais jovem da história da F1. Superou o brasileiro Emerson Fittipaldi, que havia conquistado o título em 1972 com 25 anos. Assim, Alonso acaba com o reinado do alemão Michael Schumacher (Ferrari), detentor de sete títulos na competição, os cinco últimos conquistados de forma consecutiva.

Alonso, que liderou as duas primeiras voltas da prova, chegou aos 117 pontos, 23 a mais que seu rival, o finlandês Kimi Raikkonen (Mclaren-Mercedes) - que terminou em segundo na prova - , faltando ainda duas corridas para o final da temporada. O vencedor do GP do Brasil foi o colombiano Juan Pablo Montoya (McLaren-Mercedes).

O espanhol venceu o mundial na segunda oportunidade que teve - a primeira foi há duas semanas, no circuito de Spa-Francorchamps - , no mesmo circuito em que Michael Schumacher estreou, em 1991, ao volante de uma Jordan. A importância do título deste ano, como dos anteriores, era duplo, pois não se tratava somente de ser o melhor, mas de terminar com o reinado do alemão. Este desafio foi confirmado por Alonso em entrevista na Austrália, antes do início desta temporada.

"Vencer um mundial é melhor com Schumacher na pista", disse, na época, o espanhol, acrescentando que "é preciso dar tudo de si para conseguir isso".

Não há dúvidas de que Alonso fez tudo o que pôde para levar o título, sendo agressivo no princípio da temporada, quando seu carro era o melhor, o que lhe garantiu uma boa vantagem. Depois, quando os McLaren se mostraram claramente superiores a partir do GP de San Marino, correndo na ponta, o espanhol soube administrar sua vantagem de forma inteligente.

Em San Marino, onde obteve sua terceira vitória consecutiva da temporada, Alonso experimentou uma de seus maiores satisfações ao resistir ao ataque final de Schumacher, no circuito Enzo e Dino Ferrari de Ímola, a poucos quilômetros da fábrica dos lendários carros vermelhos.

"Das quatro vitórias que já tive, esta é a de que mais gosto e a que mais saboreei, já que a disputa com Michael foi muito intensa", disse Alonso ao fim da corrida, que muitos já consideravam como um embate de gerações.

Em Monza, ao terminar em 10º, Schumacher ficou matematicamente eliminado da disputa do título e já não podia fazer nada senão esperar o nome de seu sucessor. Naquela altura, já havia poucas dúvidas sobre o favoritismo de Alonso, que foi ao pódio no GP da Itália e tinha uma vantagem de 27 pontos sobre Raikkonen.

Após terminar de novo em segundo no circuito de Spa e perder a primeira chance de levar o título, Alonso finalmente se elegeu sucessor de Schumacher, em Interlagos. Ironicamente, o alemão terminou o GP do Brasil em quarto, logo atrás de Alonso, que chegou em terceiro.

Depois de ter batido quase todos os títulos de precocidade na Fórmula 1, o espanhol passará também à história da categoria como o piloto que terminou com o reinado de Schumacher, até ontem o único campeão do mundo do século XXI.

O brasileiro Rubens Barrichello (Ferrari) chegou em sexto

(1h28m11s401) e Felipe Massa (Sauber) foi o 11º, a uma volta de Montoya. Antonio Pizzonia (Williams) abandonou a prova em um acidente logo após a largada.

EFE



Alonso cai nos braços da equipe. A Renault está perto do título

Rossi leva o 7º título mundial na MotoGP

SEPANG (Malásia) - O italiano Valentino Rossi (Yamaha) conquistou ontem seu sétimo título de campeão mundial ao ficar com o segundo lugar no Grande Prêmio da Malásia de MotoGP. O italiano Loris Capirossi conseguiu pela primeira vez para a Ducati ganhar duas corridas consecutivas, após vencer domingo passado o GP do Japão.

Mas a corrida na Malásia em 2005 passará para a história como aquele em que Rossi, de 26 anos, conquistou seu sétimo título, quinto na categoria principal, todos eles consecutivos, depois de ter vencido nas 125 cc e 250 cc, em 1997 e 1999, respectivamente.

O campeão mundial largou do sétimo lugar, mas sua situação não lhe impediu de se recuperar rapidamente e chegar a ocupar a primeira posição antes da metade da corrida. Enquanto isso, o espanhol Sete Gibernau, da Honda, saiu da prova por causa de um acidente com o japonês Shinya Nakano, da Kawasaki.

Rossi disputou a liderança com Capirossi, mas finalmente este se impôs para ganhar no rápido circuito malaio. O espanhol Carlos Checa (Ducati) fez uma corrida de recuperação e chegou à terceira posição, ultrapassando no final o americano Nicky Hayden (Honda). O brasileiro Alexandre Barros acabou a prova no oitavo lugar.

Heptacampeão destaca trabalho da equipe

Valentino Rossi dedicou o triunfo à sua equipe e se mostrou orgulhoso de seu novo campeonato. "Fiz uma corrida inteligente, me aproximando dos rivais metro a metro. Tive confiança em minha moto, mas Capirossi (vencedor da prova com uma Ducati) foi muito rápido", disse Rossi, ao término da corrida disputada no circuito de Sepang.

Por sua vez, Loris, que conseguiu pela primeira vez na história desta marca italiana um triunfo consecutivo desde que em 2003 retornou ao mundial de velocidade, disse que a corrida tinha sido mais difícil do que a que ganhou há uma semana, no circuito japonês de Motegi.

Ele elogiou a marca de pneus Bridgestone, sobre a qual disse que tinha realizado um grande trabalho para saber qual seria o melhor tipo para a corrida. "Após a saída, tentei não gastar muito meus pneus. Queria controlar a corrida. Então, dos boxes, me disseram que Valentino estava se aproximando e, quando você tem um campeão do mundo atrás de você, sabe que ele está perto. Então fiz grandes voltas. Estou há 16 anos no mundial, mas meu potencial é forte e quero mais vitórias", explicou o italiano da Ducati.

Um piloto que bate recordes sem parar

O italiano Valentino Rossi se sagrou campeão mundial de MotoGP faltando quatro grandes prêmios para o fim da temporada, algo histórico na categoria. É muito difícil adentrar nas estatísticas de recordes que aglutina o jovem Rossi, que com apenas 26 anos já soma sete títulos mundiais e 77 vitórias em GPs, o que lhe permite ainda aspirar a superar o recorde de 12 grandes prêmios vencidos em uma temporada.

Além disso, Rossi já assinou sua renovação por um ano com Yamaha, o que lhe deve permitir seguir aumentando sua auréola de extra-classe do motociclismo mundial. Suas intenções futuras são uma autêntica incógnita, embora tudo indique para um histórico salto às quatro rodas da Ferrari na Fórmula 1, para aumentar ainda mais sua imagem de "menino-prodígio" do motor.

Iniciado no mundo do motociclismo no mundial de 1996 com a marca italiana Aprilia, com a qual conseguiu seus dois primeiros títulos mundiais, os de 125 e 250 cc, Rossi esteve sempre entre os bastidores da competição com seu pai, Graziano, protagonista destacado deste tipo de competições na década de 70, embora nunca tenha chegado ao nível alcançado por seu filho.

Os "números" de Rossi não deixam nenhum espaço a dúvida. Um por um foram caindo todos os recordes e são muito poucos os míticos pilotos do esporte das duas rodas que atualmente se encontram à frente do italiano em alguma tábua. Alie-se a isso seu grande carisma e simpatia, que lhe permitiram se transformar em um fenômeno de massas em nível mundial, com seu número "46" e seus produtos de marketing vendidos pelos cinco continentes.

Fã do personagem Homer Simpson, pai da família da série de desenhos animados "Os Simpsons", se reconhece fã incondicional do falecido piloto brasileiro de Fórmula 1 Ayrton Senna. Entre os números mais destacados da carreira esportiva de Rossi está o de pódios alcançados, já que o italiano tem um percentual de mais de 83,5%, jamais obtido por nenhum outro piloto nos 57 anos de história do motociclismo mundial, com 77 vitórias, o que lhe permite ser terceiro nessa classificação, atrás apenas de Giacomo Agostini (122 vitórias) e do espanhol Ángel Nieto (90).

Rei Juan Carlos felicita campeão

MADRI - O rei Juan Carlos felicitou por telefone o piloto Fernando Alonso, que conquistou o Mundial de Fórmula 1 no circuito de Interlagos, em São Paulo. Segundo fontes da Casa Real, o rei da Espanha expressou sua grande alegria e deu efusivas felicitações em seu nome, no da rainha e no da família real e no de todos os espanhóis, "porque hoje é um grande dia para os espanhóis".

Mas havia festa também na França, mais precisamente na fábrica da Renault. A escuderia francesa, que voltou à Fórmula 1 em 2002, cumpriu como objetivo proposto por seus dirigentes e conseguiu o título de campeão do mundo de pilotos com Alonso, embora ainda sonhe com o de construtores.

Para a temporada do retorno, na qual só somavam pontos os seis primeiros classificados em cada GP, o objetivo da equipe, com o britânico Jenson Button e o italiano Jarno Trulli e Fernando Alonso como piloto de testes, era somar apenas algumas boas colocações.

Em 2003, as previsões eram mais otimistas e tinham como alvo reunir pontos regularmente e conseguir alguns pódios. Nesse ano, Alonso conseguiu subir no pódio na Malásia, no Brasil e na Espanha, e obteve a vitória no GP da Hungria.

Ano passado, os pilotos da escuderia já tinham quase que a obrigação de ficar regularmente no pódio e lutar pela vitória, mas isso só foi possível com Trulli em Mônaco.

O título de Alonso foi o primeiro da Renault como escuderia, já que entre 1992 e 1997 os havia ganhado como fornecedor de motores à Benetton (1995) e em 1992, 93, 94, 96 e 97 ao lado da Williams.

A Renault estreou no mundial de Fórmula 1 em 1977. Nesta primeira etapa, conseguiu 15 vitórias. Seu melhor posto no mundial de construtores foi o terceiro lugar e Alain Prost foi segundo no mundial de pilotos de 1983, atrás do brasileiro Nelson Piquet.

De 1989 a 1997 participou da F1 como fornecedor de motores, em cuja condição conquistou cinco títulos de pilotos com Nigel Mansell (1992), Alain Prost (93), Michael Schumacher (95), Damon Hill (96) e Jacques Villeneuve (97) e seis de construtores.

Em 2001, a Renault comprou a escuderia Benetton, que continuou participando com o mesmo nome nesse ano no Mundial, e, em 2002, 17 anos depois da estréia, retornava à Fórmula 1, com objetivos fixos, que foram cumpridos ponto a ponto até o título de ontem.

Todos os campeões da F1

Michael Schumacher (ALE)	1994-1995-2000-2001-2002-2003-2004
Juan Manuel Fangio (ARG)	1951-1954-1955-1956-1957
Alain Prost (FRA)	1985-1986-1989-1993
Jack Brabham (AUS)	1959-1960-1966
Jackie Stewart (SCO)	1969-1971-1973
Niki Lauda (AUT)	1975-1977-1984
NELSON PIQUET (BRA)	1981-1983-1987
AYRTON SENNA (BRA)	1988-1990-1991
Alberto Ascari (ITA)	1952-1953
Graham Hill (ING)	1962-1968
Jim Clark (SCO)	1963-1965
EMERSON FITTIPALDI (BRA)	1972-1974
Mika Hakkinen (FIN)	1998-1999
Giuseppe Farina (ITA)	1950
Mike Hawthorn (ING)	1958
Phil Hill (EUA)	1961
John Surtees (ING)	964
Denny Hulme (NZL)	1967
Jochen Rindt (AUT)	1970
James Hunt (ING)	1976
Mario Andretti (EUA)	1978
Jody Scheckter (AFS)	1979
Alan Jones (AUS)	1980
Keke Rosberg (FIN)	1982
Nigel Mansell (ING)	1992
Damon Hill (ING)	1996
Jacques Villeneuve (CAN)	1997
Fernando Alonso (ESP)	2005

Mello salva a pátria e coloca o Brasil no Grupo I da Davis

MONTEVIDÉU - Preterido na primeira rodada, ao ser substituído por Flávio Saretta, Ricardo Mello transformou-se no "salvador da pátria" e marcou o ponto da vitória do Brasil sobre o Uruguai ao vencer Marcel Felder por 3 sets a 1 - parciais de 6/7 (5/7), 6/1, 6/3 e 6/2 - , num jogo tenso, disputado sob forte pressão da torcida, no Carrasco Lawn Tennis, em Montevidéu.

Com o terceiro ponto marcado por Mello, o tênis brasileiro cumpre seu papel e assegura sua ascensão para o Grupo I da Copa Davis. Espera agora pela realização de chave e sorteio para conhecer seus adversários em 2006, que irão sair de uma lista de México, Peru, Venezuela e Equador, além de possivelmente Canadá, que joga o playoff do Grupo Mundial.

Depois da partida de Mello, Gustavo Kuerten enfrentaria Pablo Cuevas apenas para cumprir tabela. "Esta foi a primeira vez que fiz um jogo com tanta pressão da torcida", disse Mello. "Foi uma grande vitória, bastante difícil e que vai me ajudar a ganhar muito mais confiança no saibro".

O jogo foi muito tenso, especialmente no primeiro set. O tenista uruguaio soube usar toda a força da torcida para intimidar o brasileiro. Com longas trocas de bola, Felder conseguiu marcar pontos importantes, enquanto Mello sofria para encontrar seu melhor jogo.

Só mesmo depois de perder o tie break do primeiro set, Mello passou a jogar taticamente, variando seu jogo, usando todos os recursos de uma quadra de saibro para impor seu domínio e festejar um belo resultado.

"Vou sair de Montevidéu com muitas lições aprendidas", disse Mello, que apesar de ser o número 1 do Brasil, não foi o escolhido por Meligeni para ser o titular.

Para o capitão Fernando Meligeni, a atitude de Mello em aceitar a reserva, e depois voltar à condição de titular para jogar com muita garra e vontade, comprovou que o atual grupo da Copa Davis é um verdadeiro time, com todos unidos num só propósito.

"O Ricardo esteve taticamente perfeito e se superou em quadra. Foi também muito forte mentalmente para não se intimidar com a pressão da torcida", contou Meligeni. "Temos um verdadeiro time. Afinal, todos estão prontos para jogar a qualquer momento, como fez o Guga ao participar da partida de duplas.

Eslováquia x Croácia: final inédita na Davis

MADRI - As equipes da Eslováquia e Croácia disputarão, entre 2 e 4 de dezembro, uma final inédita da Copa Davis, em Bratislava, capital eslovaca. O Sibamac Arena, do Centro Nacional de Tênis de Bratislava, será o palco da final, o mesmo lugar em que os eslovacos derrotaram Espanha, Holanda e Argentina este ano para conquistar, pela primeira vez em sua história, o passaporte rumo à final.

Eslovacos e croatas chegaram à final depois de vencerem, respectivamente, a Argentina (4-1) e a Rússia (3-2) nas eliminatórias das semifinais. O confronto entre os dois países, que recentemente conquistaram sua independência com o fim das extintas Tchecoslováquia e Iugoslávia, é inédito.

EFE



Rossi está para a MotoGP o que Schumacher está para a F1

Luiz Zveiter, presidente do STJD, diz que de 11 partidas, em três não houve manipulação

Jogos suspeitos podem ser anulados

Orlando Duarte

Voltamos aos quintetos....

Meu comentário a respeito da formação, no passado, de ataques com 5 avantes provocou críticas e elogios. O que quero esclarecer é que os times eram conhecidos pelos seus 5 avantes ou por suas intermediárias. Os comentários falavam em quintetos. Essa idéia minha deu-se quando começaram a falar no "quarteto magnífico" da Seleção do Brasil. Como é que o Parreira vai poder escalar 4 avantes? Dizia, na época, que pode até escalar 5.

Há jogadores que podem ir à frente e logo em seguida estão jogando no meio de campo e os avantes hoje podem marcar "saída de bola" e auxiliar na marcação geral. É uma questão de "estratégia de jogo. Real Madrid, Seleção da Hungria, Seleção do Brasil, Seleção da Argentina, os melhores times do Brasil, Uruguai, Argentina, Itália, França tiveram "quintetos" e é só sair aos registros. Só para lembrar, em 1979 o Corinthians tinha Vaguinho, Biro Biro, Sócrates, Basílio e Romeu, era um quinteto? Era. O ataque do São Paulo, em 1956, com Maurinho, Zezinho, Gina, Dino e Canhoteiro, também era um quinteto.

O Palmeiras, em 1954, com Liminha, Humberto, Nei, Jair e Rodrigues, enfrentando o Corinthians de Cláudio, Luizinho, Baltazar, Rafael e Simão, também quinteto. Todos usavam 4 ou 5 atacantes e tinham sua estratégia para utilizá-los, até nos últimos tempos em que acharam que ponta não era importante... No Rio, nos primeiros anos, eram sempre, rigorosamente, 5 atacantes. Tinha gol em todos os jogos, pois o futebol ofensivo era o melhor caminho para vencer. Não será hoje a mesma coisa: atacar para vencer? Usar craques é um desafio ao treinador e o craque não pode ficar no banco de reservas por culpa de quartetos ou quintetos.

Vamos ao passado. O Rio teve times com ataques espetaculares e de cinco atacantes. O Fluminense, campeão em 37, levou muitos jogadores de São Paulo para as Laranjeiras e tinha no elenco Batatais e Machado, que haviam jogado na Portuguesa de Desportos, Romeu que tinha sido o grande astro do Palmeiras, além de Hércules e Tim. O Fluminense foi campeão marcando 65 gols, o ponta-esquerda Hércules foi o artilheiro" com 22 gols.

O Flamengo foi campeão de 39 com Sá, Valério Leônidas, Gonzáles e Jarbas. O ataque fez 67 gols e o artilheiro foi Gonzalez, que depois jogou em São Paulo, e foi técnico dos melhores, no Palmeiras, no Juventus e outros. Convivi com ele e senti que conhecia futebol como poucos.

O Flamengo teve também Valido, Zizinho, Pirilo, Perácio e Vevé, com 87 gols marcados em 1942. Silvio Pirilo fez 22 gols. Como técnico lançou Pelé na Seleção do Brasil, contra a Argentina, em 1957. Em 1943, quando o Flamengo conseguiu seu "tri" em cima do Vasco, este já tinha Djalma, Lelé, Iasais, Jair e Chico, um superquinteto, incapaz de bater o Flamengo na final. Depois ser campeão, em 1945, com Lelé, artilheiro e Ademir em 2º. Esse quinteto do Vasco foi notável.

Em 1946, Gentil Cardoso pediu Ademir Menezes, do Vasco da Gama, para a diretoria do Fluminense, a fim de ganhar o título. Ademir foi para o Fluminense, para jogar com Pedro Amorim, Simões, Orlando e Rodrigues, depois um craque a serviço do Palmeiras. Rodrigues, mesmo ponta-esquerda, foi artilheiro"do Fluminense, com 28 gols, Ademir fez 25, Simões 14, Orlando 12, Pedro Amorim, 11. Nenhum tricolor esquece desse ataque.

Rodrigues, conhecido como "Tatu", por jogar com as costas curvadas, foi para o Palmeiras jogar no ataque que tinha Lima, Canhotinho, Aquiles e Jarí, em 1950, quando ele fez 14 gols, um ano de grandes conquistas do Palmeiras, campeão das "cinco coroas". Rodrigues também foi campeão brasileiro pela Seleção de São Paulo. Um grande jogador, fino no trajar e que teve fim de vida, lamentável. Coisas da vida.

Gosto de lembrar das coisas boas do passado. Não vivi todas, "in loco", mas cultuei os escritos e sempre fui fã do esporte, principalmente o futebol.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU PARA VOAR.
TAM

O presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), Luiz Zveiter, admitiu ontem pedir a anulação dos jogos em que os resultados foram manipulados pela arbitragem. Segundo ele, essas partidas poderão ser remarcadas e disputadas novamente, mas garantiu que o Campeonato Brasileiro não corre risco de ser interrompido.

Em entrevista coletiva concedida no final da manhã, no Rio, o presidente do STJD disse que dos 11 jogos do Campeonato Brasileiro da Série A colocados sob suspeita, três foram descartados, porque não houve comprovação de manipulação. São eles, Juventude x Figueirense (24/7), São Paulo x Corinthians (7/9) e Fluminense x Brasiliense (10/9). Os demais, no entanto, continuam sob investigação. Zveiter disse que uma comissão especial do tribunal está trabalhando na análise de cada um dos jogos e se a fraude estiver comprovada, os jogos poderão ser anulados.

"Há, sim, grandes possibilidades de esses jogos serem impugnados. Se for o caso podemos fazer com que sejam disputadas novamente", acrescentou. "O que não pode é a fraude se sobrepor à honestidade", acrescentou.

Em São Paulo, onde esteve para acompanhar o GP Brasil de Fórmula 1, o ministro Agnelo Queiróz (Esportes) comentou o escândalo da arbitragem no futebol.

"Isso não pode existir no futebol brasileiro. O esporte é grande demais para esse tipo de coisa. Mas estou feliz que isso tudo esteja sendo apurado e os culpados punidos", disse. Para o ministro, os clubes que tiverem sido prejudicados deveriam reaver os pontos.

No sábado, o árbitro Edilson Pereira de Carvalho, que pertence ao quadro da Fifa, foi preso pela Polícia Federal e confessou ter manipulado resultados de jogos de três campeonatos neste ano: Paulista, Brasileiro e Libertadores. Fez isso para beneficiar uma quadrilha que atuava em apostas ilegais pela internet, cujas sedes foram montadas no Rio e em Piracicaba (SP). Para cada jogo manipulado, o árbitro ganhava entre R$ 10 mil e R$ 15 mil.

A PF e os promotores do Gaeco (Grupo de Atuação Especial e Repressão ao Crime Organizado do Ministério Público) não têm mais dúvidas de que o árbitro participava do esquema.

"Temos 20 mil horas de escuta telefônica gravadas, numa operação que começou em outubro do ano passado. Não há dúvidas de que o árbitro Edílson Pereira de Carvalho fraudava resultados de jogos. Ele admitiu isso e está colaborando com as investigações", disse o promotor Roberto Porto, do Gaeco, um dos responsáveis pela operação.

EFE



O crime de Edílson abriu a porta para "melarem" o Brasileiro

Virada de mesa já é preparada

A Confederação Brasileira de Futebol pode se preparar para contestações para os resultados dos jogos apitados por Edílson Pereira de Carvalho. Vários dirigentes de clubes advertiram que, diante da gravidade do caso, o Campeonato Brasileiro, disputado por 22 equipes, pode ser paralisado ou até mesmo cancelado.

"Querem criar o caos no Campeonato Brasileiro para criar desordem e obter o que não conseguiram em campo", disse Luiz Zveiter, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD).

Mas dirigentes sobretudo daqueles clubes que estão nos últimos lugares na tabela ameaçam questionar, inclusive na Justiça Comum, os resultados do Brasileiro, já em sua 28ª rodada.

"É uma vergonha o que ocorreu. Acho que o Campeonato Brasileiro deveria ser paralisado", disse Carlos Alberto Mancha, supervisor técnico do Paysandu, lanterna da competição.

"Vamos esperar as medidas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e do STJD, mas se em dezembro cairmos (à segunda divisão), vamos lutar por nossos interesses", expressou Norton Boppré, presidente do Figueirense, penúltimo na classificação.

Numas das conversas gravadas pelos investigadores, Edilson diz a seu principal cúmplice, o empresário Nagib Fayad - também preso - , que poderia apostar tudo o que quisesse no Vasco em um jogo contra o Figueirense, que ele garantiria a vitória do time carioca.

Para o polêmico presidente do Vasco, Eurico Miranda, "se existe um esquema é para prejudicar o Vasco, nunca para beneficiá-lo". E advertiu que tentará anular os jogos em que sua equipe tenha sido prejudicada por Edilson. A anulação de partidas também foi defendida por Márcio Braga, presidente do Flamengo, que também está próximo à zona de rebaixamento para a Segunda Divisão.

Fla volta a beirar o rebaixamento com derrota

Graças a Tevez, o treinador Márcio Bittencourt se despede do Corinthians em alta. Com dois gols, o argentino foi o responsável pela vitória por 3 a 1 sobre o Flamengo, na Ilha do Governador. O resultado deixa os paulistas na vice-liderança do Campeonato Brasileiro, com 50 pontos, e com grande chance de brigar pelo título.

O Flamengo tomou a iniciativa do jogo, mas nem teve tempo de ameaçar Fábio Costa, de volta ao gol corintiano. Logo aos 7 minutos, Nilmar aproveitou o péssimo recuo de bola de Leonardo Moura e tocou na saída de Diego: 1 a 0.

Nem parecia que os paulistas tinham laterais: centralizavam muito as jogadas e facilitavam a marcação adversária - que, apesar das deficiências, explorava bem o apoio de Leonardo Moura e André. E foi numa arrancada pela esquerda que os cariocas empataram. Obina, sempre vaiado pela torcida, passou por Betão e Marinho e cruzou para Renato, que não alcançou. Mas Fellipe Gabriel chegou livre e acertou o canto: 1 a 1.

Na etapa final, aos 20 minutos, Tevez recebeu lançamento de Hugo e, com frieza, tocou na saída do goleiro. O gol abalou o Flamengo. O golpe de misericórdia foi dado novamente por Tevez. Aos 30 minutos, o argentino foi lançado em velocidade e driblou Robson, antes de marcar o terceiro.

FLAMENGO - Diego, Leonardo Moura, Renato Silva, Fernando e André; Augusto Recife, Júnior, Souza (Robson) e Renato; Fellipe Gabriel (Leonardo Matos) e Obina (Fábio Júnior).

Técnico - Andrade

CORINTHIANS - Fábio Costa, Coelho, Marinho, Betão e Gustavo Nery; Bruno Octávio, Wendel (Edson), Hugo e Roger (Carlos Alberto); Nilmar e Tevez.

Técnico - Márcio Bittencourt.

Coritiba ganha do Vasco e joga a crise para São Januário

CURITIBA - Em uma partida com dois gols do meio-de-campo Caio, o Coritiba venceu o Vasco por 2 a 0, em Curitiba, e se livrou de um jejum de cinco partidas sem vitórias. Os gols de Caio aconteceram aos 26 e 29 minutos da etapa final e deixaram sua equipe com 38 pontos. O Vasco permanece com 33 e permanece próxima da zona de rebaixamento.

O técnico Cuca, pressionado pela torcida por bons resultados, colocou sua equipe no sistema 3-5-2, que não mostrava resultado. Uma contusão do zagueiro Alan, porém, obrigou o retorno ao 4-4-2 e o time da casa passou a pressionar. Apesar disso, foi o Vasco, com Abedi aos 33 minutos, que esteve próximo do gol, mas desperdiçou a chance.

Na segunda etapa, O Vasco iniciou melhor e Diego, aos cinco, cobrou falta na trave e Abedi, no minuto seguinte, chutou sem marcação, mas Douglas salvou. O Coritiba acordou e aos 26, em uma bonita troca de passes, Renaldo ajeitou para Caio chutar de fora da área sem chance de defesa para Roberto.

Caio estava inspirado e, em um passe de Maia, saiu por trás da zaga e chutou forte no canto direito de Roberto. O gol desanimou os vascaínos, dirigidos por Edson Cegonha devido à suspensão de Renato Gaúcho. O goleiro Roberto lamentou a derrota.

CORITIBA - Douglas, Vagner, Anderson e Alan (Elton), James, Reginaldo Nascimento, Jackson (Peruíbe), Caio e Rubens Júnior (Ricardinho), Renaldo e Maia.

Técnico - Cuca

VASCO - Roberto, Wagner Diniz, Fábio Braz, Vergara e Diego; Ygor, Osmar (Robson Luiz), Abedi (Élber), Amaral e Morais (Fernandinho); Anderson.

Técnico - Renato Gaúcho

Juventude e Botafogo ficam no 0 a 0 e jogam de olho no juiz

CAXIAS DO SUL (RS) - O escândalo da arbitragem parece ter influenciado o Juventude no empate de 0 a 0 contra o Botafogo. A equipe gaúcha mostrou muita preocupação com a atuação do árbitro paulista Wilson Luiz Seneme e jogou pouco, completando a quarta partida sem vitória.

O jogo teve pouca qualidade, com exceção de alguns lances individuais, os goleiros não sofreram muitas ameaças. As melhores oportunidades surgiram na primeira etapa. Aos 29 minutos Guilherme, de cabeça, provocou uma grande defesa do goleiro Fabiano do Juventude. O time da casa respondeu aos 36, em chutes de Lucas e Enílton. Aos 44 minutos, Tucho, numa cobrança de falta assustou o goleiro Max.

No início da segunda etapa, logo no primeiro minuto, Seneme expulsou o atacante Enílton do Juventude, devido a uma cotovelada em Rafael Marques. Isso irritou muito a comissão técnica, e, aos 10 minutos, Sebastião Lazaroni também acabou sendo expulso por reclamar da arbitragem.

Aos 20 minutos, o ábitro expulsou Scheidt após falta em Marcelinho, desta vez descontentando o time carioca. No final, o Juventude tentou pressionar mas não teve força na frente, irritando a torcida, que já pressiona para a saída de Lazaroni.

JUVENTUDE - Fabiano, Chicão (Daniel), Antônio Carlos e Índio; Lucas, Wellington Monteiro, Leandro Moreno, Tucho(Caíco) e Fininho; Marcelinho (Josiel) e Enílton.

Técnico - Sebstião Lazaroni

BOTAFOGO - Max, Rafael Marques, Scheidt e Diguinho; Rui, Leandro Carvalho, Ramón (Almir), Zé Roberto (Emerson) e Bill; Guilherme (Alex Alves) e Reinaldo.

Técnico - Celso Roth

Flu vira em cima do Santos com gol aos 49 do 2º: 4 a 3

VOLTA REDONDA (RJ) - O Santos jogou apenas 45 minutos de bom futebol e foi castigado nos segundos finais da partida ao perder para o Fluminense por 4 a 3, em Volta Redonda. O Santos começou melhor e, em 13 minutos, aproveitou duas jogadas de bola parada para abrir vantagem.

Aos 6, Paulo César cobrou escanteio da direita, Luiz Alberto subiu sem marcação e acertou o canto de Kleber. Aos 13, parecia replay, mas desta vez pela direita. Ricardinho bateu o escanteio na cabeça de Ávalos, que mandou para as redes.

Como estava difícil entrar na defesa paulista, Arouca arriscou de fora da área. Deu sorte: o chute forte desviou em Luiz Alberto e foi para as redes.

Apesar do domínio, os cariocas não eram objetivos. O problema foi resolvido quando Petkovic resolveu aparecer no jogo. Aos 24, recebeu fora da área e mesmo marcado por Bóvio e Elton acertou belo chute no ângulo, sem defesa para Saulo.

Parecia que a sorte estava do lado dos santistas. Aos 35, no único ataque bem tramado na etapa final, Kleber bateu cruzado, e o goleiro do Fluminense deixou a bola nos pés de Basílio: Santos 3 a 2.

Mais uma vez, os paulistas não souberam garantir o placar. Quatro minutos depois, Leandro driblou Kleber, tentou cruzar e deu sorte: Saulo saiu mal e viu a bola nas redes. Faltavam 30 segundos para o fim, mas o Fluminense insistiu. Tuta serviu Gabriel, que invadiu a área, tocou por cima do goleiro e decretou a virada.

FLUMINENSE - Kleber, Gabriel, Igor, Gabriel Santos e Juan; Arouca Marcos Aurélio (Radamés) e Petkovic; Beto, Leandro e Tuta.

Técnico - Abel Braga

SANTOS - Saulo, Paulo César (Elton), Ávalos (Rogério), Luiz Alberto e Kleber; Fabinho, Ricardinho, Wendell e Bóvio; Geílson (Basílio) e Frontini.

Técnico - Gallo

Para Palocci, só países ricos devem pagar a conta do perdão da dívida dos pobres

Perdão até o final do ano

WASHINGTON - Os membros do Banco Mundial (Bird) conseguiram ontem um acordo que permitirá o perdão da dívida dos países mais pobres com os órgãos multilaterais no valor de até US$ 55 bilhões. O Comitê de Desenvolvimento do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) informaram sobre o acordo ao final de uma reunião que coloca fim à Assembléia anual das duas instituições.

A aprovação dos membros do Banco Mundial ao plano era o maior obstáculo, já que estes países têm uma dívida de US$ 42,5 bilhões com este órgão, a "parte do leão" da cifra total. A promessa de perdão da dívida foi feita pelo Grupo dos Oito (G-8) em sua última cúpula em Gleneagles (no Reino Unido), mas os países industrializados tinham que convencer os 184 membros do FMI e do Bird para que o perdão fosse efetivado. O acordo, que era do G-8, "emergiu como um acordo do G184", disse Trevor Manuel, ministro das Finanças da África do Sul e presidente do Comitê de Desenvolvimento.

"O acordo tem o apoio total do FMI e do Banco Mundial", acrescentou. "O caminho para o perdão da dívida está aberto", disse o presidente do Bird, Paul Wolfowitz.

O perdão da dívida será efetivado quando receber a aprovação do Conselho Executivo do Bird, no qual estão representados seus países-membros. Isto acontecerá "nas próximas semanas, quando apresentarmos uma agenda de compensação e de vigilância ao Conselho", disse Wolfowitz.

A agenda de compensação é um plano que determinará as contribuições necessárias por parte dos países ricos para pagar pelo custo do perdão da dívida. Além disso, será estabelecido um mecanismo para controlar o uso da ajuda pelos países pobres.

O acordo alcançado pelo Bird chega um dia depois de o Comitê Monetário e Financeiro Internacional do FMI fazer o mesmo. Os países mais pobres devem cerca de US$ 5 bilhões ao FMI, e o Comitê prometeu que seu perdão será efetivado até o final do ano. Uma parte da perda desse dinheiro será assumida pelo FMI e outra será coberta com contribuições dos países-membros.

No caso do Bird, o buraco que o perdão dos US$ 42,5 bilhões de dívida deixará em suas contas será compensado por desembolsos adicionais dos países-membros. Até 38 países serão beneficiados pelos acordos alcançados esta semana em Washington, a maioria na África, mas também estão na lista Honduras, Nicarágua e Bolívia, por exemplo.

Palocci se recusa a rachar conta

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, disse ontem que os países ricos devem pagar a conta do perdão da dívida dos países pobres com as instituições financeiras internacionais. "Os países em desenvolvimento", disse o ministro, "não devem ser chamados a arcar com parte dos custos adicionais gerados pelo cancelamento da dívida proposto pelo G-8, tanto na Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID) quanto no FMI."

"O processo histórico de cancelamento da dívida iniciado há muitos anos terminou com este acordo", disse o ministro do Tesouro da Grã-Bretanha e presidente do comitê, Gordon Brown, ao apresentar as conclusões da reunião. Mas o perdão ainda vai depender da aprovação da proposta pelo Congresso norte-americano, do Parlamento britânico e, talvez, dos legislativos de outros países doadores, admitiu Gordon.

Além disso, falta acertar detalhes importantes, disse Palocci. Perdoada a dívida, será preciso repor o capital da AID, a agência do Banco Mundial especializada na assistência aos países mais pobres.

Os países do G-8, os sete mais ricos do mundo capitalista mais a Rússia, concordaram, segundo Brown, em contribuir para a reposição, para que o FMI, o Bird e outras instituições multilaterais possam continuar emprestando. Mas Palocci procurou deixar claro, ontem, que os países em desenvolvimento, também contribuintes da AID, têm de ficar livres desse encargo adicional.

Numa entrevista durante a semana, o presidente do Banco Mundial, Paul Wolfowitz, havia indicado que a conta seria rachada entre todos os doadores. O ministro defendeu esse ponto de vista na reunião do Comitê de Desenvolvimento, um órgão conjunto do Banco Mundial e do FMI, mas vinculado mais estreitamente às políticas do Banco. Palocci falou em nome do Brasil e de mais sete países de seu grupo (Colômbia, Equador, Filipinas, Haiti, Panamá, República Dominicana e Trinidad e Tobago). Segundo Palocci, os critérios para divisão de encargos foram definidos em 2002 na reunião internacional de Monterrey, no México, quando se discutiram estratégias para a redução da pobreza.

Segundo o "espírito de Monterrey", disse Palocci, os países em desenvolvimento doadores não deveriam ir além dos compromissos normais de recomposição dos fundos da AID. Esses países, acrescentou, têm de cuidar dos próprios bolsões de pobreza.

Países de renda média, acrescentou Palocci, conseguiram abrir espaço em seus orçamentos para contribuir para a AID, "às vezes desviando recursos que poderiam ir para os seu pobres". Antônio Palocci também insistiu na necessidade de destinar recursos adicionais ao Bird, para que o órgão não fique descapitalizado após o cancelamento da dívida dos países pobres.

Marcello Casal Jr./ABr



Palocci: países em desenvolvimento não devem arcar com custos

Começa a disputa entre os credores do Banco Santos

SÃO PAULO - Decretada a falência do Banco Santos, os credores da instituição se prepararam para iniciar uma corrida para habilitar seus créditos e embarcar numa agressiva negociação para receber os pagamentos devidos pela instituição. Ao mesmo tempo, já esperam concorrer com processos milionários de indenizações trabalhistas impetrados por funcionários do banco.

"Será uma briga feia, principalmente em torno das operações bate-e-volta", afirma um representante de credores de grosso calibre do banco, se referindo aos empréstimos condicionados ao investimento em outras empresas do grupo. "O administrador judicial terá de ser duro nessas negociações".

Já é praticamente consenso entre os representantes dos credores que seus clientes terão de fazer muitas concessões no processo de negociação. Com a falência, os credores esperam finalmente tomar pé da real situação em que se encontrava o banco de Edemar Cid Ferreira.

Na liquidação extrajudicial, decretada em maio, o Banco Central avaliou o rombo em 2,236 bilhões, sem contar prejuízos causados a fundos de investimento e ao Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social (BNDES), estimados em cerca de R$ 700 milhões pelo promotor de falências Alberto Camiña Moreira.

O interventor e agora administrador nomeado pela Justiça, Vânio de Aguiar, admitiu que o calote será grande. Segundo ele, só 10% do passivo deverá ser recuperados. Independentemente da disputa entre credores, a imagem do Banco Santos começa a ser definitivamente apagada. A construtora JHSF, dona do luxuoso prédio onde funcionava a sede do banco em São Paulo, decidiu acabar de vez com os vínculos entre o imóvel e o antigo ocupante. Mandou instalar uma placa gigantesca com o novo nome do prédio, rebatizado de Edifício Nações, para que não sobre a menor dúvida de que Edemar não reina mais por lá.

Na quarta-feira, caminhões retiravam os últimos móveis e utensílios vendidos em leilão, para entrega definitiva do imóvel. O valor do aluguel mensal pedido pela incorporadora é de R$ 900 mil, caso o interessado queira ficar com o prédio inteiro. Mas também aceita-se negociar o aluguel dos andares isoladamente.

A Justiça estuda meios de pôr as mãos em dois outros símbolos da antiga opulência do banco: a mansão construída por Edemar no Morumbi e sua coleção de obras de arte, que, juntas, valem perto de R$ 80 milhões. Tarefa que, avalia-se, não será fácil. Ambas estão em nome de empresas com sede em paraísos fiscais.

Financiamento imobiliário fica abaixo da meta do CMN

SÃO PAULO - Os recursos liberados para financiamento imobiliário no mês de agosto ficaram abaixo da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). Os bancos que integram o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), em sua maioria privados, financiaram R$ 315 milhões em agosto, com crescimento de 39,99% em relação ao mesmo mês do ano passado. A meta do CMN era de expansão de 50% na mesma comparação.

O diretor de Normas do Banco Central, Sérgio Darcy, acredita que os bancos reduziram o ritmo dos empréstimos porque haviam financiado um volume expressivo no mês de julho. "Como as instituições financeiras têm de fechar o trimestre com uma evolução de 50% nos financiamentos, quando superam essa meta em um mês, elas reduzem no mês seguinte. Esta é uma forma de guardar recursos para o próximo mês", afirmou.

Em julho, os bancos integrantes do SBPE emprestaram R$ 519,42 milhões para habitação, o que significa uma expansão de 86,73% em relação a julho do ano passado, portanto bastante acima da meta de 50%. Vale destacar que, mesmo com a queda dos financiamentos em agosto, o crescimento médio dos dois primeiros meses do terceiro trimestre continua acima da projeção do CMN. Foram emprestados, no acumulado de julho e agosto, R$ 834,47 milhões, com expansão de 65,83%.

Para o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Décio Tenerello, a redução do ritmo de financiamento no mês passado deveu-se à menor demanda dos mutuários. "Diante da competitividade dos bancos no negócio imobiliário, nenhum deles está guardando recursos para emprestar no mês seguinte", rebateu.

O CMN tem sido responsável por fixar as metas de crescimento para o crédito imobiliário com recursos da poupança no País. Para o primeiro trimestre do ano, o Conselho definiu que o financiamento imobiliário deveria crescer 30% em relação ao mesmo período do ano passado. No segundo trimestre, a meta de expansão subiu para 45%, também na comparação com igual intervalo de 2004. Para o segundo semestre de 2005, o percentual de aumento foi fixado em 50%.

ONS: custos da energia elétrica deverão dobrar até 2009

Os custos marginais de operação da energia elétrica serão crescentes no Brasil nos próximos anos, saindo do nível de R$ 71,87 por mW/h em 2006 para R$ 127,53 por mW/h em 2009 na região Sudeste/Centro-Oeste. No Nordeste, o custo do mW/h sairia do nível de R$ 43,41, estimado para 2006, para R$ 173,94 por mW/h. Na região Sul a evolução seria de R$ 69,94 em 2006 para R$ 132,40 em 2009 e no Norte, de R$ 62,71 para R$ 179,28 em idêntico período.

A projeção faz parte do "Planejamento Anual da Operação Energética 2005" do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em que são traçados cenários para o mercado até 2009. O aumento de preços reflete os maiores riscos na oferta. O estudo mostra que o consumo de energia elétrica terá crescimento anual em torno de 5,3% nos próximos cinco anos.

Os números estimados pelo ONS estão em linha com os projetados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) relativos à construção de novas hidrelétricas no Brasil. A estimativa da EPE é que as novas usinas terão custos em torno de R$ 124,45 por MW/h. Esse, inclusive, deverá ser o nível estimado para as novas hidrelétricas no leilão de energia nova que deverá ocorrer no fim do ano. No fim do ano passado, no mega-leilão de energia velha, o mW/h foi comercializado por preços bastante inferiores, oscilando em torno de R$ 57,51 para os contratos a partir de 2005, subindo para R$ 67,33 dos contratos de 2006 e para R$ 75,46 em 2007.

O documento do ONS, divulgado com seis meses de atraso devido aos debates internos no governo sobre quais usinas entrarão efetivamente em operação nos próximos anos, prevê riscos crescente nas regiões Norte e Nordeste. Conforme o ONS, o risco do Nordeste subiu para 9,2% em 2009, ultrapassando o teto de segurança de 5% fixado pelo governo. O risco na Região Norte atingiria 6,2% em 2009, enquanto na Região Sul ficará próximo ao limite, com 4,3%. No Sudeste o nível ficaria em 2,8% em 2009. Isso não significa que haverá racionamento no Norte ou Nordeste já em 2009. O alerta do ONS é para indicar que, se nada for feito, a restrição da oferta será uma realidade, podendo se transformar em racionamento efetivo nos anos seguintes.

Os cenários do ONS tomam como referência alguns pressupostos que ainda não estão certos. É o caso, por exemplo, do gasoduto Gasene, que vai fazer a ligação entre as redes do Sudeste com as do Nordeste, a ser construído pela Petrobras. A obra ainda não tem licença ambiental nem o equacionamento econômico-financeiro e dificilmente será concluída antes de 2008. Além disso, o ONS trabalha com a hipótese de que as usinas do Proinfa injetarão 3.270 mW no sistema a partir de 2007 e muitas usinas não deverão sair do papel. Muitos projetos estão com problemas de financiamento.

Ainda nesse cenário, prevê-se que a térmica Araucária, do Paraná, estará operando normalmente a partir de 2008. Essa térmica foi concluída mas está inoperante devido a divergências entre o governador paranaense, Roberto Requião, e a controladora da empresa, que é o grupo americano El Paso.

Ministério considera improvável risco de apagão

O governo conseguirá adotar medidas para evitar que as regiões Norte e Nordeste venham a ter problemas no suprimento de energia elétrica a partir de 2009, segundo o secretário de energia do Ministério de Minas e Energia (MME), Ronaldo Schuck. O cenário foi traçado no documento "Planejamento Anual da Operação Energética 2005-2009", do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Segundo ele, o governo está acelerando algumas obras para fazer com que o risco de déficit naquelas regiões volte a ficar abaixo de 5%, considerado confortável. Pelas projeções do ONS, em 2009 o risco do Nordeste subiu para 9,2% e o da Região Norte, para 6,2%.

Schuck apontou que a retomada do contrato de fornecimento de energia ao Brasil pela Argentina, no montante de 2.178 mW, já tornará viável a normalização de todo o sistema interligado, incluindo o Nordeste. A Argentina não tem garantido energia ao Brasil no montante contratado desde o início deste ano, quando passou a ter problemas no suprimento de gás natural para as suas próprias necessidades.

O técnico do governo disse que os dois países têm conversado bastante sobre esse tema e ele acredita que será possível regularizar o acordo a partir de 2008. "Na semana passada tivemos uma reunião de dois dias com técnicos do governo argentino sobre isso. Sabemos que em 2006 e 2007 isso não será possível, mas há boas possibilidades de regularização a partir de 2008", disse Schuck.

O técnico do governo apontou ainda que há diversas obras em andamento que facilitarão a operação do sistema interligado. Uma delas é a linha de transmissão de 365 quilômetros que ligará Londrina (PR) a Araraquara (SP), elevando a possibilidade de transferência de energia do Sul para o Sudeste (ou vice-versa) para até 4.000 mW. Atualmente essa transferência está em torno de 3.000 mW e era de apenas 2.000 em 2001, quando o País vivenciou o racionamento.

Ainda na área de linha de transmissão, ele apontou o leilão do terceiro circuito Norte-Sul, que ampliará a interligação do Sudeste com o Norte. Essa linha será licitada em novembro no lote de mais 3.000 quilômetros de linhas já definidos pelo governo. "O País está com flexibilidade cada vez maior para interligar as diversas regiões aproveitando melhor as disponibilidades dos reservatórios", enfatizou.

Além de linhas de transmissão, o governo conta com maior uso das usinas termelétricas. Schuck está convicto de que a térmica de Araucária (PR), de 480 mW, poderá iniciar operações nos próximos anos, bastando equacionar as pendências entre o governador Roberto Requião e o grupo El Paso, que controla a usina. "Acreditamos que as pendências serão resolvidas e a térmica passará a ser despachada normalmente", observa. No caso das térmicas do Nordeste, Schuck está prevendo a otimização de algumas unidades que passarão a operar na forma de ciclo combinado. Com isso, usando a mesma disponibilidade de gás natural, as térmicas produzirão mais energia.

Ele também não tem dúvidas quanto à implementação do gasoduto interligando as redes do Sudeste e do Nordeste, o Gasene. "A Petrobras tem conversado com o governo todos os meses relatando o andamento do projeto", comentou. Ele admite que o principal problema ainda é o licenciamento ambiental, mas o governo está atento à questão. "Temos um comitê especial para acompanhar todos os projetos que exigem licenciamento ambiental e estamos tentando agilizar as licenças", enfatizou.

Tem gringo em águas brasileiras

SÃO PAULO - Criado para aumentar a segurança nos portos após os ataques terroristas aos Estados Unidos em 2001, o Código de Segurança para Navios e Instalações Portuárias (ISPS-Code, na sigla em inglês) criou mais um custo ao comércio exterior brasileiro. Desde julho do ano passado, quando a norma passou a vigorar em todo o mundo, seis terminais portuários privados dos 10 representados pela Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres de Uso Púbico (Abratec) estão repassando aos seus usuários não apenas os gastos que tiveram para se adequarem às novas regras, mas também à manutenção do serviço, cobrando desde R$ 31 por contêiner exportado ou importado a 0,07% do valor dos produtos. Hoje, representantes da Guarda Costeira dos Estados Unidos iniciarão uma inspeção dos portos brasileiros para verificar a adoção dessas normas.

A Agência Exportadora Brasileira (AEB) entende a necessidade da adoção das regras instituídas pela Organização Marítima Internacional (OMI) e aceita dar apoio aos investimentos feitos pelos terminais para evitar um entrave nas relações comerciais do Brasil com os 120 países signatários da convenção, que determinou as regras de segurança, mas questiona a falta de prazo para o fim da cobrança ou mesmo a redução do valor após o ressarcimento dos terminais. "O fato de não ter um prazo para o fim da cobrança deixa de ser um retorno de investimento e passa a ser uma receita dos terminais", critica o vice-presidente da entidade, José Augusto de Castro.

Concorda com Castro, o diretor de relações internacionais da Federação do Comércio do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), Arno Gleisner, que avalia que o investimento realizado pelos terminais seria pago em 2 anos. "Depois disso, a cobrança pelo serviço passa a ser uma receita extra. E sem a redução do valor ao longo do tempo será mais um componente pesando no Custo Brasil."

Arquivo



Guarda Costeira dos EUA começa a testar segurança de portos brasileiros de acordo com sua lei

Segundo ele, os terminais teriam informado gastos de cerca de R$ 2 milhões para se adequarem às novas regras. O Tecon Rio, por exemplo, movimentou no ano passado um total de 63.565 contêineres cheios. Se o valor tivesse sido cobrado desde o início do ano, o terminal teria arrecadado R$ 1,970 milhão. O resultado seria ainda maior no Porto de Santos, que no total movimentou 1,2 milhão de contêineres no ano passado, cerca de 90% pelos terminais privados.

"Não é um mau negócio", comenta o diretor de logística da AEB, Jovelino Pires, que defende a avaliação dos valores pelos Conselhos de Autoridade Portuária (Capes) em cada um dos portos onde há cobrança. "Só os Capes devem aferir se o terminal A investiu mais ou menos que o B para chegar a um valor justo para pagar o investimento e também determinar a redução da cobrança ao longo do tempo. Até o final do ano os valores têm de cair", defende.

Para Plínio Fraccaro, presidente da Transcontinental Logística, as novas regras são positivas, pois elevaram a segurança nos portos, garantindo também maior conforto aos exportadores. Mas ele defende também uma avaliação do preço de acordo com o volume de exportação de cada terminal. "Estamos repassando esses custos diretamente para nossos clientes, não temos como bancar isso", explica. Sua companhia movimenta cerca de 2 mil contêineres por mês no Tecon Rio Grande, no Rio Grande do Sul, de empresas como Souza Cruz e Braskem. "Vamos ter de discutir esse custo com os terminais porque é preciso reavaliar esses valores. Mas não vejo boa vontade deles em negociar."

O presidente da Abratec, Sérgio Salomão, explica que a nova norma de sguranç‌a não é uma novidade e está sendo adotada pelos portos em todo mundo. Nos portos europeus de Roterdã (Holanda) e Bremen (Alemanha), o valor é de US$ 19 na importação e exportação; em Felixstowe, na Inglaterra, de US$ 19,50; e no de Montevidéu, de US$ 9. "Não estamos tão diferentes dos outros. Estabelecemos preços para ressarcir os custos de contratação de mão-de-obra, compra de equipamentos e obras. Mas não basta implementar as regras, é preciso mantê-las, por período indefinido. O código teve data para começar, mas não tem para terminar. É por isso que a cobrança é por tempo indefinido", explica Salomão.

Segundo ele, os investimentos foram feitos para atender aos usuários dos portos que, sem essa adequação, sofreriam fortes barreiras para o escoamento das exportações do País. Na sua opinião, os valores cobrados não terão impacto sobre o comércio exterior. "Não acredito que vai afetar o comércio brasileiro porque esses valores são muito pequenos. E tivemos de nos adequar justamente para atender à necessidade do exportador." Tanto que, para ele, a inspeção a ser realizada pela Guarda Costeira americana será a prova de como os terminais se prepararam.

Indústria naval fluminense a pleno vapor

NITERÓI (RJ) - Empresas do setor naval assinaram, em Niterói, contratos no valor de US$ 600 milhões. Os investimentos serão feitos em Niterói, tanto na construção de unidades de produção como ampliação de estaleiros. A previsão é de que os contratos sejam responsáveis por 5 mil empregos diretos nos próximos três anos. Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Niterói, Rodrigo Neves, incentivos fiscais do município, que reduziu há dois anos o Imposto sobre Serviços (ISS) de 5% para 2% foram fundamentais para reativar o setor, que estava estagnado até 2002.

A maior parte dos investimentos, US$ 212 milhões, se refere a um contrato assinado entre o estaleiro Mauá Jurong e o armador Aliança Navegações para a construção de quatro navios porta contêineres, que serão entregues até 2008. O próprio Mauá Jurong fará investimentos de US$ 10 milhões para ampliar suas instalações e construir um dique seco.

Os estaleiros Promar e MacLaren também devem ampliar suas instalações com investimentos menores, respectivamente de US$ 3 milhões e US$ 2 milhões. Já o estaleiro Renave praticamente vai colocar abaixo suas instalações para reconstruir uma linha de produção com investimentos de US$ 90 milhões.

Na abertura da Feira Nacional de Indústria Naval (Fenashore) foi a vez da Wellstream, fabricante de linhas flexíveis, anunciar a construção de uma fábrica na cidade, com investimentos de US$ 100 milhões. Também no primeiro dia do evento, a Vetco e a Companhia Docas do Rio de Janeiro fecharam acordo para a construção de cinco módulos da P-52 no terminal offshore do Porto de Niterói, um investimento de US$ 150 milhões.

Atraso - O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli avalia que o atraso de dois meses nas plataformas P-50 e P-34 poderia prejudicar o alcance da auto-suficiência pontual do País em combustíveis ainda este ano. Ambas as plataformas estavam previstas para entrar em produção em setembro e agora devem começar a funcionar apenas em novembro. O atraso de dois meses, segundo ele, se deu por questões técnicas.

O diretor de Exploração e Produção da estatal, Guilherme Estrella, afirmou que o alcance da capacidade máxima de ambas as plataformas estava sendo aguardado para dezembro, mas com este atraso esta capacidade só deverá ser atingida no primeiro trimestre de 2006. Ainda segundo Estrella, a manutenção da meta de 2005 se deve à entrada em funcionamento de uma série de poços pequenos, além da retomada de produção do campo de Marlim Sul, que esteve prejudicado em 2004 e produz cerca de 40 mil barris por dia.

Destinada ao Campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos, a P-50 será responsável pela produção de 150 mil barris de petróleo por dia e está sendo concluída no estaleiro Mauá Jurong, em Niterói. A plataforma foi o pivô da campanha nacionalista pela construção de plataformas no País, lançada pelo presidente Lula em sua campanha eleitoral em 2002.

Também objeto de polêmica, a plataforma P-34 terá capacidade para 60 mil barris por dia no Campo de Jubarte. O contrato da plataforma contém irregularidades, segundo o Tribunal de Contas da União (TCU). A GDK Engenharia, responsável pela plataforma, com contratos de R$ 151 milhões, é suspeita de superfaturamento. Também segundo as investigações da CPI dos Correios, o ex-secretário-geral do PT Sílvio Pereira teria recebido um jipe da marca Land Rover, de R$ 74 mil, pago à vista pela GDK.

Brasileiro abre restaurante em Berlim onde cliente faz o preço

BERLIM - Tudo começou com uma brincadeira entre amigos. Há 10 anos, quando o então bailarino clássico Hugo de Carvalho chegou a Berlim, havia muitas casas abandonadas na parte oriental da cidade. Junto a amigos, Carvalho promovia festas nesses locais. Para reduzir os custos com comida e bebida uma contribuição espontânea era solicitada aos convidados. Esse conceito acabou sendo levado para o restaurante que o ex-bailarino abriu há quatro anos na capital alemã. Hoje, o estabelecimento - que não tem placa de nome na porta nem preços nos cardápios - é um sucesso em Berlim. Em vez de caixa registradora, o restaurante tem apenas um vaso de cristal onde os clientes depositam notas de euros. Comem, bebem, calculam o quanto gastariam em um restaurante normal e pagam o que acham mais justo.

"A relação com nossos clientes está baseada no respeito. Eles sabem que esse é o nosso negócio e, se pagarem muito pouco, não continuaremos no mercado", diz Carvalho. Cada cliente do restaurante - que, embora não tenha placa de identificação, chama-se Weinerei (algo como Casa de Vinhos, em português) - gasta entre 30 e 45 euros por noite. Segundo o empresário, esse é o valor que geralmente se paga por um jantar de qualidade, acompanhado de uma boa garrafa de vinho, em Berlim. Ele estima em 80% a fatia de clientes que pagam um valor justo. Os maiores problemas com "espertinhos" geralmente envolvem estudantes e turistas.

Preços agrícolas ampliam queda na segunda quadrissemana do mês

SÃO PAULO - Os preços agrícolas ampliaram o ritmo de queda na segunda quadrissemana de setembro, com variação negativa de 3,59% e perda de 1,82 ponto percentual em relação à quadrissemana anterior. Os dados são do levantamento quadrissemanal realizado pelo pesquisador Nelson Batista Martin, do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Segundo Martin, "o índice de preços recebidos pelos agricultores (IPR) manteve a tendência baixista em razão do recuo dos preços dos produtos de origem vegetal e animal e das commodities, bem como da intensificação da valorização do real".

Dos 19 produtos analisados no levantamento, apenas quatro apresentaram alta de preços (arroz, banana, aves e suínos) e 14 tiveram reduções (algodão, amendoim, batata, café, cebola, feijão, laranja, milho, soja, trigo, tomate, boi, leite e ovos). O preço da cana-de-açúcar se manteve estável. O destaque de alta foi o preço do arroz (11,11%) e a queda mais expressiva ocorreu na cotação dos ovos (-22,06%).

Martin observa que os preços do boi continuam em queda em plena entressafra, mesmo com o crescimento nas exportações da ordem de 32%. "Isso ocorre em função do aumento de oferta associado ao elevado descarte de novilhas e matrizes, gerando enorme excedente de carne bovina no mercado."

Arquivo



O destaque de alta verificado pelo IEA foi o preço do arroz (11,11%)

Na análise por grupo, ele afirma que entre os produtos de origem vegetal, a redução no preço de todos os subgrupos levou à queda de 3,66% no preço desse grupo. No segmento animal, o recuo nas cotações de boi, leite e ovos fez com que o preço do grupo despencasse 3,46%. O resultado foi a queda de 3,59% no índice geral (IPR).

Indústria de rações prevê alta na produção

SÃO PAULO - A indústria de ração trabalha com a perspectiva de crescimento de 8,65% na produção neste ano, que deve atingir 47,2 milhões de toneladas, ante as 43,4 milhões produzidas no ano passado. Os dados são do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) e incluem rações balanceadas, alimentos para animais de estimação (pet food), premix, suplemento mineral e suprimentos.

No primeiro semestre o Sindirações previa a produção de 46,9 milhões de toneladas de rações. A entidade calcula que o setor deverá demandar neste ano 28,381 milhões de toneladas de milho e 9,417 milhões de toneladas de farelo de soja.

A avicultura de corte é o principal setor consumidor de rações, absorvendo 56,5% da produção. Segundo o Sindirações, a produção destinada à avicultura deve atingir 26,6 milhões de toneladas e crescer 9% em relação às 24,5 milhões de toneladas produzidas no ano passado. O consumo da avicultura de corte absorve por volta de 48% da produção (22,7 milhões de toneladas) e a de postura, 8% (3,9 milhões de toneladas).

Outros dois segmentos de destaque são a suinocultura e a pecuária, que respondem, respectivamente, por 26% e 12% do consumo. A produção destinada à criação de suínos está estimada pelo Sindirações em 12,4 milhões de toneladas e deve crescer 7,3% em relação ao ano passado. O consumo da pecuária deve aumentar 6,7% neste ano, de 5,1 milhões de toneladas no ano passado para 5,5 milhões de toneladas neste ano. O Sindirações prevê aumento de 9,7% no consumo da pecuária de corte (para 1,5 milhão de toneladas) e de 5,5% na pecuária leiteira (para 3,99 milhões de toneladas).

Mario Sergio Cutait, presidente do Sindirações, atribui o crescimento, em grande parte, à alta das exportações de produtos brasileiros de origem animal. Entre janeiro e julho de 2005, o comércio de carne suína para o exterior aumentou 25%, enquanto a venda de carne de frango subiu 14%. "Desde o ano passado, o Brasil também deixou de importar para exportar leite. Nos últimos seis meses, grande parte da produção do País foi destinada ao consumo externo", conta João Prior, secretário executivo do Sindirações.

Outro fator apontado pela entidade é o consumo doméstico, que manteve o crescimento previsto de 5% no primeiro semestre de 2005. Este aumento nos mercados interno e externo resultou na expansão dos plantéis de aves, suínos e bovinos, e, conseqüentemente, em uma maior demanda por alimentos animais.

Cutait diz que o desempenho do setor poderia ter sido ainda melhor, não fosse a elevada carga tributária sobre os produtos de alimentação animal - que chega a 24%. Desde janeiro a situação foi agravada pelo acréscimo do PIS e Cofins aos impostos que incidem na comercialização de rações. "A alta taxa que os produtores têm de pagar ao governo atrapalha o crescimento da indústria. Mas estamos em negociações com o Ministério da Agricultura para reverter esse quadro", afirma Cutait.

Vendas de veículos sobem 7,4%

SÃO PAULO - As vendas de automóveis e comerciais leves subiram 7,42% na primeira quinzena de setembro, em relação aos primeiros 15 dias de agosto. O volume, de 69.446 unidades, supera em 10,99% o mesmo período do ano passado. Os dados foram divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

As vendas de caminhões subiram 12,78% em relação a agosto, mas recuaram 5,2% na comparação com a mesma quinzena do ano passado, somando 3.538 unidades. O segmento de ônibus mostrou queda de 26,93% e de 9,85%, respectivamente, na comparação com as primeiras quinzenas de agosto deste ano e de setembro do ano passado, com 586 unidades licenciadas. O País registrou ainda 46.808 motos vendidas nos primeiros 15 dias deste mês, alta de 9,9% ante o mês passado, e aumento de 26,02% ante setembro de 2004.

Dentro do segmento de automóveis, os carros populares registraram aumento de 1,47% nas vendas em relação à primeira quinzena de agosto, com 25.080 unidades (43,3% do total, ante 45,5% no mês passado). Os automóveis não populares tiveram aumento mais expressivo, de 11,01%, totalizando 32.869 carros.

Paraguai teria prejuízo se realmente saísse do Mercosul

BUENOS AIRES - Sair do Mercosul, pelo menos para o Paraguai, seria um mau negócio. Isso é o que indica um relatório da consultoria Abeceb.com, que sustenta que uma hipotética retirada desse país do bloco do Cone Sul - além de implicar em um duro golpe à imagem do Mercosul - afetaria o próprio Paraguai, já que sua economia está intensamente vinculada às dos países-sócios, para onde destinam-se 59,2% de suas exportações. Comparada com os outros países do bloco, como a Argentina (18,7% de suas exportações), o Brasil (10%) e o Uruguai (25%), a dependência paraguaia do Mercosul é elevada.

No entanto, segundo a empresa, a principal instituição de estudos sobre comércio exterior da Argentina, o peso do Paraguai dentro do Mercosul é pequeno, pois sua economia representa apenas 0,9% do bloco. Além disso, entre 1991 e 1999, o Paraguai recebeu somente 0,1% dos investimentos estrangeiros diretos na região. A percentagem subiu levemente no período 2000-2004, quando chegou a 0,3%. Para complicar, a renda per capita paraguaia é apenas de 33,8% da média dos outros três países do Mercosul.

Os empresários paraguaios afirmam que o Mercosul pouco fez pelo país, e indicam o Brasil e a Argentina como os principais beneficiados da existência do bloco. Ao longo da última semana diversos rumores indicaram que governo do presidente paraguaio, Nicanor Duarte Frutos, estaria cansado da falta de atenção dos sócios "grandes" do Mercosul (isto é, o Brasil e a Argentina) e se disporia a realizar um acordo comercial bilateral com os EUA.

O vice-presidente Luis Castiglioni - que aspira transformar-se no próximo presidente do Paraguai - iniciou a polêmica ao declarar ao jornal "Clarín" há mais de 15 dias que seu governo esperava conseguir um "acordo de livre comércio" com os Estados Unidos, de forma que os produtos paraguaios pudessem ter acesso ao mercado americano. Em troca, o Paraguai ofereceria colaboração na área de segurança regional. Essa colaboração já começou, pois, entre julho deste ano e dezembro de 2006, 400 marines americanos realizarão em território paraguaio 13 exercícios militares.

As declarações de Castiglioni assumindo um flerte com Washington causaram irritação em Buenos Aires e Brasília. Mas, o presidente Duarte Frutos defendeu-se das críticas recordando aos dois grandes sócios que o Paraguai é "independente desde 1811". Duarte Frutos explicou que seu país não pretende deixar o Mercosul. No entanto, deixou claro que quer ter a possibilidade de realizar de forma direta acordos bilaterais com países de fora do bloco.

Segundo a Abeceb.com, com o estancamento das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), os EUA "aceleraram sua estratégia de conseguir acordos bilaterais com economias pequenas das Américas. O poder de negociação da potência está ficando evidente na região, especialmente no Paraguai, primeiro país de nosso bloco a cair nessa estratégia".

Alertas - A Abeceb.com sustenta que uma eventual separação do Paraguai do Mercosul implicaria significativos custos para o processo de integração regional. "Hipoteticamente, causaria uma maior fraqueza institucional e perda de credibilidade do bloco. Além disso, poderia provocar comportamentos similares de outros sócios, especialmente o Uruguai, que sempre mostrou intenções de procurar acordos por fora do Mercosul".

O consultor argentino, Rosendo Fraga, sustenta que a Argentina e o Brasil estão subestimando o Paraguai e o Uruguai há tempos no âmbito do Mercosul. "Esta é uma atitude que deveria ser repensada. A irritação que o país sente - e que tem raízes históricas da época da Guerra do Paraguai - pode ter tido certa influência na aproximação aos EUA", afirma.

A economista Beatriz Nofal, especializada em comércio exterior e integrante das equipes negociadoras que na segunda metade dos anos 80 colocaram as bases para a posterior criação do Mercosul, declarou que o anúncio feito pelo vice-presidente Castiglioni é um "sério alerta sobre o atual estado do Mercosul".

Segundo ela, "existe uma paralisia no processo de integração, que faz com que os investimentos se concentrem só nos países maiores. Os países menores querem sair, para ter a possibilidade de recuperar a condução da política comercial e poder negociar acordos com terceiros países".

A economista sustenta que seriam "pequenos" os eventuais benefícios que o Paraguai obteria com um hipotético acordo com os EUA.

Arquivo



Para Leila Rachid, seu país "não troca segurança por livre comércio"

Paraguai nega renúncia ao Mercosul

A chanceler do Paraguai, Leila Rachid, negou que o governo de Nicanor Duarte Frutos tenha pensado em renunciar ao Mercosul. "Jamais pensamos em renunciar ao Mercosul", disse Rachid em entrevista ao jornal argentino "La Nación". Segundo ela, seu país "não troca segurança por livre comércio", em resposta às suspeitas dos governos da Argentina e do Brasil em relação às negociações do Paraguai com os Estados Unidos.

Tanto o chanceler brasileiro, Celso Amorim, como o argentino, Rafael Bielsa, reclamaram da decisão do Paraguai de permitir a instalação de uma base militar norte-americana em seu território, comprometendo a segurança regional. Em troca, o Paraguai teria preferências comerciais bilaterais com os Estados Unidos. Rachid afirma que o presidente de seu país "não outorgou uma imunidade penal absoluta às tropas norte-americanas", e que o Paraguai "não busca por essa via um acordo de livre comércio com os Estados Unidos".

Para Gargano, Venezuela dará equilíbrio ao bloco

MONTEVIDÉU - A possível inclusão da Venezuela no Mercosul dará mais equilíbrio ao bloco e favorecerá o desenvolvimento da região, afirmou Reinaldo Gargano, chanceler do Uruguai, país que exerce a Presidência rotativa do bloco. A solicitação venezuelana de entrar no Mercosul "não é uma operação política ideológica, mas do tipo econômico e comercial", afirmou Gargano.

O chanceler respondeu assim a algumas críticas surgidas em Montevidéu em decorrência do pedido, tendo em vista as tensas relações entre Caracas e Washington. O ingresso da Venezuela "dará impulso ao Mercosul", e "é um novo fator de equilíbrio na região que vai a favorecer seu desenvolvimento", afirmou Gargano.

O Uruguai, que preside o Mercosul este semestre, recebeu a solicitação do governo da Venezuela em integrar-se plenamente ao bloco no dia 26 de julho. O governo uruguaio informou o pedido aos governos da Argentina, Brasil e Paraguai, mas Gargano não deu detalhes sobre a postura dos outros três países-membros do Mercosul quanto à solicitação do presidente venezuelano, Hugo Chávez.

"Para o Uruguai, o pedido é uma notícia boa, positiva e existem razões muito significativas para que Venezuela ingresse no Mercosul", acrescentou o chanceler. Gargano destacou que a Venezuela importa atualmente 50% dos alimentos que consome "fundamentalmente do Norte das Américas", acrescentando que esta receita "poderá colaborar ao desenvolvimento sustentado das economias dos países do Mercosul e à luta contra a pobreza, que são dois dos principais objetivos do bloco".

O chanceler uruguaio citou ainda as boas relações entre os países do Mercosul e os da Comunidade Andina de Nações - Bolívia, Equador, Colômbia, Peru e Venezuela. "Estamos no início de um processo de integração global na América do Sul que é um caminho de solução para os problemas do comércio bilateral e multilateral", concluiu. (**EFE**)

Gol pede autorização ao México para criar empresa no país

SÃO PAULO - A Gol Linhas Aéreas submeteu às autoridades de aviação civil do México um plano de negócios para a criação de uma empresa aérea de baixo custo naquele país. O plano foi submetido pela Gol em conjunto com o empresário Fernando Chico Pardo e um grupo de investidores mexicanos. "A Gol e a parceira mexicana estão trabalhando para concluir acordos e iniciar os pedidos das licenças necessárias para constituir, administrar e operar uma empresa aérea, de acordo com a lei mexicana de aviação e outros regulamentos aplicáveis", informou a empresa, por meio de nota. A previsão dos investidores é iniciar os vôos no mercado mexicano já no segundo trimestre de 2006.

No início do mês, o vice-presidente para a América Latina da Airbus, Rafael Alonso, declarou em São Paulo que está em negociações com a Gol para que a empresa seja fornecedora da nova companhia. A América Latina é um dos mercados que mais crescem no setor de aviação. A Airbus projeta que a frota no continente irá saltar de 747 aeronaves (2003) para 1311 em 2023. "Trata-se de um mercado de US$ 97 bilhões", afirmou Alonso.

Helio Fernandes

Fato inédito na história política brasileira: eleição para presidente da Câmara pela segunda vez no mesmo ano. Severino, eleito numa represália às maquinações, erros e equívocos do PT-PT e do PT-governo, desencadeou uma crise que se aprofundou com o aparecimento do mensalão. Enterrado pelo então corregedor Severino Cavalcanti, levou-o à presidência da Câmara. Agora, Severino foi enterrado em cova rasa, tem que surgir alguém.

O futuro presidente da Câmara no momento, tem o perfil ao lado.

É inacreditável a incompetência do PT-governo, em conjunto e do presidente Lula, individualmente. Não acertam uma, dá tudo errado. É incrível.

•

Desesperados para elegerem o presidente da Câmara, e sabendo que não têm para isso, nem cacife nem cacique, afrontosamente liberam verbas de parlamentares consignadas no orçamento. Foram mais de 800 milhões, sendo que só para parlamentares, foram exatos 500 milhões.

•

Se já não tinha chance de ganhar com alguém do PT-PT, o governo sofreu um golpe ainda maior. Repercussão negativa na própria Câmara, e manchetes rigorosamente iguais (era obrigatório) nos jornais.

•

O Globo: "Lula libera a parlamentares 500 milhões antes da eleição". A Folha: "Planalto libera 500 milhões a 5 dias de eleição na Câmara".

•

Jornal do Brasil: "Lula libera 500 milhões para acalmar deputados". E esta Tribuna: "Governo libera 500 milhões e interfere na eleição da Câmara". Tudo igual, uns falam governo, outros Lula, ou Planalto.

•

Mas na verdade, e apesar dos acertos desses jornais ou jornalões, a disputa está complicadíssima. E o PT-PT não avançou um milímetro.

•

Ao contrário, perdeu muitos votos, não só na base, mas também de "companheiros". São 5 candidatos, vejamos as possibilidades, neste domingo, quando escrevo.

•

Thomaz Nonô - Irá para o segundo turno, certo e garantido. Mas provavelmente não com os 150 votos que está esperando. Apesar da divergência interna de todos os partidos, vai somando muitos votos.

•

Leva a vantagem de estar no cargo de vice-presidente eleito, o que o favorece. Não pela possibilidade de manipulação mas sim pela manutenção.

•

Um problema: PSDB e PFL, que o apóiam, não chegam a 100 votos. E assim mesmo estão desunidos, como todos os outros partidos. Como atingir 150 votos?

•

Francisco Dornelles - Inarredável. Lançou sua candidatura por fax, ontem à noite, domingo. Vai para o plenário. É quem tem mais trânsito em todos os partidos. Sua bancada tem 53 votos, também, lógico, sofre com o fracionamento. Mas penetra fácil no PSDB e PFL, redutos de Nonô.

•

Tem apoios no PDT, PPS, PTB, PL e muitos no PMDB. Pode ter quase os mesmos votos de Thomaz Nonô. Se for para o segundo turno, não perde.

•

Michel Temer - Candidato forte e respeitável, sofre com a síndrome que domina o PMDB, a do "malabarismo". Lançado por Renan Calheiros, tem agora como principal articulador contra o próprio Renan.

Com Dornelles e Thomaz Nonô, forma o trio de inarredáveis. Embora eu conheça muito bem a afirmação, "vou até o fim", isso dito e repetido agora pelo presidente do PMDB ganha ares de autenticidade.

Não tem mais como abandonar a disputa, a não ser num acordo para 2007. Muito vago. Mas já era candidato nesse distante 2007.

•

Aldo Rebelo - Incompetência, imprudência e inconseqüência do PT-PT e também do PT-governo. É o candidato que sofre mais rejeição, e um dos que provavelmente podem não chegar até amanhã, véspera da eleição.

•

Pertencendo a um partido, o PC do B, que tem apenas 9 deputados, partidariamente é o que começa mais enfraquecido. Coordenador do PT-governo desde o início, e pasmem, testemunha a favor de Dirceu na Comissão de Ética, não é um candidato e sim aberração e desespero do governo.

•

Os 4 candidatos do PT-PT que foram afastados pelo Planalto-Alvorada não votam com Aldo. Virgílio Guimarães, que perdeu o 2º turno para Severino por menos de uma dezena de votos, está distante de Aldo.

•

Ciro Nogueira - Era uma piada, agora é apenas a fugidia afronta de Severino Cavalcanti. Tendo renunciado para não ser cassado, Severino está prejudicando a candidatura do "melhor amigo". Este que já não tinha chance", piorou. Os outros querem apenas visibilidade.

•

De uma certa maneira, a eleição de quarta-feira, será mais tumultuada e imprevisível do que a de fevereiro, quando Severino achincalhou todo o processo. E revoltou a opinião pública, junto com a revelação da corrupção.

•

Durante o fim de semana, até à noite de ontem, domingo, a guerra de telefonemas. Deputados ligaram para Nonô, Dornelles e Temer, "garantindo o voto". Só têm 1, mas diziam apoiar os 3, que são os que disputam para valer. Hoje, segunda, será a vez do corpo a corpo, em Brasília.

•

O PT-PT e o PT-governo insistem com Dornelles e Temer, trabalham para que um deles desista. E então apostariam no que ficasse. Jogariam os votos do que chamam de "base aliada". Base que nunca existiu, não surgirá agora.

•

Conclusão dessa guerra indecifrável: os governadores estão trabalhando muito. Principalmente pelo telefone. Nessa disputa de longe, o PMDB leva nítida vantagem. Tirando Aecio, o PMDB tem os mais importantes, política e eleitoralmente.

•

Mas a eleição de depois de amanhã, não influi no impeachment de Lula ou na sua candidatura a uma possível reeleição. Estão analisando errado.

Ur-gente

O Real Madrid se acalma com a segunda vitória seguida. E melhor ainda: com 2 gols de Ronaldo fenômeno. O 3º poderia ter sido de Robinho com jogada magnífica de Ronaldo. Na sobra de Robinho, Gutti marcou.

•

Na Davis, o Brasil foi "promovido" da terceira para a segunda Divisão. É o que disputará em 2007. Foi a chamada vitória "vexaminosa".

•

Venceram o Uruguai, dois jovens de 19 e 21 anos, com ranking perto de 500. Assim mesmo ganharam um set em todos os jogos.

•

Meligeni foi criticado por ter colocado Flavio Saretta no lugar de Ricardo Mello. Todos 3 muito simpáticos, mas perdedores. Saretta perdeu 1 jogo.

•

Flavio Ricco, crítico de TV da Tribuna registrou: "Sem o Boni, o Galvão Bueno atropela os companheiros". Ontem, Galvão respondeu na transmissão de Interlagos, exaltando o "trabalho de equipe". Ha! Ha! Ha!

•

Alonso é o primeiro espanhol campeão da Fórmula 1. O Brasil não tem mais ninguém invencível. E até o título de campeão mais jovem (Fittipaldi, 25 anos), é de Alonso com 24. É a decadência.

Esse árbitro Edilson Pereira de Carvalho, não tinha condições físicas e técnicas, e hoje sabe-se que nem morais, para pertencer ao quadro da Fifa. XXX Foi colocado lá diretamente por Ricardo Teixeira. Que agora divulga espetacularmente: "Será expulso da Fifa". Sozinho? XXX No Brasil, mais um escândalo não surpreende ninguém. E no futebol e na CBF, presidida(?) por Ricardo Teixeira, o que fazer? XXX Só que o Brasileirão não pode parar, o efeito das manipulações é muito pequeno, e quase inavaliável. XXX Só que surgem logo os que têm paixão inviolável pela visibilidade, diante dos holofotes, na televisão. XXX É o caso do senhor Luiz Zveiter, que logo pela manhã, já dava entrevista, sempre abusando do EU, EU, EU. E embora dissesse que, "não defendo o presidente da CBF", não fazia outra coisa. XXX Não esquecer: nesta época de tanta CPI, Teixeira já foi arrasado por uma. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Ainda a derrota do Japão e a bomba atômica dos EUA

Como foi explicado na coluna anterior, o gabinete japonês (Koiso) entrara em colapso, em meio ao caos, e um almirante moderado, o barão Kanaro Suzuki, assumira disposto a ignorar os militares mais extremistas e buscar novo alinhamento político como base para as negociações de paz. Pelo menos era essa a interpretação dos aliados para aquela situação de desespero no Japão.

A suposta determinação de prosseguir a guerra sofrera enfraquecimento progressivo ante o bloqueio por mar e ar, combinado com os bombardeios estratégicos e seus efeitos psicológicos sobre o povo japonês. Ou seja, nada havia capaz de justificar o uso de bombas atômicas sobre populações civis e cidades indefesas - decisões que seriam adotadas pelo governo do presidente Harry Truman.

Como tinham decifrado os códigos japoneses, os EUA acompanhavam o tráfego de mensagens diplomáticas a confirmar a situação insustentável - aferida ainda pelo desdobramento da guerra no Pacífico. "A perda de Iwo Jima e a atual invasão de Okinawa agravaram seriamente o quadro político doméstico", revelou um relatório do serviço secreto (OSS) após a troca de Koiso por Suzuki. "Quando a URSS entrar na guerra, todos os japoneses perceberão que a derrota absoluta é inevitável", disse outro documento, do JIC.

Ataques a um país de joelhos

Como a Itália de Mussolini já se desintegrara, o suicídio de Hitler a 30 de abril - seguido da rendição alemã a 8 de maio - deixava o Japão como a única potência sobrevivente do Eixo, realisticamente incapaz de prosseguir a guerra. Ao se aproximar a conclusão bem sucedida da operação Okinawa, a 21 de junho, avaliação levada ao Conselho Supremo da Direção da Guerra em Tóquio afirmava:

"O povo está perdendo a confiança nos líderes e há previsões sombrias de deterioração do moral. O espírito de sacrifício público se esgota e entre os principais intelectuais alguns advogam negociações de paz como única saída. (...) Há também a possibilidade forte de que parte considerável de áreas industriais tenham de suspender as operações por falta de carvão."

A 2 de julho de 1945, duas semanas antes do primeiro teste da bomba-A (dia 16, no deserto do Novo México), coube a um memorando altamente secreto do secretário da Guerra Henry Stimson resumir - para Truman, no poder desde a morte de Franklin Roosevelt, a 12 de abril - as enormes vantagens dos EUA sobre o inimigo japonês naquele momento da guerra.

Hirohito sem recursos ou aliados

"O Japão não tem aliados", se o memorando. "Sua marinha está quase destruída. É vulnerável a bloqueio de superfície e submarino, que pode privá-lo até de comida para a população. É terrivelmente vulnerável a nossos ataques aéreos concentrados sobre cidades superpovoadas e seus recursos industriais e alimentícios. Tem contra si não apenas forças anglo-americanas mas as da China e a terrível ameaça da Rússia. Nós temos recursos industriais inesgotáveis e intocados para se opor ao potencial deles, cada vez menor".

Esse era o quadro, visto dos EUA, quando o presidente Truman embarcou em julho para a cúpula de Potsdam, na Alemanha ocupada. Ali, obteve o compromisso de Josef Stalin de declarar guerra ao Japão a 8 de agosto (três meses após a rendição alemã) e foi informado do sucesso do teste Tritiny - a explosão a 16 de julho da primeira bomba-A.

Encerrada a cúpula, o presidente dos EUA assinou a ordem para o uso da bomba em Hiroshima e Nagasaki. Entre uma e outra, Stalin cumpriu a promessa de entrar na guerra. O próprio Hirohito, pelo rádio, anunciou aos japoneses a rendição. E nos anos seguintes Truman defendeu o uso da bomba com a alegação de que, evitando a invasão, salvara as vidas de um milhão de americanos.

Bomba-A era recado aos russos

No livro "Code-Name Downfall: The Secret Plan to Invade Japan - and Why Truman Dropped the Bomb", publicado em 1995, os autores Thomas B. Allen e Norman Polmar explicam o plano da invasão - cuja primeira etapa era prevista para novembro de 45 e a segunda para março de 46 - com a hipótese de baixas estimadas em 500 mil - 147.000 mil mortos, 343 mil feridos.

Outros autores minimizam tais cálculos, anteriores ao desmoronamento militar do Japão e colocam em dúvida alegações de que até civis japoneses se lançariam contra o invasor em ataques suicidas para elevar dramaticamente o custo da derrota. Dizem ainda que Truman inflou a previsão de baixas nos anos seguintes, num esforço para justificar a decisão de usar a bomba.

Se ao invés de exigir rendição incondicional os EUA tivessem informado que aceitariam a permanência do imperador Hirohito no trono, o que de fato ocorreu após a ocupação do país pelas tropas americanas, a guerra teria terminado sem Hiroshima e Nagasaki, segundo esses historiadores que acham ter sido a bomba usada mais como um meio de intimidar os aliados russos.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Protestos em Porto Rico pelo assassinato de líder

SAN JUAN - A morte do líder independentista porto-riquenho Filiberto Ojada Ríos após ser atingido por um tiro em um confronto com o FBI (a Polícia federal norte-americana) gerou protesto generalizado dos diferentes setores políticos e sociais de Porto Rico. Na sexta-feira, o líder do Exército Popular Porto-riquenho "Los Macheteros", de 72 anos, recebeu um tiro no peito que atravessou o corpo e saiu pelas costas, mas morreu por hemorragia nas 20 horas em que o FBI o manteve encurralado em uma residência do município de Hormigueros, no oeste da ilha.

Assim confirmou ontem o doutor Héctor Pesquera, que participou da autopsia do corpo de Ojada Ríos junto com outros dois legistas. "Sem que se possa calcular o tempo que transcorreu desde sua morte (...) o que eu vi, como médico, foi que o deixaram sangrar, já que não era um ferimento de bala para matá-lo no ato", disse Pesquera.

O governador de Porto Rico, Aníbal Acevedo Vilá, expressou sua "profunda indignação", e anunciou que pedirá às autoridades federais uma investigação.

Nas últimas horas, milhares de pessoas saíram às ruas em diferentes lugares da ilha para protestar pela morte do líder independentista. **(EFE)**

Aiea abre hoje em Viena sua 49ª Conferência Geral

VIENA - A Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) inicia hoje, em sua sede em Viena, sua 49ª Conferência Geral anual, na qual representantes dos 138 países-membros discutirão por uma semana os atuais desafios nucleares que o mundo enfrenta. A ampla agenda do fórum inclui assuntos relativos ao progresso da tecnologia em energia atômica e segurança nuclear, incluindo o terrorismo, e temas de cooperação em medicina nuclear e aplicação da tecnologia nuclear na agricultura.

As delegações também analisarão os polêmicos programas nucleares do Irã e da Coréia do Norte, e os países árabes pediram mais uma vez um debate sobre "os perigos e as ameaças" do programa nuclear de Israel.

Em todo caso, não se espera que sejam tomadas decisões importantes durante a conferência, já que estas são tomadas pelo Conselho de Governadores, órgão executivo da Aiea que conta com 35 países-membros.

A conferência será inaugurada pelo diretor-geral da Aiea, o egípcio Mohamed el-Baradei, cuja terceira eleição para um mandato de quatro anos será formalizada durante o encontro.

A Aiea é uma agência autônoma das Nações Unidas encarregada de promover o uso pacífico da energia atômica e vigiar o respeito aos compromissos internacionais para impedir ou frear o uso militar dessa tecnologia.

Irã negocia programa nuclear, mas acha ilegal



EFE

Como advertência, Teerã exibe mísseis com cartaz do grão-aiatolá

TEERÃ - O ministro de Assuntos Exteriores iraniano, Manucher Mottaki, classificou ontem como "política, ilegal e ilógica" a resolução do Conselho de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea) sobre seu programa nuclear. Mottaki afirmou, no entanto, que seu país divulgará sua resposta definitiva a esta decisão "nos próximos dias" e assegurou que Teerã "não fecha as portas para o diálogo, mas seus direitos devem ser mantidos".

O titular de Exteriores iraniano fez estas declarações no aeroporto internacional de Teerã, ao voltar de Nova York. O Conselho de Governadores da Aiea aprovou no sábado em Viena uma resolução que abre caminho para uma denúncia ao Irã no Conselho de Segurança das Nações Unidas por causa de seu controvertido programa nuclear.

O Conselho "constatou" na resolução o descumprimento por parte do Irã do Tratado de Não-Proliferação de armas nucleares (TNP), o que exige, segundo o estatuto da Aiea, que o caso seja levado ao principal órgão da ONU, embora o texto não cite uma data ou um prazo para essa denúncia.

A resolução, apoiada pelos EUA, que acusam Teerã de ter um programa de armamento nuclear, foi aprovada em votação com 22 Estados a favor do texto elaborado pela União Européia (UE), 12 abstenções entre elas a do Brasil, e um voto contra, o da Venezuela.

"Nesta decisão, não foi aprovado o envio do caso nuclear do Irã ao Conselho da Segurança, mas possivelmente os europeus tentarão fazer isso mais tarde", ressaltou Mottaki. "De fato, os três países europeus (Alemanha, França e Reino Unido) empreenderam um plano preparado anteriormente pelos EUA", acrescentou o ministro, que reiterou que o governo iraniano anunciará sua postura definitiva sobre a decisão após analisar o caso.

No sábado, o porta-voz do ministro, Hamid-Reza Asefi, fez declarações com um tom menos conciliatório ao qualificar de "inaceitável" a resolução do Conselho de Governadores. O Irã teria uma apelação imediata ao Conselho de Segurança, mas a resolução do Conselho de Governadores lhe deu um alívio temporário, pois pediu primeiro um relatório técnico sobre o Irã que deve ser redigido pelo diretor-geral da Aiea, Mohamed el-Baradei, e analisado pelo Conselho mais tarde.

O texto também cita a suspeita de que as atividades nucleares do Irã poderiam ameaçar a paz e segurança internacionais, e pede a Teerã que volte à mesa de negociações para solucionar esta crise.

Embora seja quase certo que Rússia e China vetarão uma eventual condenação ao Irã no Conselho de Segurança, Teerã não quer que as divergências sobre seu programa nuclear sejam discutidas neste fórum, de caráter claramente político, em contraste com a Aiea, cuja atividade tem um caráter mais técnico.

Caso a discussão sobre o programa nuclear iraniano chegue ao Conselho, isto significará uma questão difícil de ser resolvida para o novo governo do presidente Mahmoud Ahmadinejad, que chegou ao poder em meio ao receio internacional por seu caráter ultraconservador.

O Irã está submetido a uma rígida vigilância internacional não só por seu programa nuclear, mas também pelas acusações do governo iraquiano e dos EUA de fomentar, ou pelo menos tolerar, a infiltração de terroristas no Iraque a partir de suas fronteiras. **(EFE)**

EFE

A polícia isolou a área e investiga as causas do atentado a jornalista

Atentado a bomba fere jornalista libanesa

BEIRUTE - A famosa jornalista libanesa May Chidiac ficou ferida gravemente ontem após a explosão de uma bomba em seu veículo, em uma localidade ao norte de Beirute, informou a rede de televisão LBC, onde ela trabalha. May ficou ferida gravemente e foi levada a um hospital de Beirute após receber os primeiros socorros em um centro médico de Jounieh, disse a fonte.

A explosão ocorreu quando a repórter dava a partida em seu veículo, por volta das 17h45 (locais, 11h45 de Brasília) na região de Jounieh, cerca de 20 quilômetros ao norte de Beirute.

A bomba destruiu totalmente o veículo e alguns destroços ficaram espalhados em um raio de 50 metros. A explosão também danificou as janelas de várias casas próximas. Segundo várias testemunhas, a explosão causou queimaduras na cabeça da jornalista. A televisão LBC afirmou que o pé e a mão esquerda de May ficaram muito comprometidos, mas seus principais órgãos funcionam normalmente.

O Exército e a pPolícia isolaram o local e começaram a recolher provas, enquanto responsáveis políticos e colegas de May Chidiac foram ao hospital para saber do estado da jornalista. O primeiro-ministro libanês, Fouad Siniora, disse do hospital que "os culpados serão punidos".

Siniora não descartou que o atentado tenha ligação com a investigação internacional sobre o assassinato do ex-primeiro-ministro Rafik Hariri, que morreu em 14 de fevereiro, em Beirute, devido à explosão de uma bomba que também matou mais 18 pessoas.

No último dia 3, o juiz libanês Elias Eid ordenou a prisão de quatro generais detidos em relação ao assassinato, depois de serem apontados como suspeitos pelo chefe do comitê investigador das Nações Unidas, o promotor alemão Detlev Mehlis.

O atentado de ontem contra Chidiac é parecido com os que mataram em junho passado o jornalista Samir Kassir e Georges Hawi, importante membro do Partido Comunista. Além do chefe do governo libanês, foram ao hospital visitar a jornalista o ministro do Interior, Hassan Sabeh, o ministro da Informação, Ghazi Aridi, e o porta-voz presidencial, Rafik Chelala, que condenaram o atentado.

May Chidiac apresenta de manhã um programa político na LBC, e ontem havia recebido o jornalista e comentarista político Sarkis Naum. Após saber o que aconteceu, Naum se mostrou consternado e disse que "os libaneses não podem suportar mais. O Líbano está atravessando um dos períodos mais perigosos. Há conflitos internacionais e nacionais que têm como terreno nosso país". **(EFE)**

Charlatão promete fazer reviver crianças de Beslan

MOSCOU - A Rússia, que acaba de lembrar um ano da tragédia de Beslan, assiste atônita a um escândalo relacionado a um curandeiro e sectário que promete às desconsoladas mães ressuscitar seus filhos mortos no ataque terrorista. Tudo começou há uma semana, quando várias mulheres do Comitê Mães de Beslan, que reivindica ao Kremlin responsabilidades pela tragédia, viajaram para Moscou seduzidas pelas promessas do sectário Grigori Grabovoy.

Beslan, na Ossétia do Norte, presenciou no dia 3 de setembro do ano passado um massacre de mais de 330 pessoas em uma escola. Desde o dia 1º daquele mês, terroristas mantiveram mais de 1.000 pessoas reféns, entre pais, professores e alunos.

Em troca de 1.000 euros por pessoa, Grabovoy, que se declara Jesus Cristo ressuscitado, promete organizar em 14 de outubro em Beslan um ato de ressurreição coletiva das 187 crianças mortas na caótica e sangrenta operação de resgate, junto com 144 adultos. O grupo é liderado por Susana Dudiyeva, a mesma presidente do Comitê que há três semanas - quando a tragédia fez um ano - se reuniu em Moscou com o presidente Vladimir Putin para perguntar por que as tropas atacaram disparando com tanques e lança-chamas contra a escola cheia de reféns.

A televisão mostrou imagens do fórum dos seguidores de Grabovoy, nas quais a mulher que ousou fazer a Putin acusações nunca antes feitas. Ela balbuciava entre lágrimas palavras de agradecimento ao "mestre" que soube "devolver a esperança". "Quando partíamos a Moscou, muitos nos diziam: aonde vai, aonde está se metendo? Mas só somos mães com dor na alma e que só falamos, entendemos e agimos com o coração", disse Dudiyeva.

"Durante a tragédia, só rezávamos para que nos salvassem, mas não serviu para nada (...) E agora só vivemos da esperança de um milagre, que as crianças voltem conosco", acrescentou outra mulher, Rita Sidakova, que perdeu a única filha na escola de Beslan, onde um comando suicida checheno seqüestrou 1.251 pessoas.

Grabovoy propôs usar seus poderes sobrenaturais para ressuscitar as vítimas e no fórum repetiu a promessa diante das mães e cerca de dois mil seguidores, em meio aos aplausos. Segundo o jornal "Izvestia", Grabovoy era mais um da legião de "magos" na Rússia, mas há um ano criou uma seita e se declarou Deus reencarnado, capaz de ressuscitar mortos, conduzir eventos e salvar a Terra de catástrofes globais.

Grabovoy também criou entre seus seguidores um partido, inundou o país com seus livros, videoconferências e "rótulos que afastam a morte" e há pouco chegou a prometer que sucederá Putin em 2008 para proibir para sempre a morte na Rússia. O curandeiro chegou a insinuar que até o Kremlin recorre a seus serviços e confia a ele a tarefa de "carregar de energia" o avião presidencial diante dos vôos de Putin e "diagnosticar" à distância o estado dos artefatos espaciais.

Mas a situação relacionada aos parentes das vítimas de Beslam provocou na sociedade uma onda de indignação, à qual no sábado se somaram mais de 200 integrantes do Comitê Mães de Beslan, sem críticas, mas com compaixão às mulheres enganadas. "Condenamos a criminosa e cínica manipulação das mulheres que sofreram a pior desgraça, a morte de seus filhos, e que lutam para que se faça justiça", disse o Comitê em carta aberta, na qual exigiu que a Procuradoria russa "dê uma avaliação jurídica à atividade do charlatão Grabovoy" e "tome medidas legais".

O Comitê afirmou também que, por trás da atividade do sectário, estão os serviços secretos, em "outra tentativa de desacreditar, dividir e, por conseguinte, neutralizar" a organização, que denuncia a incompetência das autoridades na crise dos reféns e reivindica respostas a suas perguntas. O convite de Putin para se reunir com as mães no primeiro ano da tragédia já tinha levantado polêmica em Beslan, mais ainda porque o presidente não pediu perdão, nem deu respostas e jogou a culpa no "terrorismo internacional" e na fraqueza do Estado que herdou.

Movimento islâmico anuncia interrupção de lançamento de mísseis contra Israel

Cumprindo sua promessa

GAZA - O movimento islâmico Hamas anunciou ontem noite (hora local) que decidiu interromper o lançamento de mísseis Qassam contra o território israelense e manterá sua adesão ao cessar-fogo negociado em fevereiro. O dirigente dessa organização, Mahmud al-Zahar, informou que estava interrompendo o lançamento de mísseis, após um fim de semana no qual a onda de violência ameaçava pôr fim à trégua palestino-israelense.

O anúncio aconteceu após intensos contatos entre os dirigentes islâmicos, por um lado, e representantes do governo da Autoridade Nacional Palestina (ANP) e uma delegação de segurança egípcia, por outro.

Durante o fim de semana, o Hamas lançou mais de 40 mísseis contra o território israelense, o que levou o governo deste país a uma dura represália, que inclui a retomada da política de assassinatos seletivos contra dirigentes islâmicos.

Ontem, Israel bombardeou um veículo em Gaza e matou o chefe do braço armado da Jihad Islâmica, Muhamad Jalil, de 31 anos. Israel tinha recorrido à ANP para que esta colocasse fim ao lançamento de mísseis contra seu território, com a ameaça de uma operação militar terrestre em Gaza.

Israel mata dirigente da Jihad

Pelo menos dois milicianos palestinos, entre eles um dos chefes do braço armado da Jihad Islâmica, morreram ontem na Faixa de Gaza em um ataque aéreo israelense no qual também se feriram outras quatro pessoas. O ataque israelense teve como alvo o xeque Muhamad Jalil, de 31 anos e principal responsável pelo braço armado da Jihad, os "Batalhões al-Quds", no sul de Gaza.

Fontes palestinas informaram que um helicóptero israelense disparou vários mísseis contra um carro que circulava por uma estrada costeira no sul da Cidade de Gaza, no bairro de Sheikh Ajlein, em uma operação classificada por altos comandantes israelenses como "cirúrgica".

"Confirmamos que o Exército fez um ataque aéreo em Gaza", disseram porta-vozes militares. Israel responsabilizava o dirigente islâmico por vários atentados sangrentos contra colonos judeus antes da retirada da Faixa de Gaza, em 12 de setembro, entre eles um no qual morreram uma grávida e quatro de seus filhos.

O Exército israelense recebeu ordens de retomar a política de "assassinatos seletivos" de dirigentes palestinos islâmicos em resposta ao bombardeio maciço com mísseis que o movimento islâmico Hamas fez no sábado contra a cidade israelense de Sderot.

ANP pede pressão dos EUA contra Israel

RAMALLA (Cisjordânia) - O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, pediu ontem aos EUA que faça pressão sobre Israel para que cesse a atual escalada de violência na Faixa de Gaza. "Queremos viver em paz e segurança. É de nosso interesse retornar à situação de calma e, por isso, pedimos aos norte-americanos que pressionem Israel para que cesse a esclada" militar, disse Abbas à imprensa na cidade cisjordaniana de Ramalla.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP) se referia à operação militar lançada por Israel contra a organização islâmica Hamas na Faixa de Gaza, que começou no sábado com um ataque aéreo que matou quatro milicianos e que poderia continuar se as milícias não pararem de disparar mísseis contra cidades israelenses próximas a Gaza. Abbas disse que, apesar da retirada israelense da Faixa de Gaza e do norte da Cisjordânia, Israel "ainda não se retirou totalmente de Gaza".

Estado de alerta é elevado

JERUSALÉM - As forças de segurança de Israel elevaram o estado de alerta ante a ameaça de possíveis ataques por parte das facções islâmicas palestinas como represália pela ofensiva israelense feita no fim de semana na Faixa de Gaza, informou ontem a rádio estatal do país.

A polícia israelense, assim como a Polícia de Fronteiras, estão em estado de alerta e reforçaram a vigilância ante a possibilidade de haver novos ataques palestinos no território israelense. Após o lançamento de mais de 40 mísseis Qassam por parte das milícias islâmicas contra cidades israelenses próximas a Gaza, o Exército de Israel empreendeu ontem a "Operação primeira chuva", que começou com a morte de quatro membros do Hamas em um ataque da Força Aérea.

Blair nega ter estabelecido data para sair do Iraque

LONDRES - O primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair, negou ontem ter estabelecido uma data para a retirada das tropas do Iraque, desmentindo, portanto, que o governo planeja iniciar o retorno em maio, como foi publicado pela imprensa.

O chefe do Executivo insistiu em dizer que não fixará "uma data arbitrária" e que a volta dos militares depende do trabalho pendente no Iraque. Em declarações à BBC, Blair admitiu, no entanto, que não esperava a "ferocidade" com a qual os rebeldes responderam após a invasão do país árabe em 2003.

Ontem, o jornal "The Observer" publicou que o governo planejava iniciar retirada maciça do contingente militar em maio, por isso ultimava um documento para apresentar ao Parlamento iraquiano. No entanto, Blair desmentiu essas afirmações em Brighton, ao sul da Inglaterra, onde o Partido Trabalhista abriu ontem seu congresso anual.

Durante o encontro, que vai até a quinta-feira, o primeiro-ministro deverá enfrentar as renovadas exigências dentro de sua formação para uma nova estratégia militar no Iraque, onde a violência e o caos reinam.

Combates, assassinatos e seqüestros

BAGDÁ - Os confrontos entre xiitas radicais e tropas dos EUA em Bagdá na madrugada de sábado para ontem deixaram pelo menos 10 mortos, todos eles iraquianos, cifra que deve ser somada às 17 vítimas dos distintos atentados ocorridos na região e aos três seqüestrados. Pelo menos 10 seguidores do líder radical xiita Moqtada al-Sadr morreram em enfrentamentos com soldados norte-americanos em Cidade Sadr, a leste de Bagdá, quando os oficiais tentavam deter várias pessoas procuradas pela polícia, segundo fontes do Ministério do Interior.

Fontes próximas ao líder xiita, por sua vez, disseram que, nos enfrentamentos, morreram sete civis e quatro membros da Jaish al-Mahdi, a milícia criada por Moqtada al-Sadr, enquanto 25 pessoas ficaram feridas. Também no leste da capital, um carro-bomba explodiu nesta manhã e causou a morte de oito iraquianos, cinco deles policiais, disseram as fontes policiais.

Este ataque, no qual outras sete pessoas ficaram feridas, ocorreu por volta das 11h30 (locais, 4h30 de Brasília) quando um suicida explodiu um automóvel ante a passagem de um comboio policial em uma estrada do bairro al-Ghadir.

De acordo com as fontes, os polícias que viajavam no comboio pertencem à força de al-Maghauir, um corpo especial da polícia iraquiana encarregado de combater os rebeldes.

Por outro lado, no bairro xiita de al-Chula, a noroeste da capital, foram encontrados os cadáveres de quatro pessoas, cujas identidades são desconhecidas, maniatadas e amordaçadas, com tiros na cabeça. Ignora-se se os mortos são civis ou policiais, pois os seqüestros e assassinatos destas características costumam ser dirigidos contra agentes da polícia ou membros do Exército, mas também há casos similares perpetrados por agentes "incontroláveis" dos serviços de segurança do estado contra civis.

Os assassinatos "políticos" também levaram ontem à morte do policial Ali Aweid Farhan, assassinado na porta de sua casa no bairro de Adulai (norte de Bagdá), e de Ahmed Suheil Abdallah, empregado do Ministério da Habitação, morto por disparos no bairro de al-Baiya (oeste de Bagdá).

Fora da capital, pelo menos três pessoas morreram e 25 ficaram feridas pela explosão ontem de uma bomba na cidade de al-Hilla, cuja população é de maioria xiita, informaram fontes do Ministério do Interior.

A explosão teve lugar por volta das 9h30 (locais, 2h30 de Brasília) em uma rua no Centro de al-Hilla, a cerca de 100 quilômetros ao sul de Bagdá, explicaram. As fontes advertiram que o número de vítimas mortais pode aumentar ainda mais devido ao fato de que vários dos feridos apresentam estado grave.

Hilla foi palco, em fevereiro, de um atentado com carro-bomba que matou mais 100 iraquianos, um dos mais mortíferos do pós-guerra. No que diz respeito aos seqüestros, três diretores de escolas públicas foram raptados por desconhecidos em distintos bairros da capital ontem pela amanhã.

Karim Hussein, diretor da Escola Tabuk no bairro de al-Chula; Gafar Ali Gawis, da Escola Nacional do bairro de al-Ghazaliya, e um terceiro chamado Ala Jodeir Abbas, diretor de um colégio não especificado, desapareceram de manhã, seqüestrados por homens armados.

Sharon abandona debate do Likud

TEL AVIV - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, abandonou ontem o salão de debates onde o Likud estudava uma proposta decisiva para antecipar as eleições primárias, depois de um problema no sistema de microfones devido a uma sabotagem. Sharon deixou a sala depois que desconhecidos, aparentemente ativistas nacionalistas que são contra sua liderança, sabotaram o sistema de microfones ao jogarem água na instalação propositalmente. O sistema de microfones fica fora da sala de debates e, segundo confirmaram os técnicos, o dano causado não podia ser consertado para continuar a sessão.

O primeiro-ministro israelense se levantou duas vezes para fazer o discurso, mas depois, de forma inesperada, levantou a mão, cumprimentou os presentes e foi embora sorrindo. Atrás dele saíram todos os dirigentes do partido governante israelense, que já tinham falado antes.

Pessoas próximas ao primeiro-ministro acusaram os partidários do ex-primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de organizar a sabotagem. Mas, segundo o escritório de Netanyahu, "isto é uma provocação típica dos homens de Sharon".

No meio desta troca de acusações, um homem que se identificou como Udi disse em mensagem de celular enviada a uma jornalista local que Sharon os tinha tirado de suas casas. "Nós desligamos o microfone e vamos desligá-lo do governo", ressaltou. Os meios de comunicação locais já estão chamando de "a noite dos microfones" este novo escândalo nas fileiras do Likud, que ameaça dividir o partido se for aprovada a proposta para antecipar as eleições primárias, e com elas, as gerais.

EFE



Devido ao microfone, Sharon deixa a reunião, passando por Netanyahu

A polícia israelense não achou provas de sabotagem no sistema de microfones na sala de debates do Comitê Central do Likud. Investigadores que visitaram o lugar disseram que, a princípio, não haviam detectado indícios de sabotagem, mas hoje o trabalho prossegue à luz do dia.

Por trás da iniciativa eleitoral está Netanyahu, que ontem atacou Sharon por, segundo ele, ter transformado o Likud em um partido de esquerda. "Temos que decidir se somos o Likud ou estamos à esquerda do Meretz (partido pacifista)", disse Netanyahu ao pedir aos membros do Comitê Central que votem pela antecipação das eleições primárias para desbancar Sharon.

A votação acontecerá hoje, mas ontem os principais líderes do partido se dirigiram aos membros do Comitê Central para pedir seu apoio, em um debate tenso, algumas vezes com vaias, e com a sabotagem dos microfones.

Netanyahu também repudiou a evacuação israelense de Gaza, completada no último dia 12 de setembro, porque Israel "não obteve nada com a saída dos assentamentos". "A decisão não aproximou a segurança nem a paz. O Hamas se apoderou da Faixa de Gaza e, com isso, a ANP foi desmantelada", disse em referência à recente onda de violência neste fim de semana.

Analistas políticos consideram que, se as primárias do Likud forem antecipadas, Sharon poderia abandonar a formação política criada por ele em 1973 para reunir todos os partidos de direita e enfrentar o trabalhismo. (EFE)

Pedro Porfírio

porfirio@pedroporfirio.com

E os negócios do filho? Caíram no esquecimento?

"A nação assistiu, pela televisão, à expressão exata do temor que o poder do dinheiro impõe à maioria dos políticos. Não parecia que se encontrava, ali, um homem acusado de vários delitos financeiros, com seu escritório vasculhado pela Polícia, e respondendo a processos judiciais em tribunais do Brasil e do exterior. A atitude de muitos deputados e senadores, diante de Mr. Opportunity, mais se ajustaria a eventual depoimento de algum respeitável prelado da Igreja."

Mauro Satayana, "Jornal do Brasil", 24 de setembro de 2005

Olhar para onde? Sim, eu gostaria de vislumbrar em algum ponto uma réstia de seriedade em nosso chacoalhado cotidiano.

Mas como? É farta e profusa a reincidência de violações de princípios comezinhos dos bons costumes. Mais do que indignado, imagine, estou perplexo, pra lá de perplexo.

Li no site de Grupo Guararapes: nas próximas eleições, os candidatos prometerão tão-somente roubar menos. Porque meter a mão já se converteu numa espécie de direito consuetudinário.

Esse é o mote. Falam dos políticos, protegem os empresários, esses sim, os grandes beneficiários em volume das trapaças. Chego a pensar: não existe mais ninguém honesto; existem os que ainda não foram pilhados num trambique qualquer.

A bem da verdade, só descobriram algumas poucas traquinagens devido a interesses contrariados. O dono do restaurante da Câmara teria levado Severino à lona se atendido em sua pretensão de rolar sua dívida e continuar irregularmente ganhando seus trocados?

Roberto Jefferson, que sabia das propinas e delas se beneficiava, teria posto a boca no mundo se não se sentisse ameaçado em suas próprias artimanhas?

Agora, está aí o caos. E, não tenha dúvida, neste exato momento desenvolve-se uma ampla negociação, envolvendo todos os atores do espetáculo que manchou a todos, sem exceção. Já se fala menos na mídia das trapaças. Dedica-se mais espaço a quem será o novo Severino.

Enquanto isso, Lula cansa nossos ouvidos dizendo que foi pobre, coitadinho, comeu o pão que o diabo amassou, não precisou nem estudar, e, no entanto, hoje, é o chefe de Estado do gigante de 180 milhões de almas, uma Amazônia preciosa e um potencial natural insuperável.

Lula faz qualquer acordo para sair-se dessa. E vai ficando, porque tem muita gente de rabo preso. Quem mais fala no enriquecimento do filho do presidente graças a um aporte de 5 milhões da Telemar, uma concessionária de serviço público, ainda por cima com 25% de capital do BNDES? Não falam por quê? Pelo presidente ou pela gorda conta publicitária do grupo?

A Telemar, isto é, Tele Norte Leste Participações, é a maior empresa do ramo de telecomunicações do Brasil. No ranking da "IstoÉ Dinheiro", é a quinta maior empresa do País, superada apenas pela Petrobrás, Vale do Rio Doce, Eletrobrás e Gerdau.

É, portanto, a maior no relacionamento direto com o varejo, isto é, a maior conta publicitária. Seu faturamento líquido passou de R$ 14.002.804.000,00 em 2003 para R$ 15.841.710.000,00 em 2004. Onde quer que ela atue, funciona como um trator.

Na telefonia celular, a sua TNL PCS S/A (Leia-se OI) já aumentou sua participação no mercado para 11,05% graças a alguns artifícios de marketing eticamente discutíveis.

A OI oferece bônus na compra do aparelho para quem apresentar conta de concorrente e "amarra o freguês" por um ano. Se este quiser desistir nesse período, embora não conste do contrato, obriga ao pagamento do tal bônus, além da multa pela rescisão contratual. Isso tudo é um grande abuso e só acontece porque o consumidor ainda está tonto com esse "brinquedo" da nossa covarde sociedade de consumo.

Mas porque o grupo pinta e borda? Severino caiu em desgraça por causa de um mensalinho de 10 pilas. O Professor Luizinho pode perder o mandato por causa de 20 mil que um assessor pegou no Banco Rural. E o filho do presidente? Sua sociedade com a Telemar não é decididamente uma aproximação qualquer, até porque a concessionária fez-se ao mesmo tempo sócia e cliente da Gamecorp, a empresa de Fábio Lula da Silva, recorrendo, no caso da sociedade, a uma conversão recorde de debêntures em ações.

Veja seu histórico empresarial. Se isso não é nada, não é feio, não compromete ninguém, então o Brasil não é nada mesmo.

Biólogo, o garoto é hoje sócio em três empresas, e sua participação societária soma R$ 625 mil, mais do que o patrimônio do presidente, declarado em R$ 422 mil à Receita.

Segundo "O Globo" de 8 de julho, ele contou com a mão amiga da concessionária desde o começo de sua investida empresarial. No fim de 2003, abriu uma agência de publicidade chamada G-4, em sociedade com dois amigos, filhos do ex-sindicalista e ex-prefeito de Campinas, Jacó Bittar. Em outubro de 2004, a empresa se fundiu com uma outra, a Espaço Digital, criando uma holding, a BR-4. Passados dois meses, o capital do empreendimento já era de R$ 2,7 milhões, dinheiro vindo da Telemar.

Ainda não era a sociedade. Era só um contrato de exclusividade para fornecimento de conteúdo. Aí surgiu a Gamecorp. E, de novo, a Telemar entrou, desta vez comprando R$ 2,5 milhões em debêntures com direito a ações futuras, o que também foi feito.

Um dos principais acionistas da Telemar é o BNDES, com 25% do capital. Outros 19% pertencem a fundos de pensão, alguns deles de empresas públicas, como a Previ (caixa previdenciária dos funcionários do Banco do Brasil) e a Petros (ligada à Petrobras). Há ainda participação da Brasilcap e da Brasilveículos, companhias ligadas ao Banco do Brasil.

Lula disse que não tem nada com os negócios do filho. Mas essa semana o banqueiro Daniel Dantas revelou que sua Brasil Telecom fez muitas festas para o garoto, inclusive numa viagem ao Japão, e que quase entrou no negócio dele. O menino, porém, teria sido desaconselhado pelo pai.

Conferi muito espaço a essa matéria porque ninguém fala mais nela. Assim, vamos tentando mostrar que a festança foi geral e não adianta negociarem o sacrifício de alguns para não se falar mais nisso.

Furacão Rita desaparece, mas ventos e chuvas torrenciais continuam

Um chuva de catástrofes

HOUSTON - O furacão Rita desapareceu como tal, e transformou-se ontem em tempestade tropical, mantendo ventos de 65 km/h e chuvas torrenciais. Os ventos remanescentes do furacão forçaram a suspender as tarefas de busca e resgate no sudoeste da Louisiana, onde não há informação de nenhuma vítima mortal, segundo divulgaram ontem fontes dos serviços de emergência em Lake Charles, neste estado.

As incessantes chuvas transbordaram o rio Vermilion e causaram inundações em uma ampla faixa. A governadora da Louisiana, Kathleen Blanco, informou que cerca de 250 pessoas foram resgatadas no sábado nas áreas das inundações, e que pelo menos outras 1.000 precisam de ajuda.

O último aviso divulgado pelo Centro Nacional de Furacões (NHC, por sua sigla em inglês) indicava que o centro da depressão tropical em que se transformou o furacão estava localizado cerca de 64 quilômetros ao norte da cidade de Shreveport (Louisiana) com ventos de 56 km/h.

Apesar de a força do Rita estar se diluindo, as chuvas torrenciais continuarão durante pelo menos 72 horas, disseram alguns meteorologistas que acompanham de perto a trajetória da agora depressão tropical.



EFE

Ray Nagin (E) quer agilizar o retorno à cidade da qual é prefeito, no máximo até amanhã

Plano pode ser retomado hoje

NOVA ORLEANS (EUA) - O plano de retorno dos evacuados de Nova Orleans por causa do furacão Katrina pode voltar a andar hoje, depois que o Rita deixou menos prejuízos do que o esperado, disse ontem o prefeito Ray Nagin.

Em declarações à imprensa, o prefeito, que suspendeu o plano de retorno gradual ante a proximidade do Rita, afirmou avaliar os efeitos do furacão, que na sexta-feira causou a ruptura de dois diques e a inundação parcial do distrito 9 da cidade.

"Se tudo estiver bem, pretendo retomar o plano de retorno", declarou Nagin. Se isso não for possível, o plano voltará a estar em funcionamento "no mais tardar na terça-feira", acrescentou. Nova Orleans foi a cidade mais castigada pelo furacão Katrina em 29 de agosto.

O Rita entrou ontem nas costas do Texas e Louisiana como furacão de categoria três sem causar os danos que temiam as autoridades locais, estaduais e federais. Enquanto isso, fontes dos serviços de emergência do Mississippi informaram que pelo menos uma pessoa morreu e várias ficaram feridas quando um tornado afetou o condado de Humphrey, na região central do estado.

Governo: ajuda a desabrigados

WASHINGTON - O governo dos EUA anunciou ontem que dará assistência de habitação a milhares de desabrigados do furacão Katrina que devastou uma ampla região da Louisiana, Mississippi e Alabama em 29 de agosto passado. Milhares de casas foram destruídas nesses estados do sul dos EUA como conseqüência do devastador furacão.

A ajuda será facilitada por meio de dois tipos de programas, um a cargo da Agência para a Gestão de Emergências (Fema), e outro do Departamento de Casa e Desenvolvimento Urbano.

Para concretizar este objetivo, os deslocados da Louisiana, Mississippi e Alabama foram classificados em quatro categorias: as famílias que eram proprietárias de uma casa, as que alugavam, que viviam em casas dos serviços públicos e as pessoas ou grupos familiares que não tinham casa antes do furacão.

Um porta-voz da Fema, Michael Widomski, disse que a agência recebeu 16 mil solicitações de casa e que começou ontem mesmo a tramitar estes pedidos. Por enquanto, a Fema destinou à assistência habitacional US$ 37 milhões, e entregará US$ 2.358 para pagar o aluguel de uma casa durante três meses, a cada uma das famílias danificadas que antes da catástrofe de Katrina eram proprietárias ou estavam em casas alugadas.

Os grupos que viviam em casas dos serviços públicos ou que não tinham onde viver, receberão ajuda para um refúgio mais estável por parte da Secretaria de Habitação.

Papa reza pelas vítimas

CASTELGANDOLFO (Vaticano) - O papa Bento XVI lembrou ontem as vítimas dos desastres naturais nos Estados Unidos e fez um chamado à oração "pelos que sofrem, pelas vítimas, por seus seres queridos e pelos quais trabalham no resgate". Poucas horas depois da passagem do furacão Rita pelo Texas e pela Louisiana, o papa mostrou sua solidariedade com "todos os desabrigados pelos desastres naturais nos EUA e em outras partes do mundo".

"Que Deus lhes outorgue consolo e força", disse o pontífice, após convidar os fiéis a se unir na oração pelos desabrigados e a participar das tarefas de socorro. Bento XVI enviou esta mensagem após a tradicional oração dominical do Angelus.

Pentágono vai liderar estratégia de emergências

SAN ANTONIO (EUA) - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, estuda uma reforma dos planos de emergência do país que permitirá que o Pentágono lidere a resposta ante um desastre em grande escala, como os dos furacões Rita e Katrina. Bush participou ontem na base militar de Randolph, em San Antonio (Texas), de uma reunião para receber os últimos dados sobre o andamento das tarefas de assistência após o furacão Rita.

Na reunião, os comandantes militares que coordenam a assistência após os furacões Rita e Katrina pediram-lhe um plano nacional para responder às emergências. O presidente disse que desde a passagem do Katrina, em 29 de agosto, estuda se o Departamento de Defesa deveria se encarregar de assumir a resposta em caso de desastres grandes, sejam naturais ou causados por ataques terroristas.



EFE

O Exército já tem ajudado nas catástrofes dos EUA, como em Beaumont, levando mantimentos

Presidente vai ao Texas acompanhar de perto

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que foi ao Texas para avaliar no terreno os danos causados pelo furacão Rita, vai acompanhar muito de perto nos próximos dias a evolução dos acontecimentos no Golfo do México. A Casa Branca informou que o programa de Bush para a próxima semana estará muito aberto, ou seja, isento de compromissos oficiais, para que o presidente possa viajar à área do desastre quantas vezes forem necessárias.

Desta forma, a Casa Branca pretende dar uma imagem diferente da que deu imediatamente depois da devastação do Katrina e evitar as críticas ao governo surgidas da lenta e ineficiente resposta federal há menos de um mês.

Como conseqüência daquela atuação presidencial, as pesquisas colocam a popularidade do presidente em seus níveis mais baixos - em torno de 40% - e demonstram que os cidadãos já não vêem em George W. Bush o líder decidido que parecia ser após os atentados de 11 de setembro de 2001. O porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, afirmou que o presidente está recompilando dados para saber quais são as linhas de autoridade em matéria de desastres que melhor funcionam, e indicou que pensa em falar com o Congresso para, talvez, realizar algumas possíveis mudanças na situação atual.

Bush diz que estado é "zona de desastre maior"

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, declarou ontem o Texas, seu estado natal, como zona de desastre maior, em conseqüência dos danos causados pelo furacão Rita. A decisão do presidente, anunciada pela Casa Branca através de uma declaração, facilita o envio imediato de ajuda federal à zona, para contribuir com os esforços de recuperação das zonas mais atingidas pelo furacão.

Os recursos federais, acrescenta a nota, serão destinados aos desabrigados nos condados de Chambers, Galveston, Hardin, Jasper, Jefferson, Liberty, Newton, Orange e Tyler. A ajuda se concretizará em subsídios para casa temporária ou reparação de imóveis, empréstimos a juros baixos para cobrir as perdas das propriedades que não estavam sob seguro e medidas específicas para indivíduos e proprietários de negócios, para que possam se recuperar do desastre.

Além disso, haverá partes destinadas ao governo estadual e alguns governos locais, assim como a organizações privadas sem fins lucrativos, para financiar as tarefas de limpeza de escombros e as operações de emergência.

Na mesma declaração, a Casa Branca informa que a assistência federal poderá ser ampliada a outros condados e com outras iniciativas, quando tiver feito uma avaliação detalhada do impacto do furacão na zona.

Saldo menos pior que o do Katrina

NOVA ORLEANS (EUA) - O furacão Rita não foi tão demolidor como se pensava mas também não passou despercebido em Nova Orleans e toda a costa da Louisiana, além da costa nordeste do Texas, ao produzir novas inundações e devastar localidades inteiras. Antes de se reduzir para tempestade tropical, o Rita causou grandes danos em uma ampla faixa da fronteira entre Texas e Louisiana.

Como conseqüência do Rita, 600 mil lares da cidade de Houston (Texas), e centenas de milhares em outras localidades, permanecem sem serviços de eletricidade. Em conjunto, Rita e Katrina deixaram sem este serviço 1,1 milhão de pessoas nos estados da Louisiana, Mississippi e Alabama.

Na ampla faixa do Texas e Louisiana afetada pelos ventos de até 180 km/h e as chuvas torrenciais do Rita, corre-se agora o risco de inundações, por isso as autoridades de emergência mantêm o alerta máximo. No caso da Louisiana, a governadora deste estado, Katleen Blanco, disse que "Rita agravou o dor da Louisiana... do leste ao oeste", em entrevista coletiva na qual alertou que não passou todo o perigo e revelou que sua maior preocupação é o litoral. Na cidade portuária de Lake Charles (Louisiana), completamente inundada, o furacão "bateu forte", disse o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, em um primeiro balanço da situação.

Saques, apesar da vigilância

HOUSTON (EUA) - A Polícia de Houston (no Texas) deteve nas últimas horas 16 pessoas envolvidas em quase 30 roubos e saques registrados nesta cidade afetada pelo furacão Rita, agora transformado em uma depressão tropical. Autoridades de polícia disseram que os roubos ocorreram na noite passada apesar da forte vigilância na cidade, que foi abandonada por quase três de seus quatro milhões de habitantes diante da chegada do Rita.

Elas informaram que houve 28 roubos e saques e que foram detidas 16 pessoas. Oito saqueadores foram detidos em um dos armazéns Target de uma das áreas centrais: quatro adolescentes, três mulheres e um homem.

Outros três foram capturados em uma loja da zona South Loop West, e outro detido quando roubava cervejas de uma loja abandonada.

Mais preparados desta vez

LAKE CHARLES (EUA) - Claudia Dyle e seu marido, Curtis, esperaram a chegada do furacão em Lake Charles, Louisiana, um dos lugares mais catisgados pelo Rita, menos por opção do que por falta de alternativa. A mãe de Claudia, de 90 anos, e uma tia, de 80, já não caminham e vivem assistidas por uma equipe de mais de uma dúzia de enfermeiros na mansão da família, próxima ao lago que dá o nome à cidade.

"Não havia como transportá-las para outro lugar, os enfermeiros foram embora, seguindo a ordem de retirada, e nós viemos para cá ficar com elas", contou Claudia, que mora a menos de dois quilômetros de distância. "Se pudesse, teria ido para a casa de uma das minhas filhas, em Austin, mas às vezes você não tem escolha: não poderia deixar minha mãe e minha tia sozinhas e fiz o que tinha que fazer", disse ela, suarenta depois de sair de casa pela primeira vez desde a tormenta para checar o nível das águas do lago.

A casa da mãe de Claudia, como a maioria na vizinhança, é uma sólida edificação e não sofreu maiores danos. O bairro voltará ao normal tão logo a prefeitura remova as árvores e os galhos que caíram durante o temporal, reinstale os postes tombados pelos ventos e restaure o serviço de eletricidade - que foi desligado antes da chegada do furacão para proteger o sistema. Alguns residentes não passarão sequer o inconveniente da falta de luz e de ar condicionado, que a família de Claudia terá que aturar por um par de dias, pois têm geradores em casa.

Embora a cidade tenha sido atingida pelo olho do furacão, não houve mortes. O hospital local, que permaneceu aberto, preparava-se para tratar as pessoas que se feriram nos trabalhos de remoção de destroços, reparo das casas destelhadas, limpeza das ruas e restauração da rede elétrica.

Claudia e Curtis elogiaram o prefeito Randy Roach e o chefe da polícia, Don Dickson, por terem mantido a ordem e dado assistência aos que ficaram na cidade. Entre estes, o custo dos consertos não parece ser uma preocupação, pois os seguros residencias cobrem os estragos causados por intempéries. E o que o seguro não pagar, o governo federal cobrirá.

Os prejuízos limitados provocados pelo Rita, que chegou a ser considerado o terceiro mais potente furacão a aproximar-se da costa norte-americana apenas 48 horas antes de tocar terra, é explicado não apenas pelo fato de ele ter perdido força. Comparado com o furacão Katrina, que causou imensa devastação na costa de Mississipi e uma inundanção de proporções bíblicas em New Orleans, no início do mês, o Rita atingiu uma área de população bem menos densa e, igualmente importante, relativamente mais rica. Embora a renda familiar dos habitantes dos seis condados do sudeste do Texas e do sudoeste da Louisina mais atingidos seja menor do que a média de US$ 52 mil por ano dos EUA, ela está bem acima da dos habitantes de New Orleans, de US$ 32 mil.

Outro fator que ilustra a diferença de renda é a composição racial das áreas mais afetadas pelos dois furacões. Enquanto dois terços dos habitantes de New Orleans são negros, a presença média de minorias raciais nos seis condados castigados pelo Rita é de menos de 10% e apenas um deles - apenas o de Jefferson, no Texas, que compreende as cidades petrolíferas de Beaumont e Port Arthur - tem uma minoritia significativa de 37% de negros.

Essas diferenças sociais têm implicações importantes na hora de enfrentar um furacão. A qualidade da construção e manutenção e a localização das casas dos populações mais ricas as torna menos vulneráveis do que as moradias dos pobres. Além disso, eles têm mais chances de escapar. "A explicação é simples: eles têm carros, têm como sair", disse Carnot Nelson, professor de psicologia da Universidade do Sul da Flórida. O contraste de renda entre as vítimas do Katrina e do Rita manifesta-se de forma velada também no preconceito racial dos habitantes do lugar. "Aqui nós não esperamos a ajuda do governo, como aquele pessoal em New Orleans, vamos consertar tudo nós mesmos", disse Weldon Peveto, xerife de Vidor, Texas, enquanto inspecionava um semidestruído posto de gasolina Chevron na rota interestadual 10.

Vidor foi fundada por King Vidor, pioneiro do cinema que dirigiu o clássico "O Mágico de Oz". Ironicamente, seu primeiro filme, de 1913, foi "Furacão em Galveston", sobre a tormenta que destruiu sua cidade natal, na costa do Texas, em 1900, matando pelo menos 8 mil pessoas. "Isso é o pior que já vi", disse Peveto, sobre os estragos que o Rita fez em Vidor, uma cidade de 35 mil habitantes. Típico xerife durão, com um revólver na cintura para deixar claro quem é a lei em Vidor "e que aqui não haverá nenhum saque", Peveto, de 51 anos, encheu os olhos de lágrimas ao apontar para a igreja da cidade.

Valentia e emoção à parte, sua afirmação sobre o espírito de iniciativa e a independência dos habitantes da cidade em relação aos fundos federais contém uma importante inverdade. Os residentes que não possuem seguro residencial terão os custos dos consertos de suas propriedades 100% cobertos pela Agência para a Gestão de Emergências (Fema), independente do nível de renda. Aqueles que obedeceram as ordens oficiais de retirada poderão pedir o reembolso total das despesas com hotel ao governo federal. E os que necessitarem de abrigo temporário, porque suas casas se tornaram inabitáveis, contarão com os mesmos subsídios dados aos desalojados pelo Katrina: uma ajuda moradia de US$ 2,8 mil por mês durante três meses, prorrogável. (EFE)

Novelas abordam homossexualismo de forma estereotipada
Página 7

TRIBUNA BIS

Roberto M. Moura comenta CDs das cantoras da Lapa
Página 8

Rio, Segunda-feira, 26 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br

Bollywood como aperitivo

"Noiva e preconceito" reproduz, mas suaviza, as características do cinema de indústria indiano



Festival **do Rio 2005**

Fotos: Divulgação



O aproveitamento de cores fortes é um dos elementos do cinema de Bollywood presente no filme de Gurinder Chadha

Daniel Schenker Wajnberg

Quantitativamente, os Estados Unidos não são os que mais produzem filmes no mundo, apesar de todo o império de Hollywood. O título pertence à Índia, que criou uma indústria paralela à Hollywood - não por acaso intitulada Bollywood, em referência também ao fato de estar centrada em Bombaim.

O Festival do Rio e a Cinemateca do MAM já dedicaram mostras sobre as superproduções de Bollywood. Exemplares isolados, como o elogiadíssimo "Devdas", também foram exibidos paralelamente. Não é difícil perceber características comuns entre os filmes, como a energia das coreografias, o uso expressivo de tonalidades diversas de cores (em especial, o dourado e o vermelho), as histórias simples e as durações longuíssimas mas sustentadas pela vibração dos resultados finais.

"Noiva e preconceito", um dos mais de 400 filmes da programação do Festival do Rio, é a versão Bollywood de "Orgulho e preconceito", da escritora Jane Austen (que vem rendendo corretas e convencionais transposições cinematográficas, como "Emma"). Mas há diferenças neste Bollywood para exportação que desembarca com selo Miramax portando um tempo de projeção bem mais comedido do que o habitual (econômicos 110 minutos) e uma historinha apropriadamente voltada para a ponte aérea Índia-Estados Unidos.

De maneira muito despretensiosa, o espectador acompanha a história de uma moça dotada de temperamento forte obrigada, do mesmo modo que suas irmãs, a lidar com a pressão da mãe interessada em casá-las com um homem rico custe o que custar. Vale lembrar que na Índia os pais costumam decidir sobre os casamentos dos filhos, que, por sua vez, concordam muitas vezes com este tipo de determinação.

Mas não a mocinha do filme, que, ao contrário da mãe, preserva as tradições de seu país e milita contra qualquer visão exótica e estereotipada. A firmeza de seu posicionamento gera atritos com um milionário americano bem-intencionado mas atrapalhado por quem acaba se interessando. Manipulado por uma mãe também sem consciência de seus limites, ele demora a tomar posicionamentos definitivos.

"Noiva e preconceito", da diretora Gurinder Chadha, vale, com certeza, como um aperitivo do cinema praticado em Bollywood, mas não há como evitar a impressão de que não existe muita diferença entre tudo o que é apresentado na tela grande e os elementos próprios de qualquer espetáculo da Broadway.



A mocinha tem que lidar com propostas inconvenientes

NOIVA E PRECONCEITO (Bride & prejudice) - De Gurinder Chadha. Com Aishwarya Rai, Martin Henderson, Anupam Kher, Naveen Andrews e Marsha Mason. Grã Bretanha, 2005. Exibições: Hoje, às 14h e 19h, no Leblon 1; amanhã, às 16h30 e 21h30, no Downtown, quarta-feira, às 14h e 19h, no Roxy 3, e quinta-feira, às 16h30 e 21h30, no Estação Paissandu.

marcio.g

Gullar, padrinho da poesia na Lapa

A diretora do Circo Voador, **Maria Juçá**, e os poetas-curadores do Festival de Poesia daquele pedaço na Lapa, **Bruno Cattoni e Tavinho Paes**, foram à casa do mestre **Ferreira Gullar** convidá-lo para ser o padrinho do encontro. Convite aceito, **Gullar** manifestou a fé de que a poesia possa ser "a cura para o niilismo" de parte da juventude atual. O festival vai acontecer entre 23 e 27 de novembro. Evento semelhante aconteceu há 20 anos no mesmo Circo.

LEMBRANÇAS - O diretor de Comunicação da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet), **Fernando Siqueira**, fará palestra hoje para lembrar o marechal **Horta Barbosa**, que morreu há 40 anos. Vai ser na ABI, às 17h30.

BABALU - Quarta-feira tem projeto Chorando e Sambando no Teatro João Caetano, com **Ângela Maria**, ela, a Sapoti, que se prepara para gravar o disco de número 113.

COTONETE - O segundo ano da Campanha Nacional da Audição começa amanhã, com apoio de **Tony Ramos**. O ator gravou textos de alerta sobre a importância dos cuidados com a saúde auditiva. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Otologia (SBO), cerca de 30% das pessoas que procuram um otorrinolaringologista apresentam problemas de audição. E, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 15 milhões de brasileiros têm problemas auditivos.

SERÁ QUE ELE CANTA? - **Lucas Babin**, o peão louro e gringo da enjoadíssssssissssssima "América", que praticamente entra mudo e sai calado, vai lançar o primeiro CD depois de amanhã, no Rio.

Divulgação/Felipe Varanda



Maria Juçá e Ferreira Gullar discutem o formato do novo Festival de Poesias do Circo Voador

PAPO-CABEÇA - Amanhã tem bate-papo com **Luiz Ruffato** e **Sonia Peçanha** na Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj). Além do debate, será feita uma leitura encenada de um fragmento de "Inferno provisório" (Record), mais recente projeto dele. Uma das maiores vozes da literatura brasileira contemporânea, **Ruffato** é autor, entre outros títulos, de "Histórias de remorsos e rancores (os sobreviventes)" - Prêmio Casa de Las Americas - e "Eles eram muitos cavalos", Prêmio APCA de melhor romance de 2001 e Prêmio Machado de Assis, já publicado na Itália e na França.

INTERNET - A Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio) lançou cartilha com orientações sobre o monitoramento de e-mails e diversas ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente de trabalho. O objetivo é alertar os empresários sobre suas responsabilidades jurídicas relacionadas a um possível comportamento inadequado de seus funcionários.

FÁBRICA DE SONHOS - "Quando acabamos de montar 'O coronel e o lobisomem' eu brinquei que nunca mais queria fazer um filme com efeitos especiais, tamanho foi o trabalho", diz **Paula Lavigne**, produtora da fita. Personagens como sereias, lobisomem e cachorros selvagens ganharam veracidade na telona e custaram R$1 milhão no orçamento final.

AI, QUE DOR! - Amanhã, no CCBB, o último encontro da série "Da fossa à bossa", contando a história da MPB entre os anos 40 e 50. **João Máximo** vai receber **Ruth Staerke** e **Sandro Christopher**, que cantarão músicas a la Dolores, **Nora Ney**, **Antonio Maria** e **Lupicínio**. E lembrar os tempos das boates, dos amores fracassados (tem "Risque", de **Ary Barroso**) e da dor-de-cotovelo.

DESEJO - **Alexander McQueen** criou a bolsa-objeto-do-desejo das ricas de hoje nos "esteites" e na "zoropa". Nome da peça é Novak e tem a ver com a **Kim** atriz. Filas e filas em Nova York e Paris - as perfumadas ensandecidas querendo comprar uma.

A CARA DA VEZ - Anotem este nome no caderninho. Chama-se **Mackie Alcântara**, é australiano e modelo queridinho das rodas internacionais.

Sai em novembro disco com inéditas do Nirvana

LONDRES - Três canções inéditas da banda Nirvana vão chegar ao público em novembro, quando será lançado um novo álbum do grupo, revelou a revista americana "Rolling Stone". O disco de 22 faixas vai se chamar "Sliver, e vai reunir ainda outras raridades como gravações demo e outros materiais produzidos pela banda e lançados ano passado no álbum With the Lights Out. Sliver marca a primeira vez que Frances Bean Cobain, a filha do vocalista Kurt Cobain com a roqueira Courtney Love, envolve-se profissionalmente com o legado musical do pai. "Estamos iniciando Frances nos negócios da família", disse Love à revista.

Além de ajudar a escolher o título, a jovem de 13 anos também selecionou a imagem da capa do álbum. "Courtney e eu envolvemos Frances em todas as decisões ligadas ao Kurt ou ao Nirvana, sempre que possível", afirmou Peter Asher, empresário de Love.

"With the lights out" demorou anos para sair devido a batalhas judiciais entre Love e ex-integrantes do Nirvana, como Krist Novoselic e Dave Grohl. A briga não se repetiu na produção de Sliver.

Quando surgiu nos anos 90, o Nirvana liderou o que ficou conhecido como movimento grunge, criando um estilo de rock pesado e melódico, que atraiu fãs em todo o mundo. O álbum "Nevermind", de 1991, que contava com faixas como "Smells like teen spirit", vendeu mais de 14 milhões de cópias.

"A morte prematura de Cobain ajudou a preservar sua imagem de lenda", afirmou o editor da revista "Billboard", especializada em música. No dia 8 de abril de 1994, Cobain, então com 27 anos, foi encontrado morto com um tiro na cabeça em sua casa em Seattle, nos Estados Unidos. Acredita-se, no entanto, que ele tenha se matado no dia 5 de abril daquele ano, depois de consumir heroína.

Reprodução



Gravações demo e material produzido pela banda estão no CD "Sliver"

música

Cotações: Excelente/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim /★, Péssimo/ ●

mônica loureiro

"Tha dogg" / ★★★
"Murder was the case" / ★★★
"Dead man walkin'" / ★★
"Dogg food"/ ★★
"Too gangsta for radio"/ ★★

Snoop é destaque em pacote rap

A Trama soltou um pacotão da gravadora Death Row, com cinco discos nos quais o rapper Snoop Dogg é a figura central. Os melhores são justamente "Tha dogg", uma boa coletânea que resume a importância dele para o hip hop dos anos 90, e a trilha sonora do filme "Murder was the case" (1996), onde ele divide a cena com astros como Dr. Dre e Ice Cube. O resto do pacote é meio desigual, incluindo o disco "Dead man walkin'" (2000), que já reflete a fase menos inspirada na qual a carreira de Snoop caiu nos últimos anos. Seus afilhados, a dupla Tha Dogg Pound, comparecem com "Dogg food" (1995) e se dão bem ao reciclar as idéias do mestre. A coletânea "Too gangsta for radio" traz 18 faixas de vários artistas, agrupando gente como Tupac Shakur, Ja Rule, e nomes mais obscuros (Ruff Ryders, Dre'Sta). Enfim, uma cesta básica para quem gosta de gangsta rap.



PACOTE DEATH ROW - Cinco CDs (vendidos separadamente). Lançamento Trama.

"Late registration" / ★★★
Kanye West



Reconhecido como o novo prodígio do rap, West lança o segundo disco sem se limitar a repetir a fórmula do primeiro, "The college dropout". O som ainda é reconhecível, misturando melodias pop e samples de músicas antigas com batidões cheios de groove. Mas o rapper capricha ainda mais nas letras e trama faixas bem produzidas como "Gold digger" e "Bring me down". Vida nova no hip hop.

"The future embrace"/ ★★
Billy Corgan



Depois de desmontar os Smashing Pumpkins e desativar o Zwan, Billy Corgan afinal lança seu primeiro disco solo. Parece que o careca está numa fase "Ploc 80's" legal: o CD trafega entre o tecnopop e o rock gótico da década de 80, um estilo já testado em "Adore", o penúltimo disco dos Pumpkins. A participação especial de Robert Smith (The Cure) só confirma a nova disposição.

"The best of" / ★★★
Sugar Ray



O SR é a típica banda ordinária mas bonitinha. Começaram posando de radicais, mas logo que arrumaram o primeiro hit - a cool "Fly", de 1997 - passaram a clonar a própria fórmula. O que estraga é que o rock melódico do grupo é grudento demais, o que pode ser comprovado nesta boa coletânea. Ouça "Every morning" e "Someday" e tenha um dia mais feliz...

"Novo" / ★★
B5



Se o quinteto B5 cantasse em inglês e fizesse pose de deprimido, seriam queridinhos da galera indie. Como têm pinta de rapazes saudáveis e cantam (letras românticas) em português, passam por bregas. Entretanto, o pendor para as boas melodias pop misturadas a guitarras semi-pesadas cai bem neste segundo disco da banda carioca. Ocasionalmente farofento, mas simpático.

antonio caetano

Primavera


Henrique

Combinamos de ver a primavera chegar da minha janela. Não deu certo. Na hora marcada, a primavera se vestiu de inverno e entrou discretíssima, envolta em cinza e chuva. Nem a vimos se esgueirar pelas marquises, se escondendo de você, de mim e da lua.

Na verdade, nem juntos ficamos. Na hora marcada, outros imprevistos desviaram você do caminho. A vida é nuvem e nem sempre o veñto coincide com a vontade. E assim, sem você, nem primavera visível, passei o fim da tarde sem o alvoroço dos beijos e dos crepúsculos.

Mas notei uma coisa que muito me encantou. Antes, é preciso explicar que vira e mexe, me dou, ou me dão de presente uns vasinhos de flores, desses que se vendem nos quiosques das praças. Enfeitam, não custam caro e têm a cor da novidade. Duram pouco e logo descuido delas, involuntário homem urbano sem muito jeito para as plantas.

Estas que me alegram o parapeito da área de serviço, comprei para a festa de fim de ano que fiz para uns amigos e quem cuida delas é a Chica, que tem boa mão para plantas e temperos. E, graças ao seu carinho, as violetas vingaram. Pois, dos muitos vasinhos de flores que comprei para a decoração da festa, só dois resistiram. Um, de violetas desse roxo muito intenso que lhes deu o nome. O outro, de violetas brancas, delicadíssimas.

Resistiram, mas pensei que não dariam mais flores e as larguei de lado. Chica foi cuidando, e elas viraram umas moitinhas espessas de folhas muito rústicas, cobertas por uma penugem que lhes confere uma inesperada humanidade.

Pois não é que, abrindo caminho por entre as folhas, de repente surgiram umas flores? Poucas, uma roxa e duas brancas. Mas despontando no alto do vaso, vitoriosas e exuberantes.

E o mais encantador é que elas apareceram exatamente às vésperas da primavera. Para ser honesto, eu nem me dera conta disso quando primeiro reparei nas florezinhas. O Rio não é um lugar onde o contraste das estações seja algo assim tão definido e a vida na cidade também não favorece essas percepções.

Foi só agora, quando me lamentava da falta de beijos e crespúsculos no fim da tarde, tomando um café solitário debruçado no parapeito da área, é que juntei tudo e percebi satisfeito que a primavera já tinha era passado por aqui!

Nada se perdera. Ela passara antes da hora marcada e me deixara as florezinhas nos vasos. E você, você também esteve aqui mais cedo, certamente para me avisar da primavera...

Enfim, sem você e as violetas não haveria primeiro dia de primavera para mim. Sem você e as flores, a primavera seria só um nome e uma ausência. E não essa súbita alegria e uma saudade que amanhã será satisfeita.

Sem você, as violetas e, devo acrescentar, a obrigação desta crônica que me deu a chance deste inesperado final feliz.

ahc@cafeimpresso.com.br

música

Titãs voltam com novo projeto e canções antigas

SÃO PAULO - A dobradinha CD e DVD "MTV ao vivo/ Titãs", gravada em uma fortaleza de Florianópolis, renova a parceria da banda com a emissora após oito anos de um bem-sucedido projeto acústico com a marca da emissora. O pacote inclui um programa de TV, exibido ontem, seguido da chegada do disco às lojas hoje e do DVD, em outubro.

Paulo Miklos, Tony Bellotto, Branco Mello, Sérgio Britto e Charles Gavin dizem que gravar um CD ao vivo (e, automaticamente, recheado com o antigo repertório) e não um trabalho de inéditas tem explicação: eles queriam um registro "satisfatório" do que é a banda num palco. Em tempos de DVD, o motivo é legítimo acrescido do detalhe de o grupo estar comemorando 23 anos de carreira.

O projeto "Ao vivo" conta com uma novidade aqui, outra acolá. Como a inclusão de três inéditas: "Anjo exterminador", de Britto; "O inferno são os outros", de Branco, Gavin e Bellotto; e "Vossa Excelência", de Gavin, Miklos e Bellotto. "Vossa Excelência" vem chamando a atenção por ir de encontro ao quadro de crise política no Brasil. "Senhores!/ Senhores!/ Fdp.../ Bandido!/ Corrupto!/ Ladrão!/ Sorrindo para a câmera/ Sem saber que estamos vendo/ Chorando que dá pena/ Quando sabem que estão em cena."

Miklos afirma que uma parte da composição já existia e a outra foi alinhavada com o momento político. "A gente vem, há tempos, nesta situação. Esta crise mais aguda me inspirou a levar o tema para o ensaio", afirma. Para o Titã, "Vossa Excelência" não se comporta como uma canção panfletária: mesmo atual, ela foi composta como qualquer outra, garantem.

Honenagem a RC - O grupo aproveita para falar novamente da admiração pela obra de Roberto Carlos, regravando "O portão", uma parceria do Rei e Erasmo Carlos. Bellotto conta que a idéia inicial era gravar "Quero que vá tudo pro Inferno", outra parceria com Erasmo. Consciente das restrições de Roberto a essa música, o guitarrista ligou para seu autor. Simpaticamente, Roberto pediu para ele escolher outra canção de seu repertório. Enquanto isso, Miklos tenta conciliar shows e seu papel na nova novela da Globo. Será que ele vai conseguir? "A gente também quer saber", brinca Bellotto.


Reprodução

"Doutores da alegria" comove sem apelar

Premiado em Gramado, documentário sobre comediantes voluntários que visitam crianças hospitalizadas está no festival



Festival do Rio 2005

SÃO PAULO - O documentário "Doutores da alegria", de Mara Mourão ("Avassaladoras"), que recebeu o Prêmio Especial do Júri no recente Festival de Cinema de Gramado, e estréia no Festival de Cinema Internacional do Rio de Janeiro, mostra a história da Organização Não-Governamental (ONG) de comediantes voluntários que visitam crianças hospitalizadas e comove sem apelar para a chantagem emocional.

Os "doutores", no caso, cumprem a missão humanitária de devolver àquelas crianças, às vezes atingidas por enfermidades graves, a alegria e o descompromisso próprios da infância. Ou seja, devolve-lhes, ainda que por pouco tempo, o estado natural a que teriam direito. E fazem mais, na verdade. Tratam as crianças com todo o respeito, como sujeitos e não como pequenos objetos enfermos que precisam ser tratados, cuidados e curados.

Quando foi apresentado em Gramado levou a platéia às lágrimas em muitas seqüências. O filme emociona, acima de tudo, em razão das crianças. Há uma passagem, em que um dos "doutores" relembra a fase terminal de uma criança, que provocou verdadeira tempestade de lágrimas no cinema.

"Doutores da alegria" dá ainda um presente extra ao espectador, uma espécie de cereja sobre o bolo: nesse momento de desencanto, anomia e falta de ética, é sempre um conforto saber que existem no mundo pessoas que praticam o bem sem visar nenhuma vantagem econômica.

Divulgação



O filme sobre os comediantes tem a direção de Mara Mourão

DOUTORES DA ALEGRIA - De Mara Mourao. Brasil, 2005. Exibições: Hoje, às 17h15 e 21h15, no Espaço Unibanco 3.

Festival de Cinema de NY

Clooney reafirma talento atrás das câmeras

Myrna Silveira Brandão, especial para a Tribuna BIS

NOVA YORK "Good night, and good luck" ("Boa noite e boa sorte) filme de abertura da 43ª edição do Festival de Nova York na próxima segunda-feira, foi mostrado ontem numa prévia para a imprensa e arrancou muitos aplausos da platéia - algumas em tela aberta - que lotou a concorrida sessão.

Este é o segundo longa de Clooney, que estreou com sucesso na direção em 2003 com "Confissões de uma mente perigosa", sobre a vida de Chuck Barris, criador e apresentador de programas de auditório na tevê americana, muito populares na década de 70, entre eles "The dating game" e "The gong show".

Neste seu novo trabalho, Clooney volta ao mundo da tevê, desta vez para narrar o confronto nos anos 50 entre o senador McCarthy e o famoso correspondente de notícias da rádio e tevê Edward Murrow.

Após a projeção, a Tribuna BIS participou de uma coletiva com Clooney, que chegou acompanhado de Patrícia Clarkson e do excelente David Strathairn, que interpreta Murrow e rouba o filme. Ao abordar o assunto, "Good night and good luck" também vai fundo no alerta quanto ao medo dominante no mundo de hoje e as conseqüências daí advindas para as liberdades individuais, de expressão, de imprensa, e em última análise, para as instituições democráticas. Nada mais atual num mundo que hoje vê perseguidores perigosos em cada pessoa, atos e manifestações. Clooney contou que levar a história de Murrow para as telas era um sonho antigo. "Meu pai foi jornalista âncora por 30 anos e Murrow era um herói em nossa família. Ele foi a inspiração e porta voz da mais importante resistência política da história americana", disse.

O filme de Clooney reproduz fielmente o clima sombrio da época do McCarthysmo e toma um cuidado especial para não ser panfletário, nem parcial. "Por isso optamos em não colocar um ator interpretando McCarthy a fim de não parecer caricato ou exagerado em criar um retrato pouco favorável dele", explicou o diretor, complementando que, pela mesma razão, realizou o filme em preto e branco com muitas imagens de arquivo.

De fato, são mostradas inúmeras cenas com o próprio senador defendendo suas acusações paranóicas dos comunistas no governo, atacando Murrow com suas próprias palavras e enaltecendo o seu currículo de realizações. Strathairn, por sua vez, com seu magistral desempenho, consegue transmitir com perfeição a heróica resistência do jornalista e sua luta pela liberdade de expressão em tempos tão difíceis.

Para que a verdade venha à tona, é imprescindível não ter medo, como Murrow deixa claro numa seqüência na sala de notícias para sua equipe, afirmando que iria em frente com a história apesar da pressão de todos os níveis do governo e até de seus superiores na própria rede. "O medo está nesta sala", afirmou.

Dois lados da história - Para Clooney, Murrow, como jornalista, apresentava os dois lados da história, mas ele também sabia que - quando a verdade está preponderantemente de um lado - era vital indicar esse lado para o espectador. "Acho que ele foi o que cada jornalista gostaria de ser", elogiou.

O filme também teve o cuidado na reprodução fiel dos estúdios dos anos 50, um pouco claustrofóbicos, já que não havia nenhuma grande sala de notícias, como vemos hoje nas grandes redes de tevê. Na época, existiam estúdios muito pequenos com uma câmera quase colada ao repórter e uma pessoa encarregada de ajudar na edição, que ficava espremida entre as paredes da sala.

Outro achado foi o uso de jazz vocal dos anos 50 como uma transição de uma cena para a seguinte e que contribui muito para identificar a depressiva fase política e, ao mesmo tempo, toda a riqueza artística que permeava a época.

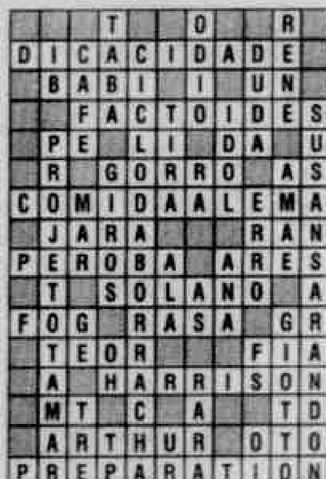
O filme é pródigo em discorrer sobre a figura íntegra de Murrow e os fatos que o levaram a se defrontar com o senador. Segundo todas as informações disponíveis, foram os mesmos que o levaram a se confrontar com o fascismo e o nazismo dos anos 30 e 40, como é evidenciado no filme. "Hoje há muitos revisionistas que querem provar que McCarthy estava certo e Murrow errado. Por isso checamos todos os diálogos que colocamos no filme e a documentação que os comprova", explicou Clooney, que realizou, além de um importante resgate histórico na área jornalística, um libelo pela liberdade das instituições democráticas. Mas, acima de tudo, mostrou que, além de talentoso ator, tem também uma promissora carreira como diretor.

palavras cruzadas



Um dos deveres básicos do fiel muçulmano
Animal sacrossanto na Antiga China
Análogo; semelhante
Autor de "Auto da Compadecida"
Gênero que originou o hip-hop
(?) Coutinho, pioneiro da aviação, realizou em 1922 o primeiro vôo Lisboa-Rio
(?) Dunaway, atriz dos EUA
Cantora argentina chamada de La Negra, gravou "Gracias a La Vida"
Estado que exporta renda de bilros
Tipo de flauta da antiga Grécia
Uma das funções do assessor de imprensa
Ramo da atividade industrial que produz reagentes de alta pureza
O do papa é quebrado após sua morte
Guerrilha surgida na ditadura de Franco
Defensor da causa do Alto e Baixo Nilo
Santa ... Washington (EUA)
(?) Santos, ex-locutor esportivo
A fonte da vida, para Anaximandro
Diálogo de Platão sobre a natureza
(?) Cordobés, toureiro espanhol
Medida agrária
(?) Gadot, músico
(?) Pitt, ator
O Grande Timoneiro
Instrumento de escrita no papiro
Sozinho, em inglês
Elemento do signo de Aquário (Astrol.)
Antigo reino árabe
Unidade (símbolo)
Envolve produção, renda e dispêndio
Fonte das leis consuetudinárias
(?) Palmas, porto
Jorge Ben (?), cantor
(?) Vandor, companhia teatral
O da prova cabe ao acusador (pal.)
Uma Thurman, atriz dos EUA
Objeto indestrutível do avião
Gás da reprodução do videodisco laser

solução de ontem



			T			O			R	
D	I	C	A	C	I	D	A	D	E	
	B	A	B	I		I		U	N	
		F	A	C	T	O	I	D	E	S
	P	E		L	I		D	A		U
	R		G	O	R	R	O		A	S
C	O	M	I	D	A	A	L	E	M	A
	J	A	R	A				R	A	N
P	E	R	O	B	A		A	R	E	S
	T		S	O	L	A	N	O		A
F	O	G		R	A	S	A		G	R
	T	E	O	R				F	I	A
	A		H	A	R	R	I	S	O	N
	M	T		C		A			T	D
	A	R	T	H	U	R		O	T	O
P	R	E	P	A	R	A	T	I	O	N

horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Qualidade de vida é o propósito do atual momento. Compreensão dos fatores que influenciam na saúde e no bem-estar. Semana introspectiva, em que você deve refletir sobre o que está fazendo para melhorar o trabalho e a saúde, nativo de Áries.



TOURO - Não é sendo crítico que você cria um ambiente amoroso. Entretanto, como você vem fazendo nas últimas semanas, é importante refletir sobre as falhas e dificuldades da vida afetiva, que são repetições de antigos padrões, que devem ser superados.



GÊMEOS - O ambiente externo reflete as questões internas. Talvez você esteja querendo tudo certinho demais à sua volta, quando dentro de você há muitas coisas a serem "arrumadas". O caos pode ser criativo, quando leva a questionamentos, mudanças e evolução.



CÂNCER - Você vem percebendo como é importante se aprimorar, desenvolver conhecimentos que formam a base de sua situação profissional. Deve ocorrer uma limpeza no ambiente à sua volta, e isso pode significar que você deseja novos contatos, lugares e situações.



LEÃO - Certa frustração pode acometê-lo, se não estiver se sentindo valorizado em relação ao trabalho ou às finanças. Mas lembre-se de que é você quem estipula o seu valor, por meio de atitudes e dos talentos que ousa expressar. Algo está mudando neste sentido.



VIRGEM - A fase atual é de purificação, seleção e aperfeiçoamento. Os virginianos vêm se deparando com a necessidade de introduzirem novos objetivos em sua vida. Há uma renovação em andamento, que pode ser física, mental, emocional ou profissional.



LIBRA - Mesmo que o Sol já esteja brilhando em seu signo, a Lua ainda precisa completar seu ciclo, até que se torne nova. Durante esta semana, procure resolver aquelas pendências que há muito incomodam e que são conseqüências espirituais de atos passados, librianos.



ESCORPIÃO - Hora de refletir sobre como você tem atuado em sociedade, no trabalho em equipe, e em tudo o que se relacione à amizade, vida profissional e saúde. Seus companheiros de jornada querem compartilhar conhecimentos. Seja receptivo, escorpiano.



SAGITÁRIO - Esta semana pode simbolizar a colheita de anteriores esforços em relação ao trabalho e à realização, sagitariano. Também no que diz respeito à saúde, você vem se dando conta de muitos fatores que a influenciam e do que pode ser feito para melhorá-la.



CAPRICÓRNIO - Estamos vivendo a era do conhecimento. Esta é a qualidade que regula o desenvolvimento profissional. Não somente o conhecimento racional, mas as habilidades intuitivas, de relacionamento, a experiência de vida e a humildade em continuar aprendendo.



AQUÁRIO - Esta semana deve ser de introspecção e reflexão, principalmente sobre os seguintes temas: saúde, trabalho, intimidade e recursos. Importantes transformações vêm acontecendo. O que antes era larva, crisálida, está se transformando em borboleta.



PEIXES - Definições envolvendo os relacionamentos e o trabalho. Reflita sobre o que tem feito para melhorar esses aspectos de sua vida e o que ainda falta aprimorar. Substitua a crítica pela aceitação. Fase de purificação e cura das relações, nativo de Peixes.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Entrando numa fria



Robert De Niro (D) e Ben Stiller

15h35 - Meet the parents. EUA/2000. De Jay Roach. Com Robert De Niro, Ben Stiller, Teri Polo, Blythe Danner e Owen Wilson.
Completamente apaixonada, Pam resolve levar Greg, seu namorado, para conhecer seus pais. Só que, ao chegar, o pai da moça não se impressiona com o rapaz e decide tornar seu final de semana insuportável, utilizando todos os meios possíveis de intimidação com apenas um objetivo: se Greg agüentar até o fim, é o homem certo para se casar com sua filha.

Em má companhia

22h25 - Bad company. EUA/2002. De Joel Schumacher. Com Anthony Hopkins, Chris Rock.
Quando um agente morre em ação, a CIA convoca seu irmão gêmeo para completar a missão. Mas ele é um malandro das ruas, que não tem a menor idéia do que fazer na agência, recebendo, então, ajuda de um agente mais experiente.

Intercine / 2h40

À flor da pele

À flor da pele. Bra/1976. De Francisco Ramalho Jr. Com Juca de Oliveira, Denise Bandeira, Beatriz Segal, Ewerton de Castro.
Autor de telenovelas, casado, pai de uma filha, é amante de uma aluna na escola de arte dramática. A relação entre eles se deteriora quando a jovem percebe que ele jamais vai se separar da mulher. Durante a prova final, quando ela faz uma representação debochada de um trecho de "Hamlet" e expõe publicamente o romance adúltero dos dois, ele a reprova. Arrasada, ela se embriaga, briga com os pais, é internada e decide se vingar.

A lira do delírio

A lira do delírio. Bra/1978. De Walter Lima Júnior. Com Anecy Rocha, Claudio Marzo, Paulo Cesar Pereio.
Dois momentos na vida de um grupo de personagens cariocas. No bloco carnavalesco A lira do delírio, eles vivem a euforia do carnaval num cabaré da Lapa. A dançarina Ness Elliot se envolve com Cláudio, um misto de malandro e homem de negócios.

canal 1

flávio ricco

Agora é moda

Alô, patrulha de plantão, nada de distorcer os fatos. Fique bem claro que ninguém aqui vai colocar em discussão ou contestar o livre direito de cada um fazer da sua vida o que quiser. As preferências pessoais de todo e qualquer cidadão sempre devem merecer o maior respeito e consideração. E aqui não será diferente. O condenável, em alguns casos, é a propaganda. A vulgaridade. A gratuidade.

De uns tempos para cá, via novelas ou seriados, alguns senhores da nossa televisão, não sei com que objetivo, resolveram investir na figura do homossexual em suas histórias, mas nunca colocando o assunto como algo absolutamente natural ou da livre opção de cada um. Na novela "A lua me disse", sem que até agora exista melhor explicação a respeito, desde o seu primeiro capítulo aparece um homem vestido de mulher, tipo caricato, que nunca acrescentou coisa alguma à história. Está ali de graça. Personagem criado especialmente para o ator Miguel Magno, que já revelou se sentir muito bem no papel, tanto que se esmera nos detalhes. Falar com a língua presa, por exemplo, é um deles.

Na "América", a partir de hoje, o Juninho do Bruno Gagliasso vai se apresentar ao lado do seu namorado. E, se isso não bastasse, "Bang bang" vem por aí, na mesma faixa das sete da noite, com Kadu Moliterno, Ernani Moraes e Evandro Mesquita, entre outros, escrachadamente vestidos com roupas de mulher. Há necessidade disso? Será que não estamos diante de um novo e pernicioso modismo?

Divulgação



Turma do contra

Juliana Paes certamente ficará surpresa com o grau de rejeição de sua personagem em "América". Enquete promovida no site da novela, com a pergunta Você gosta da Creusa?, apresentou os seguintes resultados: Sim, 15,5%; Não, 84,5%. Não liga não, Juliana, você está ótima.

Caso Golias

Alguns funcionários do SBT foram doar sangue, atendendo apelo do Hospital São Luiz. Carlos Alberto de Nóbrega lamentou não fazer o mesmo. É permitido apenas às pessoas com até 65 anos. Ele está com 69.

Garantido

Se ainda existiam dúvidas a respeito, agora já há absoluta certeza: o "Linha direta", do jeito que está, às quintas-feiras e com Domingos Meirelles apresentando, vai continuar na programação da Globo no ano que vem.

Nome diferente

É aquilo mesmo que há muito tempo foi colocado neste espaço: "Cristal" é a próxima novela do SBT. Vai substituir "Os ricos também choram". Mas com outro título, que ainda não foi escolhido.

Passe caro

Sonia Braga, como já era esperado, não fará participação especial em "Cidadão brasileiro", novela de Lauro César Muniz que estréia em março na Record, inaugurando a faixa das 21 horas. A Globo não teve nada a ver com essa decisão da atriz. O negócio empacou no cachê: havia grande diferença entre o que ela pedia e o que a emissora estava ofecerendo.

Frustração

Vale lembrar que o próprio Lauro César tinha se empenhado na contratação da internacional Sonia Braga. Para ele, que havia aberto as negociações, foi uma dura derrota.

Bola pra frente

Agora, a Record tenta Bruna Lombardi para a vaga deixada por Sonia Braga. Em comum entre elas, só o fato de morarem nos Estados Unidos. Mais nada. Em tempo: a Band também andou atrás de Bruna para o novo núcleo de novelas.

Tristeza

A sexta-feira que passou foi um dia triste no Morumbi. A Bandeirantes demitiu toda a produção do "Dia a dia", programa da Viviane Romanelli que acaba de sair do ar. Claudete Troiano não quis aproveitar ninguém.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... A TAM já está em cartaz no merchandising da "América".

... O alto comando da Record deu voto contrário. Assim, o reality show "The bar", cogitado para estrear em dezembro, no horário do "Show do Tom", já foi para o chamado "arquivo morto".

... Carla Regina, atriz da Record, é a mais nova garota-propaganda de uma marca de cosméticos.

... A partir de hoje, a Globo praticamente dobra o número de chamadas de "Bang bang", a sua estréia da semana que vem.

... A propósito de estréia, hoje é o primeiro dia da Claudete Troiano na Bandeirantes. Três da tarde.

... A Record, via Hilton Madeira, está providenciando painéis da novela "Prova de amor", em breve, nas ruas e avenidas das principais cidades.

... Lavínia Vlasak, estrela da novela, será um dos focos dessa campanha.

... Ulda Toledo, que há bem pouco tempo deixou o SBT, agora é assessora de imprensa da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

... Ainda no decorrer desta semana, Angélica terá uma reunião na Globo para afinar detalhes do seu novo programa.

TAM,
a partir de 10 de novembro
voando para Nova York.
VOCÊ NASCEU
PARA VOAR.
TAM

cultura & mídia

roberto m. moura

Quando a Lapa encontra a MPB

Indiferentes às fronteiras estilísticas, demarcadas muito mais pela ideologia e pelos ressentimentos do que pela realidade, as novas cantoras do samba têm incorporado aos seus repertórios, altaneiras, sem culpa e sem revanche, pérolas da chamada MPB e que não são menos samba por causa disso.

Enfim, o que parecia um acidente com "Ilusão à toa", no recente e ótimo CD de Nilze Carvalho, parece configurar-se agora como uma tendência, observados os igualmente preciosos "O mundo é meu lugar", de Teresa Cristina (DeckDisk, também em DVD), e "Tem mais samba", de Dorina (Rob Digital). Reunidos, estes CDs instilam maturidade neste momento em que a Lapa só peca pelo excesso. Há samba por toda a parte, com a inevitável diluição que isso possa trazer - mas, mesmo antes do Katrina, ninguém poderia ir a qualquer biboca de New Orleans com a certeza de que encontraria lá o verdadeiro jazz.

Mas deixemos o Mississipi e retornemos ao Mangue. O CD de Dorina, na verdade, é uma coletânea comemorativa de seus 10 anos de carreira, reunindo uma seleta de que começa em Mário Gago ("Bonifácio", que o pessoal da roda conhece através de Cláudio Camunguelo) e vai a Chico Buarque, num de seus sambas inaugurais ("Tem mais samba", de 1964).

O repertório também conjuga títulos conhecidos apenas por quem é íntimo da roda ("Vivência no morro", de Monarco; "Dona Maria do Babado", de Darcy Maravilha, Hilcemara e Rodrigo Rosado; "Oluan", de Wilson Moreira; e, "Sempre acesa", de Luiz Carlos da Vila e Sombra) com sucessos como "Eu canto samba" (Paulinho da Viola), "A estrela de Madureira" (Acir Pimentel e Carvalho), "Sentimentos" (Mijinha), "Anjo da Velha guarda" (Moacyr Luz e Aldir Blanc).

Má vontade - O CD de Teresa Cristina, entre exemplos perfeitos do que seja o samba em sua pureza, como a faixa inicial "Gorjear da passarada" (Argemiro e Casquinha) e "Já era" (Mauro Duarte), tem a ousadia de reler "Pra que discutir com madame", samba de Janet de Almeida, de 1956, gravação de Walter Damasceno, e que já tem uma releitura clássica, de João Gilberto, de 1986. Além disso, ela põe sua voz de pastora a serviço de "Meu guri" (Chico Buarque) e "Com a perna no mundo" (Gonzaguinha), sambas de muito trânsito no rádio, naquele tempo em que o rádio gostava da MPB.

Aliás, certa má-vontade dos radicais do samba diante da MPB tem a ver com isso: para o rádio, samba era Clara Nunes e Martinho, às vezes Paulinho da Viola, Beth Carvalho e Alcione, e a produção do pessoal não exclusivamente do gênero (Chico, Gonzaguinha, João Bosco, Gil e outros). Nunca houve, no dial, espaço para Cartola ou Candeia, para Nelson Cavaquinho ou Monarco.

Ora, a questão se atém às relações da música popular com a mídia, dentro das regras cínicas da indústria cultural - e, exatamente por isso, é bom cultivar grandeza e generosidade, prevenindo cisões que só enfraquecem o povo da música popular. É o que fazem, e de caso pensado, essas incríveis meninas da Lapa.

Divulgação



DVD de Teresa Cristina com o grupo Semente foi gravado ao vivo

Voz e violão

Só quando chegam a um determinado patamar da carreira é que certos artistas atingem aquele estágio que lhes permite ousar a gravação de uma obra que se soma aos cânones, isto é, que seja a um só tempo didática e exemplar. Todos os violonistas brasileiros se lembram, não por acaso, de "Caymmi voz e violão", do mesmo modo que os pianistas acorrem agora a este Tom Jobim piano e voz, que andava perdido nos gerais de Minas. Bem, João Gilberto é um caso à parte.

Para engrossar a lista, um exemplo internacional e jazzístico, curtido aqui durante décadas por muita gente boa: a célebre gravação de Ella Fiztgerald com a guitarra de Joe Pass. Não, não é um disco: é uma master class de jazz. Enfim, é o artista e um instrumento. Uma visão minimalista, mas densa, de suas concepções mais fundas do que seja a música. Portanto, não é para qualquer um. Há que se chegar lá, e nem todos podem.

Esse intróito me ocorre ao ouvir o novo CD de Moacyr Luz, "Violão & voz" (DeckDisk). E para confirmar a convicção com que o intérprete e compositor mostra ao público o novo trabalho basta consultar o encarte: as 13 letras vêm cifradas.

Moacyr sabe que, tanto quanto música, está dividindo com o ouvinte um saber (nos agradecimentos, ele reverencia seus mestres, Helio Delmiro e o parceiro Aldir Blanc). A lapidação dos ensinamentos adquiridos se transforma, então, na maestria que se divide agora entre novas versões para antigos sucessos seus (entre eles, a lírica "Coração do agreste", a bucólica "Só dói quando eu Rio", as envolventes "Cachaça, árvore e bandeira" e "Medalha de São Jorge") e a descoberta de novos caminhos harmônicos e andamentos para standards como "Feitio de oração" (Noel e Vadico), "Palhaço" (Nelson Cavaquinho, Oswaldo e Washington), "Acontece" (Cartola) e "Alvorada" (Cartola, Carlos Cachaça e Hermínio Bello de Carvalho).

O resultado, que orgulha a música brasileira, é item obrigatório para quem se aventura nas armadilhas do violão e para quem pensa que pode cantar sem ser debaixo do chuveiro.

Perdida no espaço

É um pouco como chutar cachorro morto, tantas foram as pedradas à direita e à esquerda que a moça levou. Mas a carta aos alunos (ela é de São Paulo, mas pensa que é o próprio São Paulo) publicada na "Folha", obriga a que se volte aos recentes despropósitos da filósofa Marilena Chauí acerca dos imbroglios governamentais. Como se sabe, essa confusão começa com a participação dela, aqui no Rio, no ciclo de palestras "O silêncio dos intelectuais", organizado por Adauto Novaes.

Recapitulemos. Há intelectuais orgânicos e engajados. Assim como houve Gramsci e o CPC da UNE. Em compensação, há os que levitam. Seus pensamentos e divagações jamais descem ao rés do chão sujo da realidade. Vivem no Olimpo e tudo o que habita o mundo rtseal lhes é estranho. Nas universidades e congressos, orgulham-se de não ler jornais. Não sujam as mãos com as questões minúsculas e comezinhas do cotidiano. Estão permanentemente em alfa e deploram com sinceridade os que perdem tempo com essas insignificâncias.

De repente, por uma circunstância qualquer, eis que um microfone mais possante surge à frente de um desses habitantes das nuvens. Esquecido de que não está da área restrita da sala de aula, diante do olhar bovino de uma classe universitária desestimulada até para reclamar, ele mostra ao País que "Ando meio desligado" não é apenas uma canção festivalesca dos Mutantes nos anos 70. Foi o que aconteceu com a spinozista Marilena Chauí.

Deveria prosseguir posta em sossego a nobre filósofa, cingindo-se às preocupações que marcam a sua obra (concordará ela com as idéias que Deleuze defendia acerca dos conceitos escritos pelo holandês no séc. XVII?) - mas, como disseram Noel e Orestes, a filosofia só lhe auxilia "a ficar indiferente assim". Não sabe de nada, de roubos e ladrões, de valeriodutos e corrupção, de um projeto de poder montado em cima de dinheiro sujo. Dos atos concretos que transformaram em pesadelo os sonhos de uma geração inteira. Na sua angelical pureza, na sua inarredável utopia, tudo o que Marilena vê é que "lá, brilha uma estrela.".

Desculpe, filósofa. Mas você errou de ágora. E de agora também.

robertommoura@yahoo.com.br